FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 990

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O almirante Thomaz visitou hoje o Vale dos Caídos e almoçou no Escorial

Do nosso enviado especial
MANUEL DE AZEVEDO

MADRID, 23 — Nas faldas do Guadarrama, coberto de neve e rodeado de matas de recente formação, ergue-se uma cruz granítica monumental, com 150 metros de altura, a 1200 metros de altitude, sobre um penhasco abrupto, em cuja base foi aberta uma cripta-basílica, de proporções faraónicas, com depósitos mortuários para os mortos da guerra civil.

As catacumbas atravessam a montanha, perfurando a rocha numa extensão de 300 metros. E' o Vale de Los Caidos, a ultima morada dos combatentes da guerra fratricida em que morreram por ideais diferentes cerca de um milhão de espanhóis.

E agora, neste colossal, impressionante monumento mortuário estão a ser depositados restos dos que caíram de um lado e do outro nas várias províncias de Espanha durante a guerra civil.

Cerca das 11 horas e 20 de hoje, num ambiente soturno e triste, tornado ainda mais doloroso e acabrunhante devido ao manto de bruma que envolvia o Guadarrama, chegaram á base da basílica o sr. almirante Américo Thomaz, a esposa e filha, acompanhados pelo dr. Franco Nogueira e membros da sua comitiva oficial.

Ao fundo da escadaria prestava guarda de honra um batalhão de infantaria, em traje de gala.

O Chefe do Estado português foi recebido pelo rev. Justo Peres de Urbel, professor de História da Idade Média na Universidade de Madrid, na base da basílica do Vale de Los Caidos e pelo director do Centro de Estudos Sociais, que funciona no mosteiro construído no outro lado do monte, simultaneamente, com a basílica.

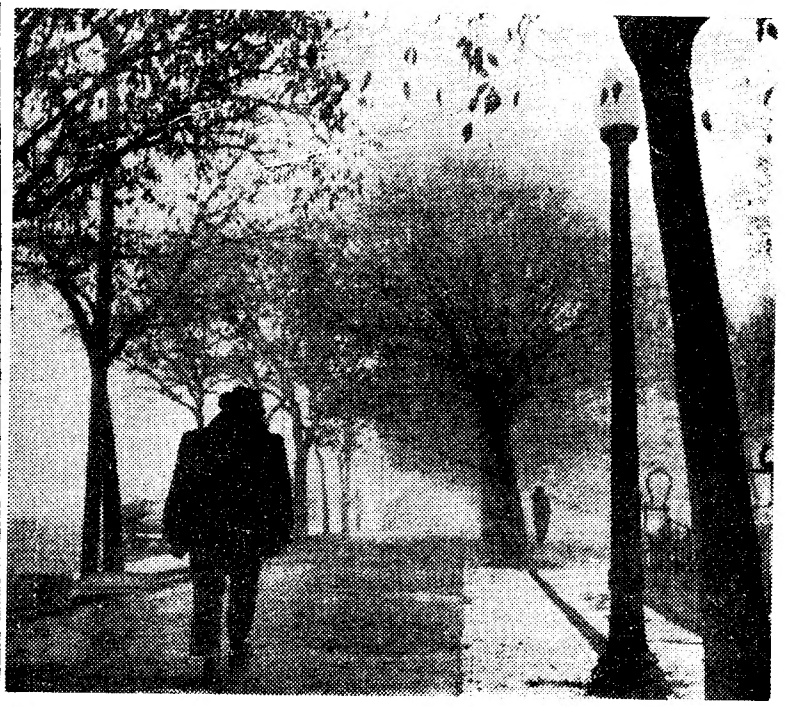
Todo este conjunto de homenagem aos mortos da guerra civil foi inaugurado em 1958 e até agora já ali foram depositados 30 000 corpos de espanhóis mortos nessa luta.

O Chefe do Estado beijou preciosas relíquias

O Chefe do Estado português á chegada, beijou fragmentos da cruz de Cristo — relíquias ali conservadas — e o revendo Urbel proferiu as seguintes palavras, dirigindo-se ao almirante Américo Thomaz:

«*Sr. Presidente, representa esta basílica uma página da nossa História e do caudilho espanhol, grande amigo vosso e grande amigo da grande nação gloriosa a que presidis. Estou reconhecido a V. Ex.ª pela vossa visita a esta basílica, a este mosteiro, onde uma comunidade beneditina*

(Continua na 13.ª página)



Lisboa amanheceu amortalhada num manto de névoa espessa, a escorrer uma humidade pegajosa e a transformar as coisas e as pessoas em silhuetas esbatidas, difusas e fantasmagóricas. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

OBRAS E BURACOS

Lisboa é, por toda a parte, uma cidade em obras. Para qualquer lado que nos voltemos, depara-se-nos o mesmo espectáculo confrangedor: ruas esventradas, passeios levantados, pavimentos virados do avesso, trânsito vedado. Não são apenas os buracos do Metropolitano que contribuem para este «remue-ménage» — perdôem-nos a intromissão em língua alheia. São os buracos da Companhia do Gás. São os buracos da Companhia das Águas. São os buracos da Companhia dos Telefones. São os buracos da Companhia Carris. E se mais companhias concessionárias de serviços públicos houvesse, mais buracos se abririam no subsolo martirizado de Lisboa. Não ignoramos que estas obras correspondem, de algum modo, a um propósito honesto de melhorar os serviços e de activar o progresso da cidade. Mas ocorre perguntar se não seria possível executá-las num ritmo um pouco menos lento, de modo a poupar à população os incómodos que este estado de coisas lhe acarreta e aos comerciantes das zonas onde as obras se eternizam os prejuízos de que ninguém os indemniza. E' útil, e até mesmo indispensável, que se façam obras em Lisboa, a fim de modernizar a capital e melhorar os vários serviços de que depende a comodidade dos seus habitantes. Mas também é legítimo desejar — e porque não exigir? — que essas obras, pelo menos as de mais urgente realização, não acabem por se transformar, pela morosidade com que decorrem, em obras de Santa Engrácia.

Morreram 52 ocupantes DE UM AVIÃO ARGENTINO QUE CHOCOU COM UMA COLINA PERTO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 23 — Morreram cinquenta e dois ocupantes de um avião argentino que chocou com uma colina, depois de ter descolado do aeroporto de Campinas, perto de São Paulo.

O aparelho, um «Comet 4» das Aerolineas Argentinas, chegara ás 4 e 30 T. M. G., de Buenos Aires, e descolara ás 6 T. M. G., com destino a Nova York. O acidente deu-se um minuto depois da descolagem.

O avião transportava 40 passageiros e tinha 12 tripulantes.

Até agora só foi possível identificar dois cadáveres — o do comandante do avião e o de um passageiro, cujo nome não foi revelado.

Foi este o terceiro grande desastre de aviação registado este mês.

No dia 8, 81 pessoas, na maioria, recrutas do Exército norte-americano, morreram quando o «Constellation» em que seguiam para um aquartelamento se despenhou próximo de Richmond, na Virgínia.

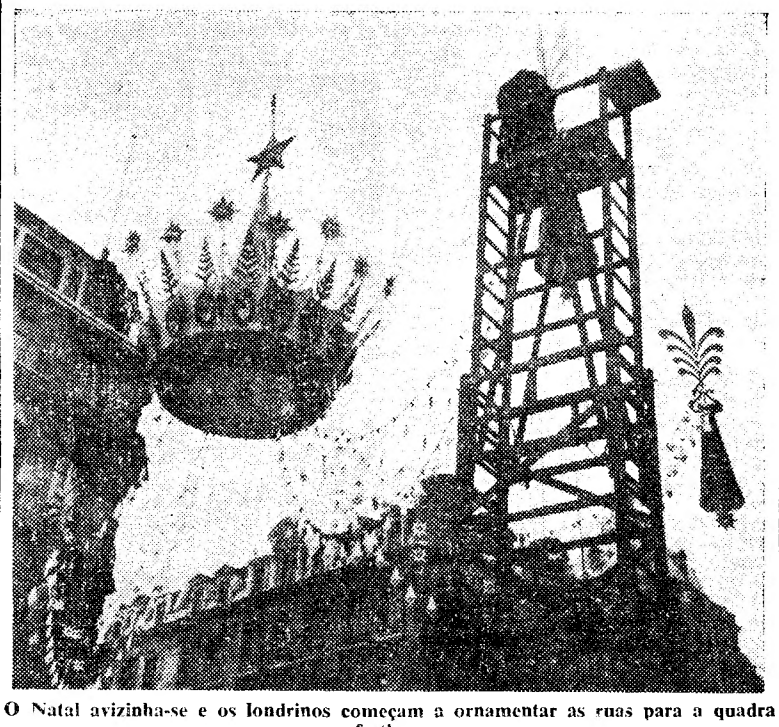
No dia 1, morreram 45 pessoas quando um avião brasileiro «DC-7», com 85 ocupantes, caiu no Recife. — (F. P. e R.).

AQUILINO RIBEIRO
colaborador do «Diário de Lisboa»

Mestre Aquilino Ribeiro conta-se, desde o primeiro numero do «Diário de Lisboa», entre os seus mais ilustres colaboradores. A sua colaboração, porém, nem sempre teve aquela regularidade que nós desejaríamos. Temos agora uma boa notícia para os nossos leitores: o insigne escritor, glória das letras portuguesas, passará a colaborar regularmente, a partir de hoje, no nosso jornal. Felicitamo-nos, e felicitamos os nossos leitores, por termos, mais uma vez, a possibilidade de lhes proporcionar o ensejo de conviver, através das nossas colunas, com o brilhante espírito do autor de tantas obras notáveis que enriqueceram, nos ultimos quarenta anos, a literatura portuguesa.

A FRANÇA VAI POSSUIR
mísseis estratégicos — revelou de Gaulle

ESTRASBURGO, 23 — «Prover a França de projécteis nucleares estratégicos e tácticos e de engenhos para os lançar, enquanto os houver algures, é a nossa primeira finalidade, em matéria de defesa. Estamos a caminho de o conseguir» — afirmou o presidente de Gaulle, num discurso pronunciado perante centenas de oficiais franceses, em Estrasburgo. — (F. P.).



O Natal avizinha-se e os londrinos começam a ornamentar as ruas para a quadra festiva

FORÇAS DE POLÍCIA CERCARAM E ANIQUILARAM GRUPOS DE INDÍGENAS NO NORTE DE ANGOLA

LUANDA, 23 — Nas regiões de Quimufuque, Colua e Caxito, forças da Polícia surpreenderam diversos grupos de terroristas que procuravam reagrupar-se a fim de tentarem novos assaltos.

Foram cercados, aprisionados e abatidos alguns que, de arma em punho, ofereceram resistência. Também foram apreendidas numerosas armas.

A dez quilómetros de Nóqui, junto da fronteira, um grupo de terroristas que incluía indivíduos naturais do território vizinho, usando armas da «Force Publique» congolesa, atacou uma patrulha militar, que reagiu enérgicamente, rechaçando os atacantes os quais, perseguidos até á fronteira, sofreram algumas baixas.

A norte de Ucua, na região dos Dembos, outra força de Polícia surpreendeu um grupo de bandoleiros. Cercou-os, aprisionou muitos deles e abateu alguns que tentaram resistir. Por fim, destruiu o acampamento, de construção recente, onde os bandoleiros preparavam uma concentração.

DEZ INDIVÍDUOS SÃO JULGADOS EM LUANDA POR ACTIVIDADES SUBVERSIVAS

No Tribunal Militar está a decorrer o julgamento dos reus Hílio Alves Machado, André Franco Sousa, Higino Carneiro Sousa, Carlos

(Continua na 6.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
28
PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ENERGIA ELÉCTRICA FACTOR DE PROGRESSO

O aumento da produção de energia eléctrica, incrementado pelas centrais que os caudais de novas barragens impulsionam, contribui para o desenvolvimento de industrias e actividades que se enquadram no surto progressivo resultante da aplicação das técnicas modernas ao utilitarismo prático, com evidentes benefícios em comodidades e amplas possibilidades que concorram para a melhoria do nível de vida. Assume, pois, capital importancia o problema, com as actividades ligadas á produção, ao fornecimento e distribuição da energia eléctrica. Foi esse importante problema o assunto da conferência, incluída no ciclo promovido pela Comissão Nacional Portuguesa da Conferência Mundial de Energia, que o eng.º José Manuel da Cruz Morais, fez, ontem, no Instituto Superior Técnico, com a presença do ministro da Economia e do secretário de Estado da Industria, engenheiros, técnicos e administradores de empresas especializadas. O tema dos aproveitamentos hidroeléctricos foi amplamente desenvolvido pelo orador, o qual, referindo-se á avaliação da produção térmica necessária e aos aproveitamentos a realizar depois de 1964-65, apontou numeros elucidativos, afirmando «que é o efeito do aumento progressivo — e rápido — do custo da energia hidráulica com agravamento, simultaneo, dos problemas de construção de aproveitamentos que nos vai conduzir, num futuro próximo, ao aumento da relação térmico-hidráulica».

A visita da deputada brasileira

O ministro do Ultramar ofereceu, ontem, á noite, no Hotel Ritz, um banquete á deputada brasileira, sr.ª D. Conceição da Costa Neves e a seu marido sr. dr. Rodrigo Leal Rodrigues, no qual tomaram parte outras entidades oficiais. A visitante tinha oferecido, no Hotel Tivoli, um almoço a um grupo de senhoras católicas e visitara, de tarde, a Casa de Trás-os-Montes.

Turvaram a água de sangue

A escassez da água, indispensável á fecundidade das terras, suscitando problemas cruciais entre a gente rustica que de uns palmos de terra ressequida tem de tirar o seu sustento, origina constantes desavenças, pela incompreensão de uns quanto aos direitos de todos e pelo egoismo de outros, indiferentes ás necessidades e aos legítimos interesses do semelhante. Em regra, essas questões, avolumando-se de um despique inicial até ao conflito irredutivel, derimem-se em violentos recontros entre os grupos antagonistas, entrando quase sempre em acção a sachola do amanho dos agros, transformada em arma contundente e, muitas vezes, homicida. A' sacholada decidiram resolver uma dessas questões de repartimento de águas, em São Romão, António, Francisco e Eduardo Madeira, conhecidos pelos «Cantigas», de um lado, e João Madeira de Brito (João Tomás), do outro. Os primeiros quiseram tapar uma derivante de água para um lameiro do segundo; e daí a desordem, agredindo-se furiosamente á sacholada, do que resultou ficarem todos feridos, o António «Cantigas», em estado grave, pelo que recolheu ao hospital da Guarda. Neste caso, assinala-se a contradição de haver naquela zona grande abundancia de água, pelo que espanta tivesse sido necessário aos antagonistas, para a utilizarem, turvarem-na com o próprio sangue.

OS TERRÍVEIS ACIDENTES IMPREVISTOS

Ao examinar uma máquina a trabalhar na pedreira da sua propriedade, Quinta das Fontainhas, junto á estação do caminho de ferro de Torres Vedras, teve morte trágica o proprietário e fornecedor de materiais de construção, sr. Valdemar Veiga Rocha, de 27 anos, casado. Escorregara e, para evitar os efeitos desastrosos da queda, agarrara-se a uma roda do volante da máquina que o projectou a distancia, horrívelmente mutilado. O infeliz, que deixa viuva, a sr.ª D. Maria Antunes Ralha, e uma filhinha de 3 anos, Ana Bela Ralha, era filho do proprietário e construtor civil, sr. José Maria Ralha e da sr.ª D. Eugénia Maria Ralha, irmão da sr.ª dr.ª D. Ercília Veiga Ralha, licenciada em Direito, e cunhado do sr. Francisco dos Santos Vieira Leitão, funcionário do Registo Civil e Predial em Montalegre.

*

TRAGÉDIA armada pelo diabo

O diabo sempre arma cada uma! Saiu de sua casa em Pevidém, para ir á missa, o operário fabril José Ribeiro Loureiro, de 34 anos, casado, que, a caminho da igreja, se lembrou de mudar a pistola do bolso do casaco para o das calças. Disparou-se-lhe a arma e a bala atingiu-o mortalmente. Não se compreende o estranho acidente, em tais circunstancias, a não ser por obra do diabo, que acompanhou o homem e provocou o trágico acidente, antes de o cristão se acolher ao templo

DEBAIXO DOS PÉS se lhe abriu o mortal abismo

Ia para a caça, mas abriu-se-lhe debaixo dos pés o abismo da morte — um dos fatídicos poços sem resguardo — que o tragou. O trágico acidente ocorreu nas terras do Casal da Romã (Mafra), onde o corpo do pobre homem, Abel dos Santos, de 40 anos, casado, pai de trsê filhos menores, foi encontrado no fundo do poço pela família, que o buscava, aflita e angustiada, pela sua prolongada e ixplicável ausência.

A CIDADE

Publicidade luminosa na Praça Marquês de Pombal

Um despacho do presidente do Município, sr. brigadeiro França Borges, estabelece várias regras a adoptar na colocação de anuncios luminosos nos edifícios do conjunto da Praça Marquês de Pombal.

No que se refere aos anuncios luminosos a colocar nas coberturas, a letra será bem legível, de bom desenho, sóbria e do tipo clássico, e terá a altura de 1,50 metros. O anuncio será localizado sobre a pala do pavimento recuado, em plano paralelo ao plano marginal e afastado deste um metro, e a 0,50 metros acima da mesma pala, ficando, assim, o seu limite supérior á cota de 87,85 metros, a qual em caso algum, poderá ser ultrapassada. Na composição do anuncio apenas será permitido empregar-se a cor branca. No que diz respeito aos anuncios das lojas e sobrelojas, unicos aplicáveis nas fachadas, a sua localização nesta zona será unicamente de admitir, em princípio, nos elementos considerados próprios pela Repartição de Arquitectura, e obedecerão, quanto ao tipo de letra, ao que foi estabelecido para os anuncios anteriores e quanto ás dimensões, aquelas que a «Arquitectura» entender compatíveis com a localização admitida. Na respectiva composição sómente poderão ser aplicadas as cores azul e branca.

Pelos hospitais

CAIU DO ELÉCTRICO — Recolheu ao Hospital de S. José, gravemente contuso nas costas, o empregado comercial Alberto Maria Julio, de 20 anos, residente na Rua da Bombarda, n.º 2-4.º andar, que caiu do eléctrico quando pretendia apear-se com ele em andamento.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de António Luís Lourenço, de 34 anos, solteiro, trabalhador, natural de Casteleiro (Sabugal), que é acusado de crimes graves e se encontra já pronunciado definitivamente pelo crime de homicídio frustrado. Quem conhecer o seu paradeiro deve comunicá-lo á Polícia Judiciária de Lisboa (7.ª Secção).

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um periquito, um par de luvas, uma lapiseira, um guarda-chuva, duas pulseiras de ouro, cinco porta-moedas, um dos quais com um fio de ouro e dinheiro; uma carteira com documentos em nome do sr. João Perreira Baptista e uma gelatina também com documentos da sr.ª D. Teresa Maria Plantier Rasteiro, os bilhetes de identidade dos srs. António José de Almeida e João Jorge de Jesus Lima, a caderneta predial urbana da sr.ª D. Luísa Maria da Costa Brazião, uma peça de galão, uns óculos graduados e outros escuros, uma sombrinha, um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; uma alcofa, oleado e facas, um boné-bivaque, luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma mala de viagem com roupas, uma pasta, sombrinhas, luvas, um capuz, um chapéu de chuva, uma bengala, um boné de feltro, óculos graduados, uma gabardina, um livro de missa, uma cigarreira, um sobrescrito com folhas de papel, uma mala de senhora, uma bota, porta-moedas e uma agenda de bolso.

ALTERAÇÕES nos cursos do Conservatório Nacional

O Conselho Escolar do Conservatório Nacional procedeu á remodelação do plano de estudos das disciplinas de Solfejo e Composição, o que já vem explanado no «Diário do Governo» de 3 do corrente.

Vigoram já no actual ano lectivo as alterações feitas no ensino do solfejo, as quais principalmente consistem na introdução de uma prova de ditado musical no exame do 3.º ano, e na transferência de uma parte da teoria e dos exercícios escritos do exame do 2.º para o do 3.º ano.

Outras alterações sómente entrarão em vigor no ano lectivo de 1962-1963.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO GRUNDIG

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Donativo ____$____(mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o á Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais

Diário da OUTRA BANDA

Campanha de Natal A FAVOR DOS POBRES levada a efeito por senhoras do Seixal

No concelho do Seixal, uma comissão de senhoras (D. Maria Cardoso Fiadeiro, D. Maria da Conceição Gomes de Sousa, D. Anunciação Trindade Pinheiranda e D. Guiomar Bramão Magro), em colaboração com a Comissão Municipal de Assistência, lançou uma campanha de recolha de donativos destinada a melhorar o Natal dos pobres daquela região.

Por intermédio de uma circular enviada aos munícipes, estão a ser solicitados géneros alimentícios, roupas, brinquedos e dinheiro.

Os donativos destinados áquela diligência podem ser entregues a qualquer elemento da Comissão Municipal de Assistência, sita na Rua Paiva Coelho, 27, daquela vila.

Cinemas

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Simbad, o marinheiro» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «O adeus ás armas» (17 anos).

PINHAL NOVO — *Soc. Filarmónica* — Às 21: «As aventuras de Tom Sawyer» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — R. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Freí Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408). — *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

PRODUTOS DR. PAYOT E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMERCIO, 12 e 14

TELEFONE 26498 LISBOA

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico)

Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Palm Beach

TELEF. 080851/2

CASCAIS

O ÚNICO RESTAURANTE-MUSIC-HALL DA COSTA DO SOL

ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES

COCKTAILS — CEIAS

Serviços Especiais de Banquetes

TODAS AS NOITES

Grandes Atracções Internacionais

Música de Dança por

PLINIO DIAS — HELIO GREVI

HAMILTON PITTORRI

(M/ 17 anos)

INSTALA-SE EM PENSÕES COM CINCO FILHOS NÃO PAGA A CONTA E AINDA FURTA AS ROUPAS

A 1.ª brigada da 7.ª Secção da Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a detenção de Suzette Lopes Correia Vieira Nunes, ou Suzette Lopes Correia Viana Nunes, casada, de 39 anos, doméstica, natural de Lisboa (Santa Catarina), que tem já cadastro pela prática de furtos. A ladra faz-se acompanhar por cinco filhos menores, o mais velho dos quais — uma rapariga chamada Maria Gabriela — tem 15 anos, tendo o mais novo apenas 2 anos. Costuma instalar-se em pensões da capital, onde diz ser esposa de pessoa ausente em África. Passada uma temporada, desaparece misteriosamente, sem pagar a conta e levando ainda consigo roupas de cama das pensões. Por este processo, a Suzette, em poucos meses, lesou já cinco pensões em Lisboa.

Suspeita-se que a ladra esteja agora hospedada em qualquer pensão de Lisboa.

CINCO «RATOS» DE AUTOMÓVEIS

a contas com a justiça

A 2.ª brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária, remeteu a tribunal correccional um volumoso processo referente a diversos furtos praticados em automóveis estacionados na via pública.

Através das diligências que precederam a organização do processo, os investigadores apuraram que os «ratos» de automóveis Adolfo Prior de Araujo, Silvino José de Carvalho — «O Bino» ou «O Vinhaça», António Veiga — «O Tony», Candido Tipista Chira e António Ferrador Cheio — «O António Pintor», todos eles já com cadastro, nos fins de 1960 e princípios deste ano, especialmente na noite da passagem do ano, cometeram uma série de furtos no interior de automóveis.

Os objectos roubados são casacos de senhora, sobretudos de homem, samarras, gabardinas, chapéus de chuva, luvas, etc., parte dos quais venderam e empenharam.

Atinge dezenas de milhar de escudos o valor dos objectos furtados.

MELHORAMENTOS

promovidos por particulares em Torre de Coelheiros

ÉVORA, 23 — Torre de Coelheiros, histórica povoação deste concelho, a poucos quilómetros de Évora, está a ser objecto de especiais atenções por parte de várias pessoas de boa vontade, que se mostram interessadas em valorizar a ridente freguesia rural.

A Câmara Municipal dedica-se, actualmente, ao restauro da velha torre e do vetusto palácio das Coguminhas, obras que já entraram na sua fase final, o mesmo sucedendo com a estrada que leva á sede do concelho.

Recentemente, os lavradores e proprietários eborenses srs. Jerónimo Silva e João Barreiros Vaz Freire venderam á Câmara terrenos anexos, para construções, e mandaram terraplanear várias ruas daquela povoação e o caminho vicinal que dá acesso ao cemitério.

Duas comunicações

na Academia das Ciências

Sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, reuniu-se ao princípio da tarde, a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa.

Ante grande número de interessados, cumpriu-se a seguinte ordem do dia: — uma comunicação apresentada pelo prof. Almeida Lima sobre as funções do cortex cerebral, segundo observações em doentes hemisferectomizados; — e uma outra do prof. Almeida Costa, tendo como tema uma caracterização dos semi-anéis min.

O desaparecimento

dum conhecido advogado de Espinho

ESPINHO, 23 — De forma imprevista e estranha, desapareceu da sua residência, nesta vila, onde é muito conhecido e estimado, o sr. dr. José Carneiro da Rocha Leal, de 56 anos de idade, advogado, que há anos deixou o exercício dessa actividade para se dedicar ao ensino. Era, actualmente, professor da Escola Técnica Comercial e Industrial de Espinho.

Vivia em companhia da esposa, de uma cunhada e de uma velha serviçal.

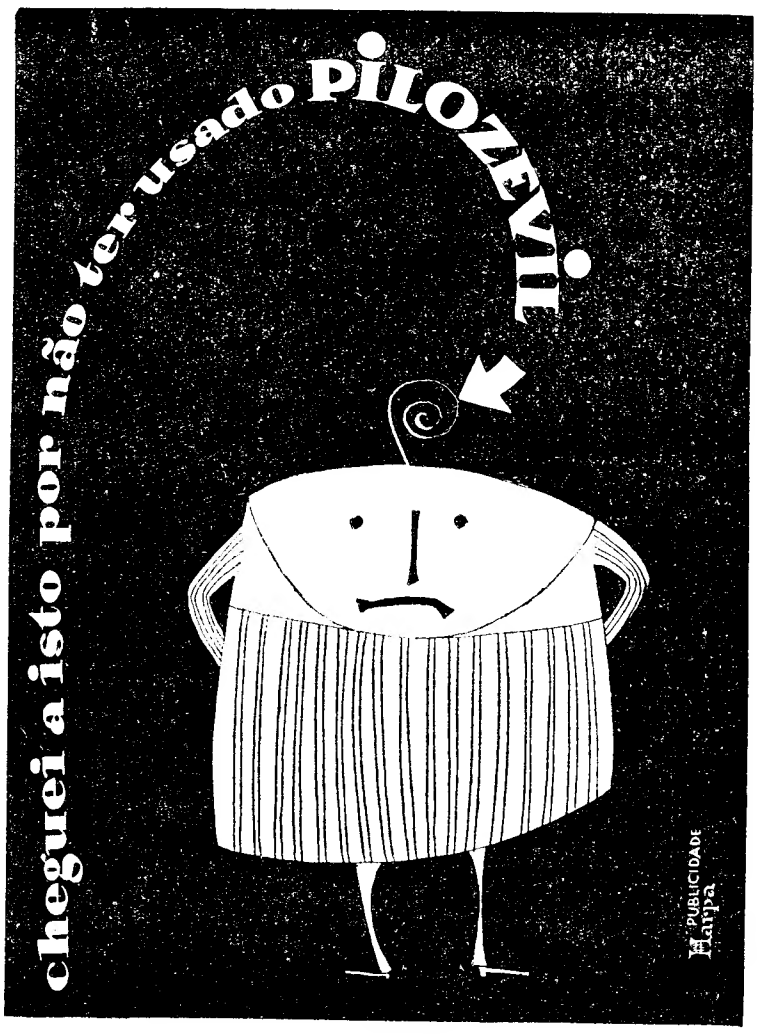
O desaparecido não levou consigo quaisquer documentos de identificação e nem sequer dinheiro ou outros valores, deixando mesmo, em casa, as jóias que costumava usar.

Ao conhecer-se o estranho desaparecimento, as corporações dos bombeiros, P. S. P. e G. N. R. do concelho iniciaram porfiadas buscas.

A última vez que foi visto, o dr. José Rocha encontrava-se na praia da Granja — eram 16 horas de domingo passado. Depois, desapareceu sem deixar qualquer vestígio.

Entretanto, as autoridades e muitos habitantes de Espinho prosseguem as buscas, principalmente junto ao mar em poços, pois se receia que tenha caído inadvertidamente, a um destes, ou então, que tenha sido arrastado pelas ondas, que nestes dias, têm sido alterosas.

Pensa-se, também, que aquele advogado, sob uma crise nervosa — já, em tempos, andou a ser tratado por um psiquiatra — vagueie por terras desconhecidas, ao acaso, ou se tenha refugiado em qualquer canto.



Distribuidor geral A. RAMALHO, r. Mouzinho da Silveira, 80, 2.º Porto
Agente em Lisboa JULES DELIGANT, LDA r. da Assunção, 88-2.º

No Laboratório de Engenharia Civil

tomaram posse os novos chefes de divisão

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, realizou-se esta tarde a cerimónia da posse de todos os chefes de divisão nomeados de acordo com a nova organica daquele departamento, com vista a tornar mais proficua a sua laboração.

No gabinete do director, sr. eng.º Manuel Rocha, reuniram-se todos os técnicos distinguidos com a chefia de divisão. Em breves palavras, o eng. Manuel Rocha pôs em foco o significado da cerimónia, salientando que os nomeados eram técnicos que já tinham dado as suas provas de dedicação áquele departamento científico.

Do Serviço de Materiais, tomaram posse os chefes das divisões de Aglomerantes e Betões, Cerâmica e Plásticos e Química, respectivamente, e n g.º-investigador António de Sousa Coutinho e eng.º Abel Simões e Antero de Seabra; do Serviço de Edificações e Pontes, assumiram oficialmente as suas funções os chefes das divisões de Madeiras, Construções e Habitações e Conforto e Habitação, respectivamente, os srs. eng.ºs Tomás Mateus, Rui Gomes e Armando Cavaleiro e Silva; do Serviço de Barragens, os chefes das divisões de Observação, Medidas Geodésicas, Geotecnia e Fundações, os srs. eng.ºs António da Silveira, Orlando Rodrigues e José Folque; da chefia da divisão de Hidráulica Fluvial e Urbana, do Serviço de Hidráulica, o eng.º Armando de Lencastre; do mesmo Serviço, e para as divisões de Portos e Praias e Estuários e Rios os srs. eng.ºs José Pires Castanho e José Joaquim de Carvalho. Finalmente, das divisões de Normalização e Documentação e Informação, do Serviço Técnico Geral, tomaram posse os srs. eng.ºs Fernando Branco e Nuno Martins.

Deste modo entra em execução o diploma que remodelou a orgânica do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o qual, a partir deste momento, estará ainda em melhores condições para enfrentar os problemas que lhe sejam postos, quer pelos seus próprios serviços, quer pelos serviços particulares que recorram á sua experiência técnica e científica.

A ÚLTIMA LIÇÃO

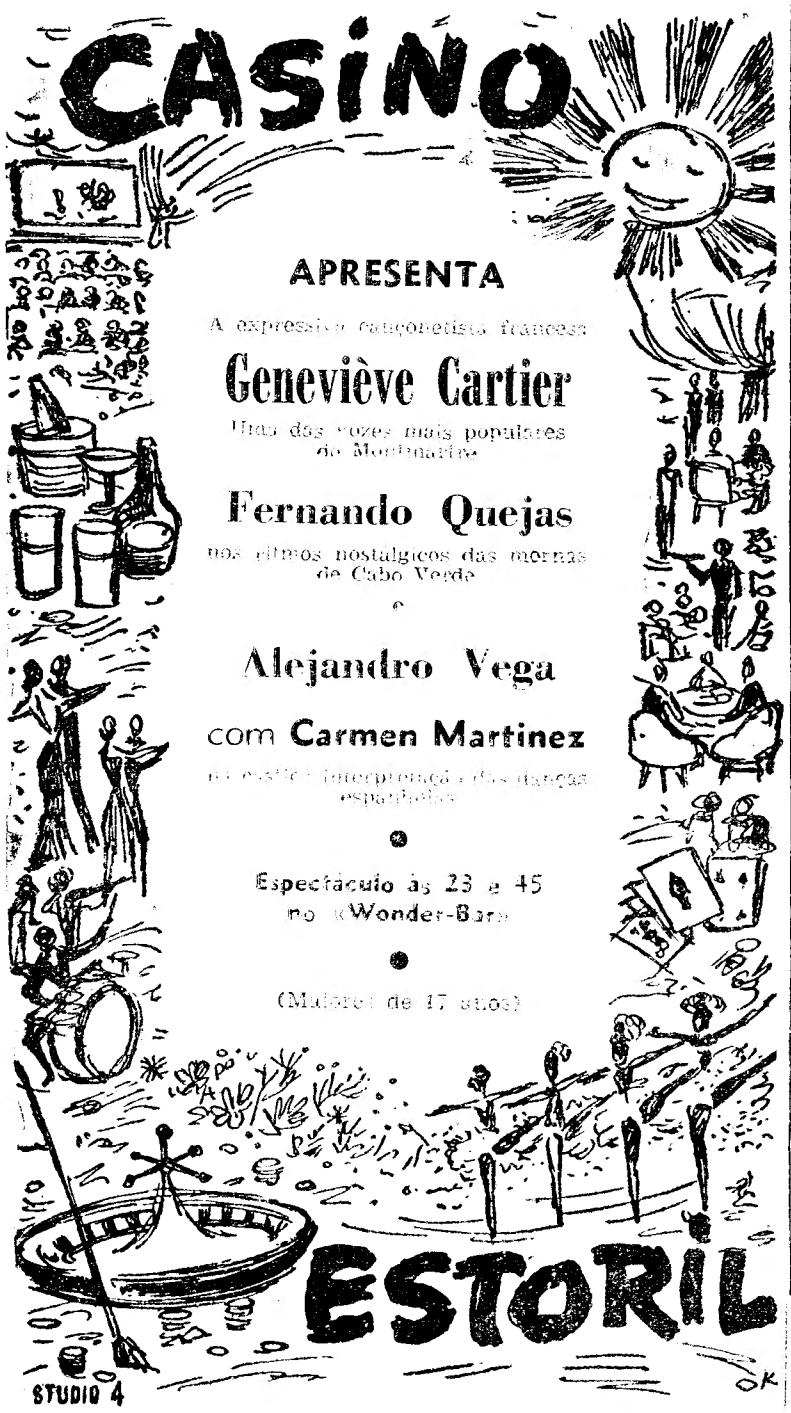
de um professor do Técnico

O professor Adrião Sequeira, catedrático do Curso de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico, profere a sua última lição, amanhã, ás 11 e 30, no Pavilhão de Máquinas (segundo andar do edifício).

Continua internado o trabalhador de Beja

que diz ter sido agredido

BEJA, 23 (*Pelo telefone*) — No hospital desta cidade, continua internado o trabalhador rural António das Dores Mira, natural do Alvito, que diz ter sido agredido por vários indivíduos. A P. S. P. está a proceder a averiguações, tendo-lhe aparecido que são contraditórias algumas das informações dadas pelo ofendido.



AUSÊNCIA DE IDEIAS

Decorrem as horas de trabalho... Mas a nossa inteligência sente-se incapaz de discorrer e a memória de fixar. O tempo passa, assim, sem compensar o esforço realizado.

Quando se sentir deprimido ou quiser evitar estes estados de fadiga intelectual — fadiga cerebral, preguiça mental, falta de memória, desânimo, etc. — renove as suas energias cerebrais com FOSGLUTÉN, o produto que, pensado para ajudar os que pensam, reune três alimentos específicos para o cérebro:

ÁCIDO GLUTÂMICO - VITAMINA B_1 - FÓSFORO

FOSGLUTÉN é um produto inofensivo, agradável e fácil de tomar.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A cenografia das peças incluídas no primeiro espectáculo do «Teatro de Vanguarda», no Monumental, são da concepção do encenador Redondo Junior — crítico teatral e nosso prezado colega de Imprensa — e executada pelo cenógrafo Mário Garcia.
- O cómico brasileiro Badaró está a ensaiar activamente e pensa poder apresentar o seu espectáculo «Badaró-escope», no Teatro Avenida, dentro da segunda quinzena do próximo mês.
- Helena Tavares parte na próxima segunda-feira para o Porto, integrada no «show» do Maxime que, contratado pelo empresário Rocha Brito, se estreará no Teatro Sá da Bandeira, no próximo dia 30.
- O novo concurso da Televisão «Cantigas ao desafio» será apresentado ao publico no próximo dia 27, com uma sessão experimental. A realização foi entregue a Pedro Martins. Para apresentador do programa pensa-se no locutor da E. N. Vasco Felix que, assim, se estrearia neste género de trabalho.
- Madalena Iglésias apresentará por ocasião da quadra do Natal um disco com novas canções de Natividade especialmente escritas para esta artista.

No Variedades

A comédia «Três em lua de mel» é o êxito do momento

No Teatro Variedades, apresentada por Ribeirinho e Henrique Santana, continua a ter êxito excepcional a admirável e engraçadíssima comédia portuguesa «Três em lua-de-mel».

Espectáculo pleno de alegria, comicidade e bom-humor, «Três em lua-de-mel», o feliz original de Jorge de Sousa, tem como principais intérpretes Eunice Muñoz, António Silva, Costinha, Maria Helena, Aida Baptista, Luísa Durão e ainda Ribeirinho e Henrique Santana em duas criações magistrais.

«Três em lua-de-mel» é um espectáculo para maiores de 17 anos e exibe-se todas as noites ás 21 e 45.

No Avenida

Lisboa aplaude a comédia de Alfonso Paso «Loucuras... de papá e mamã»

No Avenida, continua a comédia de Alfonso Paso — «Loucuras... de papá e mamã», que, com interpretação de Irene Isidro e Eugénio Salvador, ao lado de Manuel Lereno, Carmen Mendes, Henrique Viana, Rui Luís e Nina Flores, está a despertar o mais vivo acolhimento.

«Loucuras... de papá e mamã», comédia de ternura e gargalhadas, vem renovar o tema de «Romeu e Julieta», dando ao par romantico mais de quarenta anos — ponto de partida desta originalíssima história, numa época em que o amor é tão mal compreendido pelos novos.

«Loucuras... de papá e mamã» exibe-se todas as noites ás 21 e 45 e é um espectáculo para adultos.

No Monumental

A comédia do momento com Laura Alves

O publico não deve deixar de ver, no Monumental, o caso mais espantoso do momento: a história de uma criada que adivinha o que vai acontecer, uma criada ideal para qualquer lar, onde as mais hilariantes peripécias, com as suas façanhas e as suas diabruras, vêm interessando todas as classes de espectadores.

Laura Alves, nesta grande criação, tem a seu lado, em desempenho notável, Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo.

«Criada para todo serviço» exibe-se todas as noites, ás 21 e 45.

Para o Concurso Monumental, o prazo de recepção dos postais termina no dia 30. Há dois prémios, de 1000 e 500 escudos, para as duas melhores respostas.

Em ensaios no Monumental, a extraordinária peça portuguesa de Vasco Mendonça Alves — «Meu amor é traiçoeiro», com interpretação excepcional de Laura Alves e Artur Semedo.

No Avenida

continua o êxito de «Loucuras... de papá e mamã»

Vá ao teatro e aproveite a oportunidade de ver, no palco do Avenida, uma das melhores comédias de Alfonso Paso: «Loucuras... de Papá e Mamã».

Comédia cheia de situações e peripécias não tem, na sua interpretação ou na sua acção, um momento de afrouxamento.

«Loucuras... de Papá e Mamã» tem interpretação notável de um elenco de excelentes artistas, onde se destaca Irene Isidro numa criação formidável, ao lado de Eugénio Salvador, Manuel Lereno, Carmen Mendes, Henrique Viana, Rui Luís e Nina Flores.

«Loucuras... de Papá e Mamã» representa-se todas as noites ás 21 e 45.

«Maria Emília»

pelo grupo cénico da Promotora

Depois de amanhã, o grupo cénico da S. P. E. P. iniciará a sua temporada de teatro, levando á cena três peças em um acto, entre as quais «Maria Emília», de Alves Redol.

Regressando este ano ás lides do teatro amador, o grupo da Promotora tem vindo a preparar um espectáculo digno das tradições da colectividade, para o que muito têm concorrido os esforços de vários dos seus elementos, como Maria de Lourdes Rodrigo, António Tavares e Angerino Sousa, este averbando a seu cargo o capítulo da encenação.

O espectáculo, cuja estreia terá a presença de Alves Redol, será repetido na noite de domingo, 26.

Grupo cénico

dos Bombeiros Voluntários de Fanhões

No próximo mês de Dezembro, sobe á cena, na sede dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, a peça de Artur Horta «Quem rouba a ladrão». Será interpretada por Casimiro Manuel Gomes, Ernestino Gonçalves, Quitério Paulo Dinis, Manuel Mouta, Julio Mateus Cleto, Joaquim Cardoso, José Rodrigues, Eleutério Valadares, Pedro Mosteiro Fofo, Ludgero Nobre, Guilhermina Franco e Maria Alice Firmino, todos eles briosos amadores daquela colectividade.

No Monumental

«Alamo», entre os dez melhores jamais produzidos em todo o Mundo

O êxito que o filme «Alamo» tem obtido no Cinema Monumental, entrando agora em 3.ª semana de exibição, ultrapassa tudo aquilo que se previra e merece uma distinção muito especial entre os cartazes que os cinemas da nossa capital apresentam nesta altura do ano. As enchentes consecutivas que se têm verificado na vasta sala do Saldanha são a prova eloquente do êxito alcançado entre nós pelo famoso filme de John Wayne. E, se isso não bastasse para provar que estamos realmente em presença de um filme fora de série, os testemunhos da crítica falam, por si só, da grandeza incomensurável desta produção.

Não há duvida que, raras vezes, devido a um feliz conjunto de circunstancias, uma produção deste género conseguiu posição tão relevante a ponto de ser considerada entre os dez melhores filmes que jamais se produziram no Mundo inteiro. Se atentarmos ainda no facto de o «Alamo» contar entre os seus intérpretes actores como John Wayne, Richard Widmark, Laurence Harvey, Richard Boone (além de milhares de figurantes) e de o filme ser projectado em toda a sua grandeza no «écran» gigante de 70 mm do Monumental, não é de admirar que o seu êxito aumente de dia para dia á medida que centenas de pessoas vão assistindo á sua projecção.

POLITEAMA

«Gaby»—uma eterna história de amor

No discutido ciclo «Os grandes romances de amor» apresenta-se hoje, ás 18 e 15, no Politeama, em sessão para adultos, o famoso filme em *eastmancolor* e *cinemascope* «Gaby», que se exibe agora pela ultima vez em Lisboa.

Realizado por Curtis Bernhardt, «Gaby» é uma história do amor puro, apaixonado, de uma francesinha e de um soldado americano, nos dias tormentosos da «blitz» sobre Londres.

Leslie Caron e John Kerr são dois intérpretes ideais para o romantismo do argumento, um romantismo que não é piegas e que simboliza perfeitamente o clima mortificado em que tem vivido a juventude actual.

Pelas senhoras presentes a este memorável fim de tarde serão sorteados variados e uteis brindes.

IMPÉRIO

«O tinteiro», pelo grupo do Teatro Moderno, em sessão para os «caloiros» de Letras

O Teatro Moderno de Lisboa continua a colher um êxito verdadei-

(Continua na 6.ª página)

EDEN AMANHÃ ESTREIA AVIS

A MAIS DELICIOSA COMÉDIA DO ANO!
UM ROMÂNTICO «RENDEZ VOUS» NO CENÁRIO FASCINANTE DA FABULOSA RIVIERA ITALIANA!

IDÍLIO EM SETEMBRO
TECHNICOLOR®
PANAVISION
ANAMÓRFICO

DO MESMO AUTOR DE «CONVERSA DE TRAVESSEIRO»

...QUANDO TUDO SE COMBINAVA PARA UM IDÍLIO PERFEITO, SURGIRAM AS MAIS INESPERADAS COMPLICAÇÕES CRIADAS POR UM «DEDICADO» MORDOMO...

Rock Hudson · Gina Lollobrigida
Sandra Dee · Bobby Darin
Walter Slezak

UM FILME ALEGRE E DIVERTIDO

DOPECAPILME

Realizador ROBERTO MULLIGAN — Produtor ROBERT ARTHUR — Prod. Ass. HENRY WILLSON
Argumento STANLEY SHAPIRO — UNIVERSAL — INTERNATIONAL — (ADULTOS)

ESTREIA DE HOJE — O Tesouro das sete colinas — POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma comédia impagável, rodada nos mais sugestivos locais de San Francisco
O PRAZER DA SUA COMPANHIA
com **Fred Astaire — Debbie Reynolds — Lilli Palmer — Tab Huter**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 (6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
O CAVALEIRO DA NOITE
Amanhã — Estreia — **IDÍLIO EM SETEMBRO** — com Rock Hudson e Gina Lollobrigida — (M. 17 anos)

POLITEAMA — Telefone 326305
HOJE, ás 21.30 EM ESTREIA
A vibrante história de vidas rebeldes e paixões bravias
O TESOURO DAS 7 COLINAS
com **Clint Walker** e **Roger Moore**
Extraordinária revelação de um segredo enterrado há dez mil anos.
Warnerscope — (M. 12 anos)
Hoje, ás 18.15: «**GABY**», com Leslie Caron — (M. 17 anos).

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
de uma comédia impagável
O PRAZER DA SUA COMPANHIA
com **Debbie Reynolds, Fred Astaire** e **Lilli Palmer**
No programa, um complemento excepcional, **FANTASIA AQUÁTICA.**

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA! **Uma das mais belas maravilhas do ano**
FOICE EM SEARA VERDE
c/ **Jeanne Valerie** e **Carlos Larragnada**
A história de uma jovem que renuncia a um amor sublime.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)
Em complemento o documentário: **ASSIM SE FAZEM TOUREIROS** — Realização de **A. Vitor Lopes.**

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um homem misterioso e uma rapariga... no admirável filme
ACONTECEU NAQUELE VERÃO
com **Kenneth More, Danielle Darrieux** e **Susannah York**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
No «ÉCRAN» gigante o maravilhoso filme
A L A M O
Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.
Com John Wayne — Richard Widmark Laurence Harvey

CONDES — Telefone 322523
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de **L. Visconti**
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com **Alain Delon, Annie Girardot** e **Renato Salvatori**
O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente ás 15.10, 18.18 e 21.50.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma deslumbrante comédia sentimental
A voz incomparável da grande figura da cena espanhola MIKAELA
RAINHA DO TABARIN
As mais belas canções que dominavam a época de 1900.

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
A VACA E O PRISIONEIRO
O FILHO DO CORSÁRIO VERMELHO

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
TRÊS CASOS DE AMOR
O DIABO BRANCO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
RITMOS MODERNOS
VAGABUNDOS AO LUAR

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
CINCO ANOS DEPOIS...
com **Marlon Brando — Pina Pellicer**
A ultima palavra em drama emocional

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O melhor filme do ano
O APARTAMENTO
Jack Lemmon — Shirley Mac Laine — Fred Mac Murray
Panavision

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de acção e violência brutal
OS TÁRTAROS
Orson Welles — Victor Mature
em interpretações inesquecíveis, cheias de vigor, numa acção empolgante e repletas de alto realismo

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O maior acontecimento do cinema europeu
ROCCO E SEUS IRMÃOS
O filme premiado com o «LEÃO DE PRATA» — Com **Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
SALAMBO
com Jeanne Valerie e Edmund Purdon

CASINO ESTORIL
A's 21 horas (M. 12 anos)
AUSTERLITZ
com Rossano Brazi — Martine Carol — Leslie Caron — Jean Marais — Pierre Mondy — Jack Palance

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O CÃO DOS BASKERVILLES
CLAMOR DE VINGANÇA

VÁ AO TEATRO — VÁ RIR

Às 21.45
NO
Variedades
Telef. 320037
COM A COMÉDIA PORTUGUESA DE GRANDE EXITO
Três em Lua de Mel
AD. M/ 17 ANOS

Aida Batista em «Clara»

DIAS 6 E 7 DE DEZEMBRO AS 18.30

EM DOIS ÚNICOS CONCERTOS

JOHNNY HALLYDAY EM LISBOA

COM A SUA ORQUESTRA

— JOHNNY HALLYDAY FIRMANDO COM O DINÂMICO AGENTE ARTÍSTICO ARTUR PEREIRA O FABULOSO CONTRATO QUE O TRARÁ BREVEMENTE ATÉ AO NOSSO PÚBLICO —

— O MAIS CÉLEBRE INTÉRPRETE EUROPEU DO «ROCK AN ROLL»!
— A VEDETA FRANCESA DE «MUSICHALL» QUE LANÇOU O «TWIST» E FEZ DESTE RITMO A «COQUELUCHE» DE PARIS!

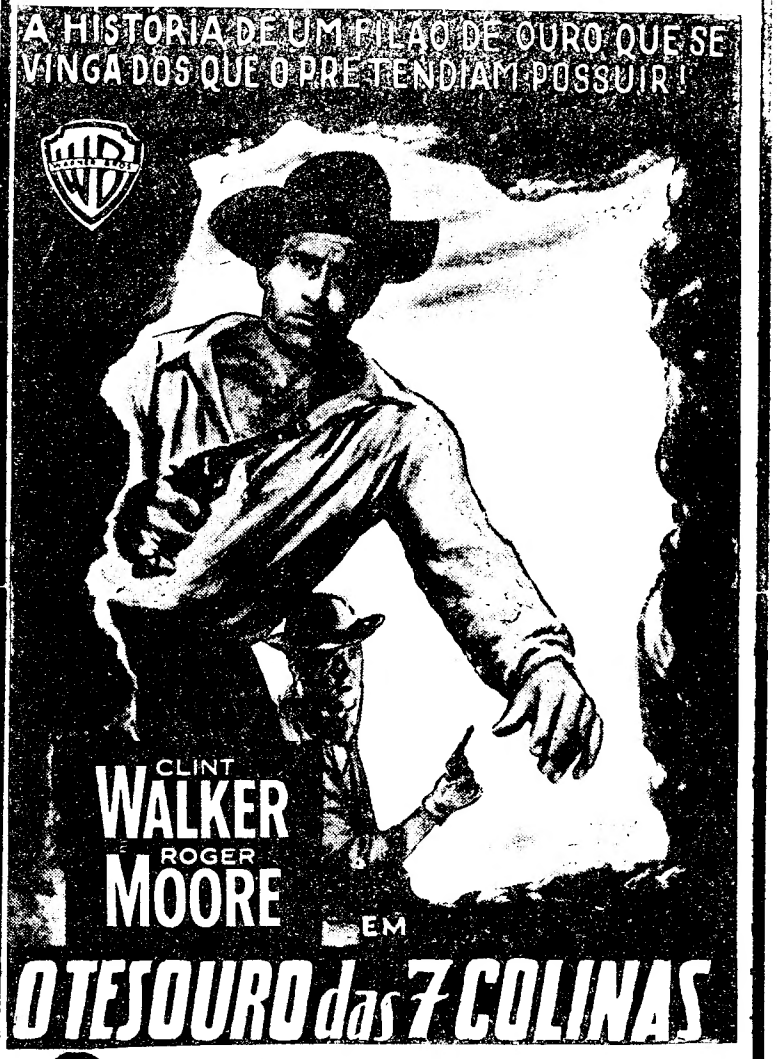
BREVEMENTE NUM DOS MAIS CATEGORIZADOS CINEMAS DE LISBOA

O PÚBLICO DA CAPITAL VAI TER ASSIM A OPORTUNIDADE DE, TAL COMO OUTRAS GRANDES CIDADES DO MUNDO, VIBRAR COM O RITMO ALUCINANTE DA GUITARRA MÁGICA DE

JOHNNY HALLYDAY

HOJE: ESTREIA, NO POLITEAMA

Um filme de vidas rebeldes e paixões bravias



NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

VÁ AO TEATRO...

MONUMENTAL

T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)

HOJE — às 21.45 h.
UM GRANDE ÊXITO!

3.º MÊS

CRIADA Para Todo Serviço

Laura Alves

numa divertida comédia francesa com

ASSIS

Alma Flora
Maria Dulce
e
Artur Semedo

Sábado às 16 h. Tarde Popular á noite 2 sessões às 20.45 e 23 h.

Avenida

T. 327273

(ADULTOS, M/ 17 ANOS)

HOJE, às 21,45 h.

a mais engraçada comédia de

ALFONSO PASO

com

IRENE

e

SALVADOR

ao lado de
Manuel Lereno
Carmen Mendes
Henrique Viana
Rui Luís
e Nina Flores

Domingo á tarde às 16 h.

Kent

IRRADIADORES ELÉCTRICOS DE GRANDE PODER CALORÍFICO

•

EQUIPADOS COM OS MARAVILHOSOS TUBOS DE SÍLICA

•

MAIS CALORIAS SEM MAIOR CONSUMO

•

ESC. 390$00

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Agentes no Sul: NEOFON, LDA. * R. Anchieta, 13, 2.º, DT.º
Agentes no Norte: RÁDIO PORTO, LDA. * R. Clérigos 61, 1.º

VÁ AO TEATRO

ABC

Telef. 36 67 43

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 20.45 e 22.45
A revista de grande ÊXITO
O trunfo é espadas!
(ADULTOS)
Domingo Esp. às 16 horas

VÁ AO TEATRO

IMPÉRIO

HOJE
às 18.30
(Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

APRESENTA

«O TINTEIRO»

Original de CARLOS MUÑIZ
Uma caricatura cruel do mundo em que vivemos...

VÁ AO TEATRO

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740
Às 20,45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

VÁ AO TEATRO

*** COLISEU ***

Emp. Ricardo Covões Herds.
Tel. 31997
HOJE, às 21.30
(M. de 12)

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

ÚLTIMA SEMANA
SÓ' ATÉ' DOMINGO

— SÁBADO —
À TARDE ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS. À NOITE PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS
Bilhetes á venda

VÁ AO TEATRO

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor Sr. Costa Pereira.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VÁ AO TEATRO

TENACIDADE BEM FEMININA

ESTOCOLMO, 23 — Uma estudante de Engenharia, com 18 anos, está em guerra aberta com o chefe do Estado-Maior da Aeronáutica — pretende tirar o curso de engenheiro-aeronáutico mas, para isso, exige a lei o «brevet» de piloto militar. A Aviação não autoriza que lhe seja dado o «brevet», visto que só os homens podem ser pilotos de caça.

Afirmando que não desiste, a jovem estudante já conseguiu uma pequena vitória: trabalhar como mecanico de terra numa base militar. — (A. N. I.).

É JULGADO HOJE

o estudante brasileiro acusado de vir a Portugal provocar atentados por ordem do D.R.I.L.

Sob a presidência do sr. desembargador Silva Caldeira, reuniu-se esta tarde o plenário criminal da Boa-Hora para julgar um importante processo instaurado contra Sérgio Baptista, de 23 anos, solteiro, estudante e reporter-fotográfico, natural do Rio de Janeiro e morador na Rua de Santo Amaro, 51, apartamento n.º 903, daquela cidade, actualmente preso em Lisboa, como autor material de um crime grave.

O referido brasileiro, no dia 22 de Abril, ultimo, pelas 8 horas, desembarcou do paquete argentino «Corrientes», no cais da Rocha do Conde de Óbidos. Segundo o despacho de pronuncia, foram então encontradas na sua posse e apreendidas seis pequenas caixas, e ainda oito mais pequenas, contendo todas uma substancia explosiva, que era rotulada como sendo marmelada, além de dezasseis tubos de metal, que depois se verificou serem detonadores.

Duas das caixas continham uma substancia explosiva com o aspecto de pasta de figos, de potência pelo menos igual à do trotil, sendo uma delas cheia de gelatina explosiva vulgar (dinamite).

Afirma-se ainda no processo que o réu se deslocava a Portugal transportando consigo aquela matéria explosiva fora das condições legais e, contrariamente às prescrições das autoridades competentes, para ele próprio levar a efeito, em território português actos de terrorismo, fazendo explodir as cargas que transportava, em vias ferreas, a passagem de comboios, pontes, torres de cabos de energia eléctrica e edifícios de embaixadas.

Vinha encarregado dessa tarefa, afirma-se no documento jurídico, por elementos residentes no Rio de Janeiro, isto é, de uma organização para a qual tinha sido aliciado e que se intitula «Directório Revolucionário Ibérico de Libertação» que usa a abreviatura de D. R. I. L.

Finalmente, afirma o Ministério Publico que ao Sérgio Baptista devia ser-lhe paga a importancia de 2000 escudos por cada atentado cometido e que para a continuação destes ele viria a receber mais explosivos enviados do Brasil pelo D. R. I. L.

Figuram no processo dois declarantes e duas testemunhas de acusação.

O réu não tem testemunhas de defesa. E' seu patrono o sr. dr. Eduardo Fernandes, e a acusação publica está confiada ao sr. dr. Maia Gonçalves, juiz-ajudante do procurador-geral da Republica.

E' possível que a sentença seja ainda lida hoje.

QUEDA GRAVE

Sem fala e em estado de choque, foi internado no Hospital de S. José, o motociclista Marcos José Ferreira, de 22 anos, de Sabugo, Almargem do Bispo, que ali caiu da motoreta em que seguia.

A DEPUTADA BRASILEIRA *visitou a sede do Movimento Nacional Feminino*

A deputada brasileira, sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves, que se encontra de visita ao nosso País, esteve esta tarde na sede do Movimento Nacional Feminino, onde fez entrega de uma mensagem das mulheres brasileiras, de apoio àquela organização.

A visitante foi recebida pelas sr.as D. Maria da Glória Barros e Castro, presidente honorária, e D. Cecilia Supico Pinto, presidente, estando, também, presentes algumas dirigentes da Caritas, da Obra das Mães pela Educação Nacional e da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa e a comissária nacional da M. P. F.

Entre as sr.as D. Maria da Glória Barros e Castro e dr.ª D. Conceição da Costa Neves trocaram-se saudações, nas quais foram postos em relevo os objectivos daquele movimento.

Caçada aos javalis
nas matas nacionais do Marrocos

Regressou, hoje, a Lisboa, um grupo de caçadores portugueses, constituido pelos srs. Daniel de Oliveira, José Ribeiro, Joaquim Tojal, Domingos Mega, Fernando Amorim e Carlos Ferreira, que havia ido a Tanger para participar numa batida aos javalis, nas matas nacionais do Marrocos, da região de Hadj Nassar, juntamente com aficionados daquele país. Foram abatidos oito animais, dois dos quais pelos portugueses.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» Cultural — Avenida Combatentes do Pavilhão Cristal.

Produtores de batata do Norte do País vêm a Lisboa
tratar da crise de abundância

BRAGANÇA, 23. (Pelo telefone). — Alarmados pela notícia da iminência da importação de batata, seguiram para Lisboa os representantes da lavoura de Trás-os-Montes e da Beira Alta, a fim de conferenciarem com quem de direito sobre o assunto. Na verdade, e como já se verificou em anos anteriores, dada ainda a grande abundancia daquele tubérculo — a apodrecer dia-a-dia — e a grave crise que vem a afligir a lavoura, nomeadamente, nas regiões frias, é de esperar, e aconselhar, que tal importação não venha a efectuar-se, pois, de contrário, colocaria a lavoura das regiões citadas em situação ainda mais angustiosa e alarmante.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

Vieira Dias, Carlos Pereira Vandunen, Luís Rafael, Amadeu Timoteo Amorim, Mário Marques Monteiro, Miguel Oliveira Fernandes e Gabriel Leitão Pereira, todos implicados em actividades subversivas contra a soberania nacional. — (A. N. I.).

OS TERRORISTAS ANUNCIARAM PARA BREVE NOVA OFENSIVA

RABAT, 22 — Segundo declarou hoje, numa entrevista publicada pelo jornal «Financial Daily Maroc», Marcelino dos Santos, secretário-geral da Confederação das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (C. N. O. P. C.), com sede nesta cidade, 1400 guerrilheiros lançarão brevemente nova ofensiva em Angola.

Marcelino dos Santos declarou que estes guerrilheiros pertencem ao Movimento Popular de Libertação de Angola e serão divididos em 14 colunas de 100 homens cada, cujo principal objectivo será sabotar a economia de Angola e liquidar os agentes dos Portugueses — (R.).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ramente excepcional, todos os fins de tarde de segundas, terças, quintas e sextas-feiras, no Império, com a discutida peça de Carlos Muñiz, «O tinteiro». Trata-se de uma peça que traça a caricatura cruel do mundo do nosso tempo, encarando os problemas do homem de hoje.

Facto curioso que mereceu a pena salientar, e que demonstrou bem o interesse suscitado por este espectáculo, é o de a comissão da semana de recepção aos «caloiros» da Faculdade de Letras ter, pela primeira vez desde há muitos anos, oferecido aos novos alunos, de acordo com o T. M. L., centenas de bilhetes para a sessão desta tarde.

Os artistas Armando Cortês, Fernando Gusmão, Costa Ferreira, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Tomás de Macedo, Nicolau Breyner, Maria Schulze, Clara Joana, Armando Caldas, Carlos Cabral e Morais e Castro, vão proporcionar aos estudantes e ao publico, em geral, duas horas de teatro de primeira qualidade. A encenação de «O tinteiro» deve-se a Rogério Paulo.

No Condes e no Roma
«Rocco e seus irmãos», em segunda semana

Transcendendo a vulgaridade de um espectáculo cinematográfico francamente bom, «Rocco e seus irmãos» representa uma obra-prima do mestre Lucino Visconti, que conseguiu uma realização notável, de extraordinário vigor dramático, verdade humana e força emotiva.

Annie Giradot, Renato Salvatori, Claudia Cardinale, Katina Paxinou, Paollo Stoppa e o «duro» Roger Hanin são os principais intérpretes deste filme, de aliciante interesse, que despertou o mais justificado entusiasmo entre os cinéfilos da capital.

A actividade
do Cineclube Imagem

Através de palestras, colóquios e exibição de filmes, que serve de complemento ao estudo das várias escolas cinematográficas e estilos dos mais consagrados cineastas, o Cineclube Imagem tem vindo a desenvolver uma actividade notável que não se limita apenas ao aspecto fácil da divulgação.

Hoje, ás 18 e 40, o Cineclube Imagem leva a efeito a sua 323.ª sessão, no Jardim Cinema, com a exibição do filme «O ultimo golpe», de Jacques Becker.

Secção juvenil
do Cine-Clube Universitário de Lisboa

O Cine-Clube Universitário de Lisboa, no desejo de levar até aos alunos liceais a cultura cinematográfica, por meio da promoção de debates sobre os mais variados temas sociais e humanos da época, retratados pelo Cinema através de filmes escolhidos, criou uma secção juvenil. Essa secção promove hoje, ás 18 e 30, no Cinema Alvalade, uma sessão na qual será apresentado o filme «O homem que veio de longe», realizado por Anthony Mann e interpretado por James Stewart.

Cinema cultural
no S. N. I.

Hoje, ás 21 e 45, no salão de cinema do Palácio Foz, a Embaixada da Austria promove uma sessão cultural em que serão exibidos três documentários sobre turismo e arte naquele país.

CONFIRMAÇÃO DO SUCESSO

Ford Anglia!

COM A APRESENTAÇÃO DO NOVO E INCOMPARÁVEL

ANGLIA STATION WAGON

EM EXPOSIÇÃO

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

Rua Alexandre Herculano, 6-A * Telefone 46147 * LISBOA

DESPORTOS

ONTEM, EM «NOU CAMP»

O BENFICA FOI UMA EQUIPA CERTA

AO EMPATAR COM O BARCELONA (1-1)

Cruz, Santana e Coluna chegaram para transformar a equipa numa boa equipa

Por Ruiz Rodriguez — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

BARCELONA, 23 — Se o Benfica, ontem, para empatar com o Barcelona a um tento só, não sentiu falta de Germano, o único dos seus elementos de valor que estivera em Berna e não actuou agora no Nou Camp, já o publico de Barcelona terá sentido a falta daqueles que lutaram na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus e ontem não alinharam: Ramallets, Segarra, Martinez, Kubala, Suarez e Czibor — para não falar de Villaverde, que também não aparecia na linha inicial.

Talvez o simples enunciado destes sete nomes sirva de justificação ao pouco que o Barcelona conseguiu ontem apresentar, como jogo estruturado, contra um Benfica que se guardou. Porque a verdade é esta: se o encontro terminou com um empate, ao grupo português se deve, pois na segunda parte se concentrou no seu meio campo, numa toada defensiva que não sabemos a que atribuir.

Na tribuna da Imprensa houve duas versões, ambas irónicas: para um jornalista catalão, o Benfica achava que já depenara suficientemente o Barcelona em pesetas, para não o acabrunhar com golos, já que o publico não acorrera; para outro, que é madrileno, o Benfica integrou-se no espírito do momento: se Madrid recebe tão bem o Presidente Américo Thomaz, como poderiam os jogadores portugueses «fazer misérias»...?

Seja como for, porém, a verdade é que o campeão português e europeu se limitou a cumprir a sua obrigação, jogando e alinhando a sua equipa «internacional» (chamamos-lhe assim por jogar os encontros com clubes estrangeiros, pois todos aqui sabem que, como o Bilbau, o Benfica só alinha jogadores nados e criados em Portugal). Contentou-se com o empate que conseguira no primeiro tempo e nem sequer se lançou a explorar todas as fraquezas que já se haviam entrevisto no Barcelona e que no segundo tempo, a manter-se o ritmo inicial de jogo, abririam a equipa como melancia ao sol.

Há uma verdade que não será demasiado repisar: a uma equipa a jogar em conjunto, estruturada, homogénea, tendo para cada lugar um jogador consciente do seu papel, em alguns casos até um jogador brilhante ao serviço do todo, opôs-se, do lado dos catalães, um grupo de futebolistas equipados de igual, por vezes tècnicamente perfeitos, mas sem qualquer noção do que importa fazer numa modalidade cuja designação é «football association». Era futebol o que se jogava, já que eram onze com uma bola mais frequentemente deslocada á força de pontapés — mas não era nada, mesmo nada «association».

Ora o trabalho de equipa do Benfica assentou numa perfeita ligação da defesa com o ataque, proporcionada pelos dois médios, Neto e Cruz, e pelos dois interiores, Santana e Coluna. E se Neto não tem — ou não teve no jogo de ontem — bagagem técnica e física ou atlética para ir além do que estritamente lhe era exigido, a verdade é que os outros três — Cruz, Santana e Coluna — estiveram de tal modo acima da vulgaridade que bastariam para transformar a equipa numa boa equipa, já que do seu trabalho se iria ressentir toda a tarefa do conjunto.

A estes jogadores, porém, juntou-se ainda um bloco defensivo que chegou para as encomendas e sobrou para o apoio á frente e um trio de avançados que poderá considerar-se modelar. Aguas, que tem o sentido exacto do que se exige ao avançado-centro lucido; José Augusto, que trabalha perfeitamente junto á linha lateral e cujos centros são verdadeiros tratados de futebol; e Eusébio, que é uma revolução em figura de gente.

Uma palavra especial merece este Eusébio, de que já se ouvira falar frequentemente mas que o publico espanhol ainda não vira actuar. Consideramo-lo um revoltado, um revoltoso, uma revolução pelo carácter especial de que se reveste a sua maneira de actuar. Todos os futebolistas têm uma característica especial: o seu modo de actuar denota essa característica, tem como que uma assinatura, apresenta um cunho característico. Pois Eusébio, pelo que vimos, não tem uma característica própria: os seus «dribles» são fantasia pura, as suas arrancadas aparecem quando não se espera, os seus remates saem secos, fortes e colocados em qualquer ocasião, as suas concepções da jogada não cabem nos limites estreitos de qualquer tratado: ele é futebol. E por isso está em permanente revolta contra o que há escrito, dito, cinematografado sobre o assunto.

Não nos parece errado apontá-lo como o mais «fora de série» de quantos futebolistas temos ultimamente visto actuar. E recordaremos sempre que durante mais de uma hora — visto que não jogou o quarto de hora final — não lhe presenciámos duas jogadas semelhantes.

Esta equipa do Benfica, a da primeira parte, foi para os vestiários sob uma salva de palmas. Actuara bem, não conseguira mais golos porque não pudera — e porque o árbitro não quisera... — mas havia realmente dado ao encontro um carácter de seriedade que correspondia a um diálogo entre dois adultos.

Para o segundo tempo, porém, o Benfica modificou-se. Não sabemos que esforço violento o espera, nem que esforços violentos o terão debilitado. Pareceu-nos, no entanto, que se atendia mais ao futuro do que ao presente ou ao passado. Mas o Benfica, que até ao descanso considerara o Barcelona um interlocutor válido, passou desde então a tratar os catalães como a mãe de muitos filhos usualmente trata os miúdos: assumiu o ar simples de quem tem de aturar crianças — e deixou-as brincar livremente, limitando-se a intervir quando elas incomodavam demasiadamente.

Pois a esta actuação do Benfica corresponderam os catalães com maior denodo e apego, conseguindo não só equilibrar a partida como recolher inteiramente o domínio territorial que os portugueses abandonavam. E assistiu-se a boas jogadas dos locais, com um ataque que não foi perfurante mas que soube ser esforçado.

Simplesmente: o Barcelona que na primeira parte não tivera estofo para acompanhar o padrão de jogo dos opositores, no segundo tempo não teve arte para colher lucros do seu aparente domínio. Se as jogadas a meio campo passaram a pertencer-lhe, o mesmo não se poderá dizer daquele matraquear constante na fronteira da grande área. Houve livres numerosos — e todos perdidos na barreira forjada pelos benfiquistas. Houve nada menos de dez cantos — mas todos morrendo nas mãos de Costa Pereira. Houve avançadas em série — mas apenas um remate de Evaristo embateu num poste a dar sinal de perigo.

E o Barcelona, ao fim e ao cabo, não conseguiu chegar a conquistar o seu publico — aquele mesmo publico que nos recordamos de ter visto, em épocas passadas, a apoiar a equipa mesmo quando ela estava nos maus dias ou quando o azar do jogo correspondia ao «Santo de espaldas».

Porque o publico compreendeu o que se passava: a sua equipa, que não conseguira vergar um Benfica ao ataque, não o conseguia vergar igualmente á defesa. Os lisboetas mantinham o mesmo padrão de jogo solto e ligado, mesmo quando se aglomeravam no seu terreno para suster os ataques sucessivos dos adversários.

Se o que vimos ontem fazer ao Benfica não chegou para que se possa falar de uma «grande equipa», chegou amplamente, porém, para o justificar como «equipa certa» — e chegou, igualmente, para se compreender como conseguiu em Berna, contra uma constelação que passou á história, aguentar um ritmo que lhe deu a vitória.

QUATRO OPINIÕES SOBRE O JOGO

BARCELONA, 23 — «Não se poderá dizer que a equipa jogou mal. A sua actuação esteve muito acima da de domingo passado e só lhe faltou um pouco mais de audácia á frente para resolver o encontro» — esta é a opinião de Evaristo, o jogador que mais se destacou na equipa catalã. A nova pergunta, porém, admite algo mais:

«O Benfica abrandou muito, no segundo tempo. Mas julgo que isso se deve ao entusiasmo com que nós voltámos ao campo e á melhor ordenação da nossa equipa. Kocsis, que teve de abandonar o campo, fez-nos muita falta. Com ele em jogo, penso que teríamos conseguido marcar, até ao fim do desafio, os golos que chegariam para uma boa vitória».

Quanto ao Benfica:

«Pareceu-me que os portugueses estavam menos apurados do que no nosso ultimo jogo, em Berna. O ataque mostrou-se menos decidido e menos rematador. Gostei de Eusébio como promessa do que poderá ser em breve, mas parece-me que terá de modificar em muito o seu estilo de jogo, para ser de verdadeira utilidade á aquipa».

* * *

Fala Vicente: «Custa a ter de deixar o campo sem sentirmos que o nosso trabalho esteve completo. Se individualmente sinto que fiz quanto pude, não deixo de pensar que a equipa poderia ter dado melhor conta de si. Até eu poderia, talvez, ter feito melhor. Ou ter aproveitado melhor o que fiz.

«O Benfica tem uma equipa sólida, autoritária na defesa e bem articulada no ataque. Mas não é uma equipa extraordinária. Gostei, no entanto, da forma como decorreu o jogo».

* * *

O guarda-redes Pesudo:

«Sofri um golo que não me fica a pesar na consciência. Santana teve uma jogada perfeita e conseguiu isolar-se, á minha frente, com toda a baliza á mercê. Nada havia a fazer.

«O Barcelona, especialmente na segunda parte, reencontrou o seu sistema de ataque. E poderia ter marcado mais golos. Também o Benfica, no primeiro tempo, teve oportunidades de aumentar o «score». Em todo o caso, pareceu-me equipa para jogar melhor do que desta vez».

* * *

Aguas, o lucido e correcto jogador português; foi o único que se pronunciou:

«O encontro correspondeu ao que se esperava. O Barcelona, que no primeiro tempo esteve menos certo a atacar do que a defender, depois do intervalo melhorou na ofensiva e criou algumas boas jogadas, com relevo para Evaristo e Benitez. A nossa equipa teve uma boa actuação na primeira parte e no segundo tempo ressentiu-se do esforço que despendera, pois o terreno enlameado prejudicava e desgastava. O empate pode considerar-se justo».

OS CAMPEONATOS UNIVERSITÁRIOS INICIAM-SE NO PRÓXIMO MÊS

Na sede do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, efectuou-se mais uma reunião do Conselho Desportivo Universitário.

Estiveram presentes delegados do Técnico, Medicina, Económicas, I. N. E. F., Academia Militar, Veterinária, Escola Naval, Agronomia e Ciências. Faltaram os delegados de Farmácia, Belas Artes, Ultramarinos, Direito e Letras.

Foram analisados todos os artigos do Regulamento Geral dos Campeonatos Universitários, tendo sido introduzidas algumas modificações, das quais, como principais, citamos:

Todos os campeonatos serão disputados, pelas equipas principais das escolas, numa série unica. As equipas secundárias farão uma prova a parte referida: aluno que comece a jogar por uma determinada escola não poderá representar outra; só poderão participar nos campeonatos atletas amadores, isto é, atletas que não obtenham durante o ano lectivo em que decorrem as provas, qualquer vantagem material na prática do desporto.

Ficou assente que as primeiras proas a realizar seriam as de handebol de 7, voleibol, ténis de mesa e futebol, e que as mesmas começariam em Dezembro.

Ficou também assente não se efectuar o campeonato de futebol de salão e realizar-se em seu lugar o de hoquei em patins; iniciar-se o de basquetebol, em Janeiro, fazer-se um torneio de rugby de 7, como preparação para o de 15; e utilizar-se o Pavilhão dos Desportos e o ginásio do Técnico, respectivamente para disputa de campeonatos de andebol de 7 e de voleibol.

O Leixões e o Progresul

jogam esta noite no Estádio Alvalade

Em jogo de 1.ª mão dos oitavos de final da «Taça dos Vencedores das Taças», defrontam-se, esta noite, ás 21.30 horas, no Estádio «José Alvalade», o Leixões e o Progresul, da Roménia.

A utilização do recinto do Lumiar — que o Sporting cedeu, gentilmente, ao Leixões — fundamenta-se em não haver no Norte, qualquer campo dotado de iluminação eléctrica que permitisse a disputa do jogo, á noite conforme convinha aos romenos.

As duas equipas devem alinhar:

LEIXÕES — Rosas ou Roldão; Santana e Pacheco ou Raul 2.º; Ventura, Raul 1.º e Jacinto; Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira, Gomes e Patela.

PROGRESUL — Mindru; Nedelcou e Soare; Ionitza, Caricas e Pascanu; Oaida, Protopopesco, Voinea, Mafteutza e Marin.

Arbitro: Joseph Stoll

PEREIRA GOMES

venceu o X «Rallye» (ARTE E SPORT) de S. Martinho

Foi, ontem, á noite, tornada publica a classificação final do «rallye» automobilístico «S. Martinho», organizado pelo Clube Arte e Sport.

A classificação geral ficou assim estabelecida: 1.º, Joaquim Pereira Gomes (Arte e Sport); 2.º, António Parente (Arte e Sport); 3.º, Manuel Fernandes (Arte e Sport); 4.º, eng. Duarte Ferreira (Arte e Sport); 5.º, Rui Martins da Silva (Sporting); 6.º, Fernando Santos (Arte e Sport); 7.º, dr. Manuel Pereira Machado (100 á Hora); 8.º, Jorge Spratley (C. N. Montanhismo); 9.º, J. Bernardino Lampreia (Arte e Sport); 10.º, Abílio Correia Lobo (Arte e Sport).

Por grupos e classes a classificação foi a seguinte:

GRUPO I — Classe I: 1.º, Cancias Lopes (Arte e Sport); 2.º, F. Almeida Garrett (Arte e Sport); 3.º, Conde de Sarre (100 á Hora). Classe II: 1.º, Joaquim P. Gomes (Arte e Sport); 2.º António Parente (Arte e Sport); 3.º, José Pereira Cassal (Sporting). Classe III: 1.º, dr. Pereira Machado (100 á Hora); 2.º, Rui Pimentel (Hóquei de Sintra); 3.º, Rui Sousa Carneiro (C. N. Montanhismo). Classe IV: 1.º, Manuel Fernandes (Arte e Sport); 2.º, Orlando Rego (Arte e Sport); 3.º, Carlos B. Terenas (C. N. Montanhismo). Classe V: 1.º, F. Guerra Cardoso (100 á Hora); 2.º, Daniel Magalhães (Sporting); 3.º, Elias Lopes Rodrigues (ind.).

GRUPO II — Classe I: 1.º, Fernando Santos (Arte e Sport); 2.º, Jorge Spratley (C. N. Montanhismo); 3.º, Carlos Eduardo Santos (Hóquei de Sintra). Classe II: 1.º, Rui Martins Silva (Sporting); 2.º, J. Bernardino Lampreia (Arte e Sport); 3.º, Abílio Correia Lobo (Arte e Sport). Classe III: 1.º, eng. Duarte Ferreira (Arte e Sport); 2.º, Policarpo Brito (Arte e Sport); 3.º, António Alves (Arte e Sport). Classe IV: 1.º, Horácio de Macedo (Sporting); 2.º, J. Costa Junior (individual).

O Campo de Ourique

1.º vencedor do Benfica no «nacional» de hóquei em patins

A décima jornada do campeonato nacional de hóquei em patins forneceu os seguintes resultados:

Benfica, 2-C. A. C. O., 4
P. Arcos, 1-S. N. E. C. L., 5
Inf. Sagres, 1-Espinho, 3
Académico, 7-P. Delgada, 1

Temos, pois, como primeiro facto de interesse, a primeira derrota do «leader». Foi através de um jogo correcto, mas de muito relativo interesse técnico, que os campeões nacionais averbaram o primeiro revés. O Campo de Ourique, a despeito de se haver exibido mal, mereceu o triunfo.

Sob a arbitragem de Frederico Peissoneau, as equipas alinharam e marcaram:

C. A. C. O. — Muñoz, Vaz Guedes, Bernardino (1), Barreto (2) e Julio (1).

BENFICA — Luís Alves, Jorge Urgeiro, Livramento (2) e Albino.

*

A abrir a sessão, o S. N. E. C. L. logrou o seu primeiro êxito na capital. Foi sua vítima, o irregular Paço de Arcos.

A partida foi também de pouco interesse, se bem que melhor de que a segunda.

Pena foi que Moreira e Nelson tivessem sofrido expulsão definitiva, quando ainda faltavam sete minutos para o desafio terminar.

Acrescente-se que a vitória dos moçambicanos está inteiramente certa. Bouçós foi, mais uma vez, o seu melhor elemento.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	10	9	—	1	40-18	18
C. A. C. O.	10	5	3	2	42-31	13
S. N. E. C. L.	10	5	2	3	38-28	12
P. Arcos	10	3	3	4	31-34	9
Ac. Espinho	10	5	1	5	29-34	9
Académico	10	4	1	5	30-27	9
I. Sagres	10	3	1	6	26-30	7
P. Delgada	10	1	1	8	17-67	3

Notícias soltas

- No Pavilhão dos Desportos, realizam-se nos próximos dias 28 e 29 do corrente, a partir das 21 horas, as provas dos campeonatos nacionais de patinagem artística para seniores, juniores, principiantes e infantis.
- No Futebol Benfica encontram-se abertas as inscrições para as classes de ginástica e hóquei em campo, na categoria de juniores.
- No próximo sábado, pelas 16 e 30 horas, realiza-se, nos terrenos anexos ao Estádio Universitário, um torneio de preparação de corta-mato na distancia de 1000 metros, destinado a atletas universitários.

Pesca desportiva

Os Amadores de Pesca Reunidos do Porto levavam a efeito no rio Leça um concurso de pesca desportiva, denominado «Torneio Caravela», funcionando o controle na Ponte do Carro.

Registaram-se os seguintes resultados: 1.º, Deolindo Correia dos Santos, 7560 pontos; 2.º, Alberto Borges Salvador, 3730; 3.º, Mário Margalho, 3650; 4.º, Joaquim Lima, 3470; 5.º, Alcino Torres, 3360; 6.º, Carlos Lima, 2290; 7.º, Mário Pereira, 2160; 8.º, Angelina Lima, 2120; 9.º, João Paulo, 1980; 10.º, Ribeiro da Costa, 1260; 11.º, Manuel Gonçalves Vieira, 980; 12.º, António Correia da Silva, 980; 13.º, Raimundo Pinto, 870; 14.º, Custódio de Sousa, 730; 15.º, Fernando Queiroz, 690; 16.º, António Neiva, 500 e 17.º, Moisés Pereira da Silva, 420.

HOJE À NOITE

BILHAR — Torneio de abertura em diversas salas, ás 21 horas.

XADRÊS — Campeonato da 3.ª categoria, no Clube Alekhine, ás 21 horas.

OS EMPREGADOS DE MESA

apresentam novos argumentos que justificam as reivindicações formuladas pela classe

Através dos vários depoimentos trazidos ás colunas do «Diário de Lisboa» por empregados de mesa ao serviço da industria hoteleira, como intérpretes dos anseios e aspirações da classe, verificam-se injustiças, anomalias, diferenças de tratamento, situações ilegais, por vezes humilhantes com evidentes prejuízos para a grande maioria desses trabalhadores que se debatem com dificuldades e problemas angustiosos, resultantes, em grande parte da falta de protecção legal ou de uma atenta e pertinente fiscalização que faça cumprir as normas vigentes para defesa dos legítimos interesses dos trabalhadores.

Entendemos, seguindo as tradições deste jornal, que o «Diário de Lisboa» deve ser tribuna libérrima para o debate e defesa de ideias e causas justas; e por isso estas colunas são abertas á ventilação dos problemas relacionados com as justas aspirações dos que trabalham e contribuem para a prosperidade comum, o mesmo é que em benefício dos interesses nacionais, do mesmo modo que são franqueadas a todos os sectores de actividades e em qualquer plano.

O objectivo do «Diário de Lisboa», ao fazer-se éco das legítimas reclamações das classes laboriosas é contribuir para a solução equitativa dos problemas em causa, através da exposição objectiva, clarificadora, pormenorizada dos seus aspectos fundamentais e das razões que assistem aos reclamantes. E afigura-se-nos de toda a vantagem que os interessados directamente na questão e as entidades ás quais incumbe promover as soluções requeridas conheçam os meandros das questões, os seus aspectos obscuros e aqueles pormenores diluídos no todo do problema, mas que são de interesse fundamental, pois, uma vez conhecidos, evitando subterfugios com os quais se possam iludir as melhores intenções, podem contribuir decisivamente para resolver com compreensiva e humana rectidão situações injustas, dando a legítima satisfação a quem pede o que lhe é devido, salvaguardando todos os interesses em causa.

Assim tem sido amplamente tratado nas colunas do «Diário de Lisboa» o angustioso problema dos empregados da industria hoteleira, através de vários depoimentos, incluindo as elucidativas exposições feitas por um dos seus componentes. o sr. Domingos José Matos Alves, que, hoje, traz, de novo, mais elementos em reforço das reclamações da sua classe, contidos na seguinte carta:

O problema da alimentação do pessoal

«Novamente venho valer-me do movimento havido em favor dos empregados da industria hoteleira, expondo alguns pormenores de interesse para o progresso da mesma.

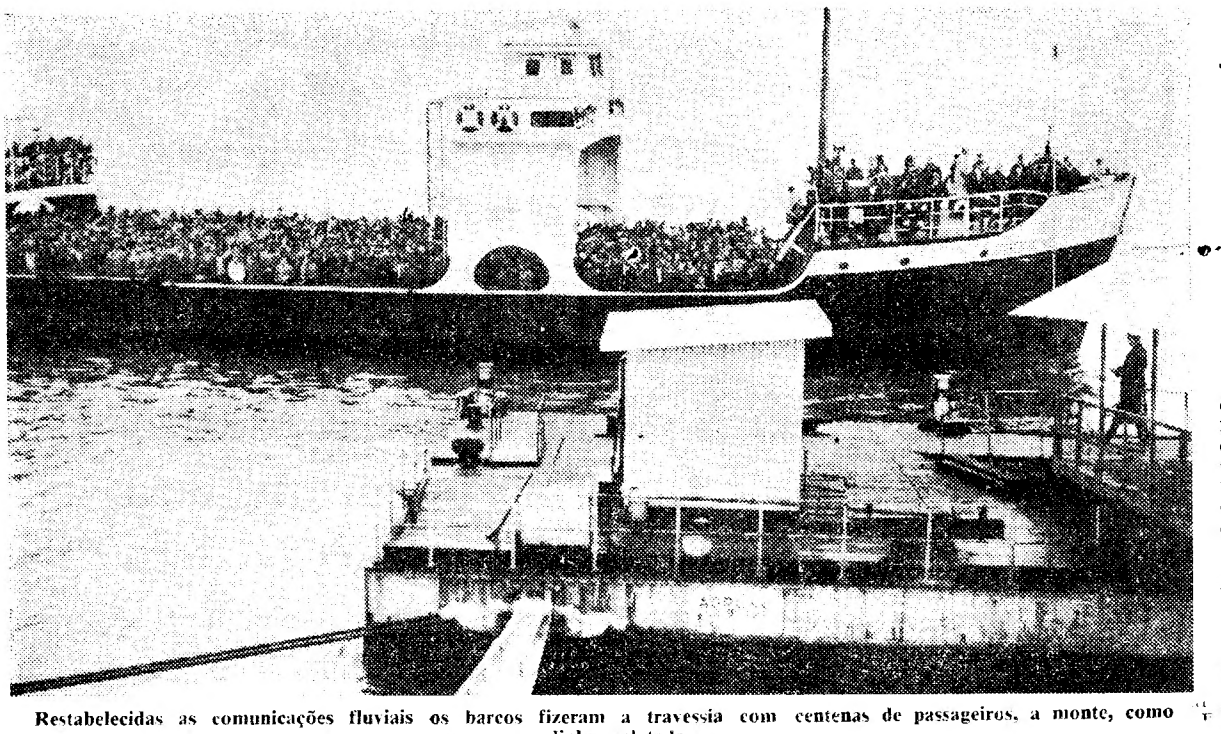
«Não se tomando as devidas providências, chegará o momento em que os profissionais mais competentes serão uma raridade, o que vai acontecendo, como já citei, no caso das carteiras profissionais.

«Muitas verdades se têm dito sobre vários assuntos, cada qual no seu aspecto, mas é necessário, por vezes, relatar o mesmo caso, diversas vezes. Assim, hoje, entre vários assuntos, venho aludir ao problema do fornecimento de alimentação ao pessoal, em diversos estabelecimentos, dando uma sugestão ás Ex^mas entidades patronais que procedem contràriamente, para que as mesmas o possam apreciar, pois julgo-o do máximo interesse.

«O pessoal convenientemente alimentado não tem necessidade de, fora das horas da refeição, tomar alimentos, alguns bastante caros. Por vezes, acontece que, ao pressentir um superior, o empregado deita fora o alimento de que se utilizou, tornando a pegar noutro, quando aquele se afasta, e assim sucessivamente, até saciar o estômago.

«Em quase todos os estabelecimentos do género existe uma sala reservada aos empregados de escritório, recepção, chefe de mesa, etc., onde as mesas são atoalhadas. Eles levam guardanapos, louça da melhor e têm direito a comer dois pratos e fruta. Não invejo estes colegas, longe de mim tal pensamento, mas faço estas perguntas ás gerências: — Que diferença poderá existir entre profissionais do mesmo tipo? Será lógico que haja diferen-

(Continua na 12.ª página)



Restabelecidas as comunicações fluviais os barcos fizeram a travessia com centenas de passageiros, a monte, como sardinha enlatada

HOUVE DENSO NEVOEIRO EM LISBOA

que chegou a provocar pânico no Tejo e paralisou o movimento no aeroporto

Uma densa névoa envolveu Lisboa e os arredores, desde a uma hora da madrugada de hoje. A visibilidade era quase nula, o que provocou, ás primeiras horas da manhã, a suspensão de diversas carreiras fluviais, por motivos de precaução. O facto deu origem a transtornos e prejuízos. Muitas pessoas chegaram atrasadas aos seus empregos, designadamente os habitantes da Outra Banda, que exercem a sua actividade na capital.

Por determinação das autoridades marítimas, estiveram suspensas, até ás 9 horas, as seguintes carreiras: Trafaria-Belém e Porto Brandão-Belém. Também os cacilheiros não trabalharam, pelo que a ligação entre Lisboa e Cacilhas foi apenas assegurada pelo «ferry-boats», que na viagem para o Terreiro do Paço, só transportavam passageiros. Deste modo, foi possível dar vazão ás longas bichas que se formaram em Cacilhas, sob a orientação das autoridades policiais. Cada «ferry-boat» chegou a transportar cerca de 800 passageiros!

O movimento na barra fez-se com normalidade

Por outro lado, o movimento de navios na barra do Tejo, fez-se com normalidade. Mesmo os barcos que não dispunham de radar, conseguiram navegar, com os respectivos pilotos.

Abalroamento no rio

Há, no entanto, a registar um abalroamento no Tejo, entre o «ferry-boat» «Monte Pragal», de que é mestre o marítimo sr. Joa-

(Continua na 11.ª página)

O CHEFE DO ESTADO vai em Dezembro à ilha da Madeira

A fim de tratar de assuntos de interesse para o arquipélago da Madeira, chega no domingo a Lisboa, onde deve demorar-se duas semanas, o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal.

Durante a sua permanência na capital, o sr. comandante Camacho de Freitas avistar-se-á com várias entidades oficiais, a fim de tratar da elaboração do programa da visita que o Chefe do Estado fará á Madeira em Dezembro, para presidir á inauguração do porto do Funchal.

Entretanto já se encontra em Lisboa o sr. António Bettencourt Sardinha, presidente do Município do Funchal que, igualmente, tratará junto das entidades oficiais, de problemas daquele concelho

Foi atribuido

A ROBERT JUNGK O PRÉMIO DA PAZ

(ex-prémio da Resistência)

LIEGE, 23.—O Prémio Internacional da Paz (originariamente, prémio da Resistência) foi atribuido a Robert Jungk, de 48 anos, escritor americano de origem austríaca, para o livro «Viver em Hiroshima», série de reportagens daquela cidade.—(F. P.)

Robert Jungk é uma figura muito conhecida do jornalismo internacional. Nos ultimos vinte anos, realizou uma obra de raro culto e de reconhecido mérito. A sua vocação de historiador levou-o a debruçar-se sobre alguns acontecimentos decisivos para a vida da Humanidade. Da sua obra sobressai o livro «Hiroshima renasce das cinzas», editado em português por Publicações Europa-América e que lhe valeu, agora, o Prémio Internacional da Paz.

Robert Jungk é ainda autor dos livros «O futuro já começou» e «Mais brilhante que mil sóis» este vertido também para português por aquela editora.

Robert Jungk, o escritor norte-americano, a quem coube o Prémio Internacional da Paz

Movimento marítimo

Largou o «Santa Maria»

Com destino aos portos da América Central, partiu hoje o paquete «Santa Maria», com cerca de 700 passageiros, entre os quais alguns emigrantes portugueses para a Venezuela.

Ministério das Corporações

Os drs. Francisco Pereira Neto de Carvalho e Henrique Veiga de Macedo, foram nomeados, respectivamente, secretário-geral do Ministério das Corporações e Previdência Social e director-geral do Trabalho e Corporações.

DINHEIRO
EMPRESTAMOS
Qualquer quantia ao juro da Lei. Sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província. Prazo ilimitado. Facilitamos amortizações.
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS
LISBOA: Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) — Telefs. 36 93 84/5/6
PORTO: Rua Passos Manuel, 14, 1.º — Telefs. 2 03 44/5/6

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Para todos os que devem deixar ràpidamente de tossir
Cada pastilha contém 6 ingredientes medicinais Vick que suavizam a garganta e acalmam ràpidamente a tosse.
6 ingredientes medicinais... e pronto!
Pastilhas Vick para a tosse!

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
tem a honra de informar que o
PRÉMIO INTERNACIONAL DA PAZ
foi atribuido a ROBERT JUNGK
pelo seu livro
HIROSHIMA RENASCE DAS CINZAS
editada na Colecção Estudos e Documentos
Esc. 40$00
Do mesmo autor e na mesma colecção
MAIS BRILHANTE QUE MIL SÓIS
Os dramas e as misérias dos sábios que construiram a bomba atómica
40$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — LISBOA

NUM GOLPE AUDACIOSO

três salteadores espanhóis levados para Coimbra desarmaram os agentes e fugiram com um de refém

Em 9 ou 10 do mês findo, vieram de Madrid, num táxi, até Vilar Formoso, três audaciosos gatunos, os quais, ao atravessarem a fronteira traziam um amadurecido plano que poriam em execução no nosso País e consistia em assaltos e roubos em casas de penhores e ourivesarias. Proezas idênticas haviam já praticado, sem que tivessem sido descobertos, apesar das aturadas diligências policiais.

Ora, dias depois de os meliantes terem assentado arraiais em terras portuguesas, isto é, na noite de 18 para 19 daquele mês, como, então, o «Diário de Lisboa» largamente relatou, foi assaltada, em Coimbra, a ourivesaria Patrão. O caso insólito revestia-se precisamente de características idênticas ao de outro furto cometido, antes, em Lisboa, nas casas de penhores do Largo do Conde Barão e da Rua de São Bento, aos quais também pormenorizadamente nos referimos.

Os assaltantes (da esquerda para a direita): Bernardo Portigo Lopez, Ruiz Alvarez e Ramon Martinez Alonso

Posta em campo a Polícia Judiciária de Coimbra, o inspector, sr. dr. Sá Couto, e os chefes, srs. Mota e Gomes conseguiram deitar a mão aos assaltantes, apurando os investigadores tratar-se dos mesmos autores daqueles roubos feitos na capital.

Apertados em interrogatório, os três audaciosos larápios acabaram por confessar aquelas proezas. Ao mesmo tempo, eram identificados: Ramon Martinez Alonso, Juan Ruiz Alvarez e Bernardo Portigo Lopez, todos de nacionalidade espanhola.

Entretanto, a Polícia Judiciária de Lisboa solicitava á sua congénere de Coimbra que lhe recambiasse os meliantes para se completarem as investigações sobre os roubos por eles cometidos na capital, para onde, efectivamente, vieram.

Golpe arrojado de imprevisto

Uma vez aqui concluídas as diligências policiais, foi decidido reenviar os três espanhois para Coimbra.

Da sede da Polícia Judiciária saíram eles, esta manhã, por volta das 8 horas, num automóvel da corporação, acompanhados pelo chefe, sr. Garcia Marques, e pelos agentes, srs. Artur Silva e Diegues Gonçalves Teresinha, que conduzia o veículo.

Decorridas, porém, duas horas, recebia-se na Polícia Judiciária uma comunicação do director da cadeia de Alcoentre, informando de que os três salteadores, num ousado e imprevisto golpe, haviam desarmado os agentes que os custodiavam, evadindo-se, levando com eles, como refém, o agente Artur Silva.

Da sede da P. J. saíram, imediatamente, em automóveis, o respectivo director, sr. Juiz dr. Orlando Gomes da Costa; o subdirector, sr. dr. Corte Real; inspectores, srs. Sá Pereira e Castelo Branco, além de vários chefes e agentes, que se lançaram em busca dos fugitivos.

Entretanto, eram alertadas as outras corporações policiais, que logo tomaram as requeridas disposições, auxiliando a Judiciária nas diligências para recapturá-los. E as batidas sucedem-se por todo o País, procurando qualquer pista que leve á descoberta do esconderijo dos salteadores, ao mesmo tempo que se reforça a atenta vigilancia nas passagens e outros pontos da fronteira.

Teria havido luta entre os agentes e os salteadores

Algum tempo depois, o inspector adjunto da subdirectoria da Polícia Judiciária, de Lisboa, recebia os representantes da Imprensa, aos quais descreveu pormenores da proeza dos meliantes e sobre a maneira como eles dominaram o chefe e os dois agentes que os levavam para Coimbra, e cujas primeiras informações foram recebidas em Lisboa, como dissemos, por comunicação do director da cadeia de Alcoentre.

Presume-se que o caso tenha ocorrido próximo daquela localidade, pois tendo saído daqui os presos ás 8 horas, aquela informação chegou cá depois das 10.

Os espanhóis, uma vez dominados os agentes, abandonaram a viatura policial com o chefe e o motorista, os quais apresentam ligeiras escoriações, supondo-se que resultantes de luta havida entre eles e os salteadores.

Logo que o facto foi ali conhecido, saíram da cadeia de Alcoentre alguns dos guardas ali em serviço, os quais, auxiliados pela G. N. R., bateram os arredores, continuando nessas pesquisas por uma vasta área da região.

Foram mobilizadas diversas brigadas da Polícia Judiciária, onde muitos agentes se ofereceram, voluntáriamente, para colaborarem na perseguição aos evadidos.

CAÍU DO TRACTOR

e ficou em estado grave

Em perigo de vida, deu entrada no Hospital de S. José, gravemente ferido na cabeça, por se ter voltado o tractor que conduzia, o motorista Gaspar Coelho Ribeiro, de 36 anos de Alcabideche, Cascais. O acidente verificou-se nesta última localidade.

O AGENTE ARTUR SILVA

Às 16 horas RECAPTURADOS os salteadores espanhóis

A's 16 horas, recebemos a informação da Polícia Judiciária, de que foram recapturados os três assaltantes espanhóis, a cinco quilómetros de Alcoentre, ignorando-se ainda, porém, as condições em que os apanharam e supondo-se que ao agente por eles sequestrado nada tenha acontecido.

O ano académico da Sociedade de Pediatria

hoje inaugurado inclui um ciclo de notáveis conferências

Na aula magna do Instituto de Medicina Tropical efectuou-se, esta manhã, a sessão solene inaugural das actividades do novo ano académico da Sociedade Portuguesa de Pediatria, que começou com um ciclo de conferências sobre problemas de pediatria tropical.

Presidiu o sr. ministro do Ultramar, ladeado pelos srs. embaixador da França, conde Bernard de Menthon; drs. José dos Santos Bessa, presidente da direcção daquela colectividade científica, e Ferreira da Silva, director-geral da Saude do Ultramar, e prof catedratico Manuel Pinto.

Usou primeiro da palavra o sr. dr. José dos Santos Bessa, que saudou o sr. prof. Adriano Moreira, agradecendo-lhe a sua honrosa presença na presidência da sessão. Saudou, também, os cientistas estrangeiros, todos eles — disse — peritos dos mais notáveis nas suas especialidades no ramo da Pediatria, nomeadamente os srs. professores drs. Etienne Berthel, director-geral do Centro Internacional da Infancia de Paris, cuja acção se projecta em todo o Mundo e que tem dedicado especial atenção aos problemas sanitários e sociais das populações africanas; Hermann Lehmann, do Departamento de Patologia do Hospital de São Bartolomeu, de Londres, grande autoridade em hematologia, Raymond Cabannes, distinto biologista e chefe do Laboratório de Pediatria de Argel, referindo-se ainda a outras sumidades médicas.

Referiu-se, depois, aos numerosos pediatras portugueses, muito categorizados nas respectivas especialidades, e agradeceu ao sr. dr. Ferreira da Silva a colaboração prestada para a realização daquele ciclo de conferências.

Um Simpósio de Pediatria Tropical

Depois de acentuar a importancia desta reunião científica, o orador anunciou a propósito da Sociedade Portuguesa de Pediatria, de organizar, ainda este ano, um Simpósio de Pediatria Tropical. Referiu-se depois, largamente, á acção desenvolvida pela Sociedade, que tem como patrono o nosso grande Garcia de Orta, e, aludindo ao programa do ciclo das conferências, disse que ele se circunscrevia a poucos temas, mas de verdadeira especialização, como sejam: «Pediatria Social nos países em via de desenvolvimento», o que para nós tem grande importancia no ambito do nosso Ultramar; «Profilaxia do Sarampo», «Problemas de Hematologia» e «Apreciação do estado nutricial da criança»

Prosseguindo, o sr. dr. José dos Santos Bessa salientou a importancia do estudo da Pediatria em defesa do mais importante factor humano, que é a criança, e manifestou o regozijo pelo convite feito ao vice-presidente da Sociedade, sr. dr. Mário Cordeiro, para, com outros professores universitários, fazer conferências sobre Pediatria nas nossas provincias ultramarinas.

Por ultimo, dirigindo-se ao sr. ministro do Ultramar, o orador elogiou a sua notável acção em prol do Ultramar português, desenvolvida já no curto período da gerência da sua pasta. E manifestou o desejo de que a obra de protecção á mãe e á criança naquelas nossas províncias receba do prof. Adriano Moreira o impulso que bem merece. Terminou reproduzindo a frase do sr. prof. Oliveira Salazar: «não se é justo quando se não é humano».

As primeiras conferências

Seguiu-se a primeira conferência do programa, valioso e amplo trabalho do prof. Etienne Berthet, sobre os «Problemas de Pediatria Social nos países em via de desenvolvimento». A sessão foi suspensa para reabrir ás 15 e 30, com a conferência do prof. Raymond Cabannes sobre «A anemia espontaneamente curável das nutrições distroficas», seguindo-se a do prof. Hermann Lehmann, sobre «Aspectos modernos da molécula hemoglobina e suas aplicações na hemoglobinopatia e talassoemia».

Amanhã, de manhã, farão conferências os srs. prof. Manuel Pinto, sobre «Profilaxia do sarampo» e prof. Hermann Lehmann, sobre «População genética da hemoglobina anormal»; e de tarde, os srs. prof. Carlos Trincão, sobre «Problemas actuais do Rh»; dr. Santos Reis, sobre «A composição organica na medida do estado nutricional», e dr. Raymond Cabannes, sobre «A função plaquetaria no censo do Kala-azar, que com este seu trabalho encerra este ciclo de conferências que tem, também, a colaboração do Instituto de Medicina Tropical.

A mesa que presidiu a sessão, com o ministro do Ultramar em lugar de honra

ACABA DE SAIR

GUERRA EM ANGOLA

Pelo TENENTE-CORONEL HÉLIO FELGAS

(Governador do Distrito do Congo até Abril de 1960)

1 vol. de 227 págs. e numerosas fotografias e mapas 35$00

CLÁSSICA EDITORA

Restauradores 17 LISBOA

JOSÉ ROSA

CABELEIREIRO

COMUNICA A TODAS AS EX.mas CLIENTES QUE AGUARDA AS SUAS PREZADAS ORDENS NA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO

C/ ENTRADA RUA TOMAS RIBEIRO 45, 1.º

Telefone 73 53 57

Quebre a rotina!...

OFEREÇA "UM MARTINI"

o vermute de fama mundial

Dizem os leitores...

Falta de água em Caneças

De um nosso estimado e assíduo leitor recebemos a seguinte carta sobre um problema de interesse vital para a população de Caneças, que aqui se aponta ao interesse das entidades competentes:

«Com os meus respeitosos cumprimentos, recorro ao vosso jornal, que está sempre pronto a ouvir e pugnar pelos intereses publicos.

«Caneças encontra-se há 15 dias sem água, que, no Verão, esteve racionada, durante dois meses (apenas duas horas por dia).

«Informei-me com o pessoal, e disseram-me ter sido prevenido, com mais de dois meses de antecedência, o funcionário municipal que superintende nestes serviços, de que no Verão os motores existentes não bastavam ao consumo da população e que um sorriso de desdém era a resposta.

«Veio o Verão, faltou a água e nada se fez para suprir essa falta. E se não fosse a população turística ter abandonado a terra, estaríamos sem água ainda hoje. Agora, com uma avaria num dos motores, já passa de três semanas sem solução para o caso.

«Então não era mais que lógico comprar imediatamente outro motor, para remediar esta avaria e outras futuras e, também, para suprir o «deficit» na tiragem que no próximo Verão nos colocará novamente em sérios apuros?

«Uma obra em que se fala em 12 mil contos e uma povoação como Caneças não podem estar á mercê de negligentes.

«E' de salientar que tenho notado que estas anomalias, de vez em quando apontadas nos jornais, só se observam quando tais serviços são pertença dos Municípios.

«A quem de direito se pede que estes serviços sejam devidamente normalizados ou se faça um inquérito a quem cabe tais desmandos para que se possam pedir responsabilidades. As populações têm que ser defendidas de quem tão mal as trata».

O ambiente da recepção do Banco do Hospital de S. José

Assinada pelo sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis de Lisboa, recebemos a seguinte carta com o pedido da sua publicação:

«Tendo o jornal da ilustre direcção de V. Ex.ª publicado no passado dia 29 de Outubro uma carta subscrita pelo sr. Abilio Dias, sob o título «O ambiente da recepção do Banco do Hospital de S. José», tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que se procedeu a imediato inquérito para averiguação dos factos que ali se relatavam.

Pôde concluir-se que o sr. Abilio Dias, contráriamente ao que está determinado por evidentes razões, não quis abandonar a parte dos serviços do Banco destinada à observação de indivíduos do sexo feminino, onde sua esposa e a criança acidentada se encontravam para esse fim.

Esta atitude do reclamante determinou a adequada intervenção do pessoal de serviço, no sentido de ser cumprida a referida determinação, sem que todavia se empregassem para esse efeito quaisquer violências, quer de linguagem quer de qualquer outro género.

O nervosismo do sr. Abilio Dias, que se exteriorizou através das palavras desagradáveis que dirigiu ao pessoal (como ele próprio reconhece), não teve portanto outra justificação que não fosse um mero estado emocional para que os Hospitais Civis em nada contribuiram.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O homem das 4 dimensões» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Mentira maldita» e «Um beijo ao morrer» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A chave» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «As mil e uma noites» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O monte dos vendavais» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Os bravos morrem de pé» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Cladel* — R. António Sardinha, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valenzim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 980456).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

Reunião Schweppes

No próximo dia 27, às 16 horas, haverá na sede da Sociedade Central de Cervejas, na Avenida Almirante Reis, 115, uma «Reunião Shweppes», seguida de um «cocktail» no restaurante Folclore.

AMIGOS DE LISBOA

No domingo, pelas 15 horas, efectua-se a visita de estudo dos «Amigos de Lisboa» — sócios-pares — á Exposição Gulbenkian, patente nas salas do Museu Nacional de Arte Antiga, ás Janelas Verdes, sob a direcção de Armando de Lucena.

Linha de CASCAIS

A ACÇÃO ASSISTENCIAL no concelho de Oeiras

No capítulo da assistência, a Camara Municipal de Oeiras despenderá, directamente, no próximo ano, apenas a verba de 50 contos na conseração do Bairro do Espargal, e essa mesma por se destinar exclusivamente a obras.

Todavia a verba reservada para assistência, cerca de 800 contos, será administrada directamente pela Comissão Municipal de Assistência que, alem das suas atribuições normais vai dedicar-se, especialmente, a dois grandes problemas: o da assistência médica e medicamentos, cobrindo todo o concelho; e o equacionamento e. o estudo do problema da habitação

Para isso, vai montar, de colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, novos postos médicos, nas principais localidades do concelho, devidamente apetrechados de medicamentos.

A mais importante actividade da Comissão vai ser porém de colaboração com o Instituto de Assistência á Família e a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, estabelecer um inquérito social ao concelho, de forma que se possam avaliar as necessidades da população. Esse inquérito e o estabelecimento dos respectivos ficheiros sociais exigem a montagem de um agrupamento administrativo e de trabalhadores sociais, que será feito com a colaboração da Camara Municipal, e através da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras.

CORAL DOS ESTUDANTES da Faculdade de Letras de Coimbra

COIMBRA, 23 — Foram já empossados os novos corpos gerentes do Coral de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, os quais têm a seguinte constituição:

Assembleia Geral—Presidente, Eduardo Jorge de Frias Sociro. Direcção — Presidente, Carlos Manuel Lapa Ribeiro da Silva; vice-presidente Carlos Alberto dos Santos Pina Albuquerque; secretários, Francisco Diogo Faria de Macedo e Maria Josefina Ramos de Carvalho dos Reis; tesoureiros, Francisco Manuel Ribeiro Agarez e Hamilton Augusto de Almeida Lebreiro; vogais, Rodrigo de Oliveira Rodrigues e Maria Luísa Pessoa de Amorim Conselho Fiscal — Presidente, Abílio Manuel Hernandez Ventura Cardoso; relator, Maria Isabel de Passos Costa; secretário, Maria Helena de Araujo Torres.

A produção de azeite

AGUADA DE CIMA, 23 — Estão em funcionamento os dois lagares de azeite locais. Este ano, o azeite é pouco mas de boa qualidade.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O homem morcego» e «Ferida luminosa» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «A lenda de Tom Dooley» e «A noite em que o Mundo explodiu» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e às 21 e 30: «Austerlitz» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O preço da audácia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 51 (Tel. 012018).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernadim Ribeiro (Tel. 012839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 012039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 013058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel 060087).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

Vida religiosa

Igreja de Santa Isabel

Para ajudar a custear as obras em curso na igreja de Santa Isabel, abre na próxima segunda-feira, no salão de antiguidades «Antiquália», na Praça Luís de Camões, 37, cedido pela sua direcção, uma venda de artigos de todas as categorias e ao alcance de todas as bolsas, para o Natal.

Liga Escolar Católica de Coimbra

COIMBRA, 23 — Nos dias 9 e 10 de Dezembro, celebrar-se-ão, nesta cidade, as bodas de prata da Liga Escolar Católica e da Liga Escolar Católica Feminina de Coimbra.

Aproveitando essa ocasião, as direcções dos dois organismos promovem um encontro entre todos os professores primários desta diocese.

Darão a sua colaboração às comemorações os srs. arcebispo-bispo-conde, bispo auxiliar de Coimbra, bispo de Tiava, director-geral do Ensino Primário, padres drs. Manuel Paulo e Manuel Joaquim Ochoa e a engenheira D. Maria de Lourdes Pintassilgo.

Residência paroquial de Arnas (Sernancelhe)

SERNANCELHE, 23. — Com a presença do sr. bispo de Lamego, foi inaugurada a residência paroquial de Arnas, deste concelho. A assinalar o acontecimento, realizaram-se várias cerimónias religiosas e um cortejo de oferendas.

HÁ 16 ANOS

que o Entroncamento é cabeça de concelho

ENTRONCAMENTO, 23 — Esta florescente vila comemora amanhã o 16.º aniversário da sua elevação a cabeça de concelho — o mais jovem do continente. Todavia, seguindo a orientação de anos transactos, a edilidade local resolveu que a aludida data seja passada como a de um vulgar dia, uma vez que se trata duma terra essencialmente de trabalho e que ao mesmo deve uma boa parte do progresso patente. Assim, tanto as repartições publicas como todos os estabelecimentos comerciais, oficinas, escritórios, fábricas, etc., encontrar-se-ão abertos.

Apenas os edifícios publicos estarão embandeirados, e, á noite a fachada dos Paços do Concelho apresentará a iluminação dos dias festivos.

FRIMATIC

DURANTE O MÊS CORRENTE V. EX.ª PODERÁ ADQUIRIR UM «FRIMATIC-FRIMACOLOR»

A PREÇO EXCEPCIONAL

MODELO «LUTECE» — 140 LITROS	
Preço de tabela	5.750$00
+ I. C.	862$50
	6.612$50
A pronto pagamento V. Ex.ª só pagará ...	4.880$00

MODELO «ORSAY» — 202 LITROS	
Preço de tabela	7.750$00
+ I. C.	1.162$50
	8.912$50
A pronto pagamento V. Ex.ª só pagará ...	6.580$00

MODELO «RIVOLI» — 162 LITROS	
Preço de tabela	6.750$00
+ I. C.	1.012$50
	7.762$50
A pronto pagamento V. Ex.ª só pagará ...	5.730$00

MODELO «LOUVRE» — 260 LITROS	
Preço de tabela	8.750$00
+ I. C.	1.312$50
	10 062$50
A pronto pagamento V. Ex.ª só pagará ...	7.430$00

A QUANTIDADE É LIMITADA, V. EX.ª PODERÁ DIRIGIR-SE QUANTO ANTES À

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. AV. ALMIRANTE REIS, 94/C T. 733755 — LISBOA RUA DA EMENDA, 66, R/C. T. 369016 — LISBOA

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura de Maria Toscano Rico

No próximo sábado, pelas 16 horas, inaugura-se na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição de pintura de Maria Toscano Rico, que continuará até 4 de Dezembro.

Exposição de cerâmica

Inaugura-se no sábado, pelas 16 horas na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de cerâmica da artista Mercês Perestrello de Villaseca.

Celestino Alves expõe nas Belas-Artes

Na sala do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura-se no sábado, uma exposição do artista Celestino Alves.

EXCURSÃO A ESTREMOZ E VILA VIÇOSA

E' já no próximo domingo que a C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes leva a efeito a excursão em automotora especial de Lisboa a Estremoz e Vila Viçosa.

Incluido no preço da excursão, 195$00 em 1.ª classe e 150$00 em 3.ª classe está compreendido o almoço no Hotel Alentejano, em Estremoz.

Este interessante passeio permite não só a visita da alegre cidade de Estremoz, metida numa cinta de muralhas do tempo de Afonso VI, como também a deslocação a Vila Viçosa onde por amável deferência da Ex.ma Comissão Administrativa da Fundação da Casa de Bragança, os excursionistas visitam o Palácio Ducal onde as salas, as pinturas, os lustres, as tapeçarias, as loiças, os jardins, constituem um verdadeiro deslumbramento para os portugueses amantes da sua terra que, diante da nobre fachada do Palácio Ducal, evocam o dia glorioso de 1 de Dezembro de 1640.

Os bilhetes para este interessante passeio estão á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes e Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

A IMPRENSA BRASILEIRA ocupa-se de Galvão

RIO DE JANEIRO, 23 — Todos os jornais brasileiros voltam a anunciar, em parangonas, o caso de Henrique Galvão e dos seus companheiros.

«Galvão permanece preso e incomunicável, aguardando decisão do Gabinete» — escreve «O Jornal».

O «Correio da Manhã», por seu turno, escreve: «O capitão Galvão e o seu grupo, incomunicáveis na D. P. P. S.» e o «Jornal do Brasil» declara que o «Governo adia a decisão sobre Galvão e o Chile oferece asilo».

Ontem, o ministro da Justiça, alicerçando-se no relatório enviado pela Polícia Marítima e Aérea, nada pôde fazer sobre o assunto, pois o documento não estava completo. O ministro ordenou que fosse enviado para Brasília outro relatório mais minucioso, adiando, assim, a decisão que deveria dar sobre o caso.

Henrique Galvão foi ontem ouvido pelas autoridades policiais, ás quais narrou os factos que culminaram com a viagem para o Brasil.

Um dos componentes do grupo chefiado por Galvão, António Martins, acometido ontem de doença na sua cela, foi ali visitado pelos médicos, que lhe prestaram assistência.

Os portugueses continuam detidos na prisão da Delegação da Polícia Política e Social (D. P. P. S.).

Os jornalistas estão práticamente impossibilitados de ouvir os rebeldes portugueses, porque a Polícia não o permite.

Entretanto, o primeiro-ministro Tancredo Neves, fez saber que «a segurança física de Galvão será garantida» — (A. N. I.).

A ATITUDE DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE 23 — Esclarecendo as condições em que o Governo chileno decidira autorizar a entrada neste país a Henrique Galvão e aos portugueses que com ele se encontram detidos no Rio de Janeiro, desde que chegaram de Dacar, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Carlos Martinez Sotto mayor, declarou aos jornalistas que a concessão correspondera ao pedido da companhia francesa de aviação, cujo aparelho — que levara o grupo de portugueses de Dacar para o Rio — ficara retido durante horas no aeroporto, por as autoridades brasileiras considerarem que ao comandante do avião cabia a responsabilidade pelo transporte de passageiros indevidamente documentados. — (A. N. I.).

O CONGO EX-BELGA pediu que continue a assistência da O. N. U. aos refugiados angolanos

NOVA YORK, 23 — O Congo ex-belga pediu formalmente a noite passada que continue «enquanto for necessária» a assistência da O. N. U. a refugiados que atravessaram a fronteira do seu território no princípio deste ano, vindos de Angola.

Auxílio em grande escala a refugiados está garantido sòmente até ao fim deste ano.

O pedido do Congo foi apresentado sob a forma de uma proposta de resolução submetida à Comissão Humanitária e Social da Assembleia Geral da O. N. U., após o dr. Felix Schnyder, o alto comissário da O. N. U. para os refugiados, declarar que se espera que os refugiados se possam suportar a si próprios no princípio de 1962. Acrescentou, ao apresentar o seu relatório anual á comissão que o problema dos refugiados no Congo se tornara mais fácil em consequência de um «forte sentimento de solidariedade tribal» entre os naturais do sul do Congo e os refugiados, muitos dos quais pertencem á mesma tribo dos congoleses. Os refugiados têm recebido considerável auxílio material de agências de socorro, tem encontrado material para a construção de casas no local e terras aráveis que lhes têm sido oferecidas nos termos de um programa agrícola. Milho semeado no mês passado deve ser colhido em Janeiro. O alto comissário prosseguiu afirmando que se pode continuar com o auxílio para enfrentar situações especiais de necessidades individuais residentes de fracas colheitas ou de outras circunstâncias excepcionais.

FORAM JÁ DESTINADOS AO AUXILIO A CRIANÇAS CERCA DE 2900 CONTOS

O dr. Schnyder declarou ainda que o facto da maioria dos refugiados ser constituída por crianças criou problemas especiais de cuidado, nutrição e educação. Revelou ter destinado já 100 000 dólares (cerca de 2900 contos) de um fundo de emergência, estabelecido para auxílio a refugiados, para resolver esses problemas e ter ainda, criado um representante a Leopoldville, para se manter em contacto permanente com as autoridades congolesas e da O. N. U. e as várias agências de socorro.

Jean-Pierre Dericoyard, apresentando a resolução do Congo, disse que o seu Governo não pode enfrentar todas as necessidades dos refugiados sem auxílio do exterior e que espera que o alto comissário para os refugiados continue a prestar assistência enquanto os refugiados permanecerem no seu país.

O DELEGADO PORTUGUÊS DISSE QUE O AUXILIO INTERNACIONAL NÃO DEVE CONTINUAR INDEFINIDAMENTE

O delegado de Portugal, Alberto Eduardo Silva, declarou que 70 por cento dos refugiados angolanos são mulheres e crianças e que o problema deve ser estudado em bases humanitárias, acrescentando: «Todos necessitam do auxílio máximo que lhes possa ser prestado».

O representante português foi, porém, da opinião de que o auxílio internacional não deve continuar indefinidamente. Muitos dos que fugiram durante os recentes actos de violência em Angola voltaram depois aos seus lares e áqueles que também pretendam fazê-lo deve ser concedido todo o auxílio.

Alberto Eduardo Silva continuou dizendo que o «problema» em Angola esta «práticamente solucionado», tendo a vida naquela província voltado á normalidade e podendo os refugiados regressar «sem receio ou apreensão».

O delegado português concluiu afirmando que Portugal apreciará o auxílio dado aos refugiados pelas autoridades congolesas. — (R.).

O nevoeiro em Lisboa

(Continuação da página central)

quina Pereira. Segundo a participação de um agente da Polícia Marítima, navegava a velocidade reduzida, devido ao denso nevoeiro que pairava sobre o Tejo.

Em determinada altura, surgiu pela amurada de bombordo do «Monte Pragal», o barco «Algarve», da carreira Barreiro-Lisboa.

O mestre daquela primeira embarcação, ao aperceber-se do perigo fez marcha á ré, no momento em que o «Algarve» guinava para bombordo. Apesar da manobra, os dois barcos colidiram, o que deu origem a grande pânico entre as tripulações.

Os passageiros, no entanto, não se aperceberam do que poderia ter sido uma tragédia de consequências imprevisíveis.

O «Monte Pragal» sofreu ligeiras avarias na proa e o «Algarve», na amura de estibordo.

O aeroporto esteve fechado sem qualquer movimento

Na cidade, apesar de envolta por uma cerração fechada, não se verificaram acidentes.

O trânsito de veículos decorreu, normalmente mesmo na zona ribeirinha onde o nevoeiro era mais denso.

Em determinados períodos da manhã de Lisboa não se avistava o casario da margem esquerda.

Alterações de tráfego no Aeroporto

Devido ao nevoeiro que também baixou sobre o aeroporto registou-se esta manhã alteração do tráfego aéreo nacional e internacional.

O avião da «Swissair» da carreira de Nova York que deveria aterrar ás 6.15 horas, divergiu para Madrid. Os aviões da T. A. P. e T. A. P./A. F., respectivamente das linhas do Porto e Paris, cujas saídas se deveriam verificar ás 8 e 8.25 horas, foram alteradas para cerca do meio-dia.

No entanto, como o nevoeiro persistiu durante todo o dia, não se registou qualquer movimento no aeroporto, qualquer movimento nas companhias. Muitos aviões, que deviam aterrar, hoje foram desviados para outros aeroportos.

Festa de despedida de um contingente de Cavalaria 3

que vai para o Ultramar

BEJA, 23 (Pelo telefone). — No quartel do Regimento de Infantaria 3, desta cidade, realizou-se hoje uma festa de despedida dedicada a um contingente de Cavalaria 3, de Estremoz, há semanas aqui aquartelado e que vai seguir para o Ultramar. Após a missa, realizou-se uma cerimónia em que discursaram os srs. ten-coronel Stadlim Baptista, comandante do Regimento de Infantaria 3, e coronel Montalvão da Silva, comandante de Cavalaria 3.

À cerimónia, assistiu o comandante militar de Beja, sr. coronel Costa Gomes, antigo governador de Moçambique.

King's Ransom

é um WHISKY ESCOCÊS de Luxo

O VIAJANTE MUNDIAL DE QUALIDADE INCONTESTÁVEL

Único agente em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO - Rua S. Luís, 12-18 Telefones 22602/27202/34585 e 34656
LISBOA - Av. Almirante Reis, 238 Telefone 72764

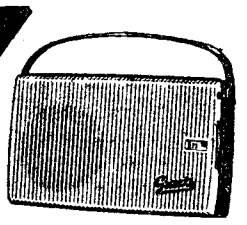
Mais precioso

Mais exacto

Criação individual
Elegância perfeita de linhas
Superioridade da arte relojoeira
Famoso mundialmente desde 1865
Precisão atestada por 838 primeiros prémios de Observatórios
São todas as qualidades que o conhecedor exige dum relógio fabricado e assinado por

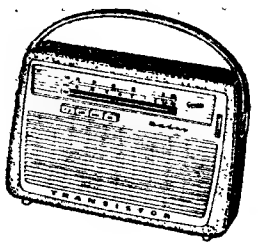
ZENITH

Graetz



SUSI

Ondas médias e longas – 6 transistors – 4 pilhas de 1,5 V – Caixa de atraente apresentação em 5 cores, de 15,8x9,4x4,3 cms. **Esc. 1.290$**



DAISY

Ondas médias, longas e FM – 9 transistors Antena telescópica – 6 pilhas de 1,5 V – Caixa de pele «simil», de 27x17,5x7 cms. **Esc. 2.890$**

Graetz

Empregados de mesa

(Continuação da página central)

ças entre profissionais do mesmo ramo, que, por dever da profissão, hão-de ter o apanágio dos princípios morais, por exigência do contacto permanente com clientes de todas as categorias sociais? Quanto ás condições de alguns refeitórios que nos destinam nem vale a pena falar nisso!... Poder-se-á chamar a isto justiça? Creiam as Ex.mas gerências que o pessoal bem tratado dará maior rendimento, como é racional.

O caso das percentagens

«Sobre as percentagens desejo fazer algumas referências. Estive num hotel de primeira, nesta cidade, do qual, na altura que me vim embora, recebi a quantia de 817$80 referente á percentagem e ao ordenado do mês de Agosto. Como a importancia não correspondia ao movimento havido, reclamei. Responderam-me que havia contas para receber, e quando fossem pagas, a percentagem das mesmas seria distribuída pelo pessoal que estivesse ao serviço!...

«Enfim, na situação presente, sem nos podermos defender, a unica solução para acabar com este problema, o melhor processo seria que, nas entradas dos hóspedes em hotéis e pensões, fosse enviado para a sala das refeições um boletim, com data de entrada, nome do hóspede e preço da diária. Na altura de este sair, seria entregue na mesma sala uma parte picotada que todas as facturas têm o onde são mencionados o total da conta e as percentagens pagas. Teria de haver um livro que iria ao sindicato, todas as quinzenas, e no qual seria inscrita a percentagem paga a cada empregado e assinatura do mesmo. Já há muito existem estes livros, mas presentemente não têm valor para nós... Teriam se fossem acompanhados dos recortes das facturas e, se antes de seguirem para o sindicato, fosse verificada a exactidão dos mesmos recortes em confronto com os boletins, verificação esta que seria feita pelo chefe de mesa e seus subordinados.

«Existem os livros de turismo, pelos quais, segundo dizem, podíamos conferir a percentagem recebida. Mas isto também não tem valor para nós. Primeiro, porque nenhum empregado os pede, e tal atitude seria desconfiar dos patrões, os quais, como é natural, não gostariam. Segundo, porque a maior parte desses livros que vão ao Turismo, para pagamento do imposto, podem não condizer com o movimento havido no estabelecimento, pois qualquer patrão pode mandar fazer duas séries iguais em tipo e numeração. Apenas um vai ao conhecimento do Turismo, enquanto o outro será usado para maiores lucros, visto que o pessoal nunca receberá as percentagens mencionadas nesses livros, os quais ficam bem guardados».

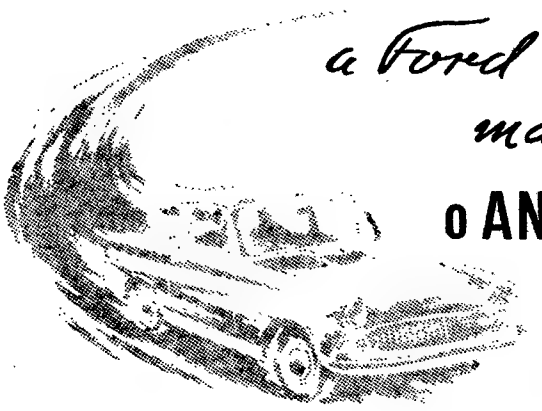
Abusos a reprimir

«O que apresentei foi uma pequena demonstração de como nos podem prejudicar, pois há mais processos de que se podem servir. O sistema de *contrôle* apresentado, embora reduzido, mas de fácil solução, seria benéfico para todos nós, inclusive o Turismo. Nos restaurantes o sistema seria o mesmo, apenas com pequenas alterações.

«Há serviços onde não existe a percentagem, mas sim ordenado, a que se dá o nome de «extras» ou sejam, casamentos, baptizados, etc. Sobre os mesmos, apresento alguns pormenores que o nosso sindicato poderá resolver, pois muitos valem-se das circunstancias precárias em que vivem alguns empregados da industria, contratando-os a preços inferiores aos que recebem de quem lhes paga esses serviços, ficando com o restante. Dá-se a estes «senhores» o nome de «engajadores».

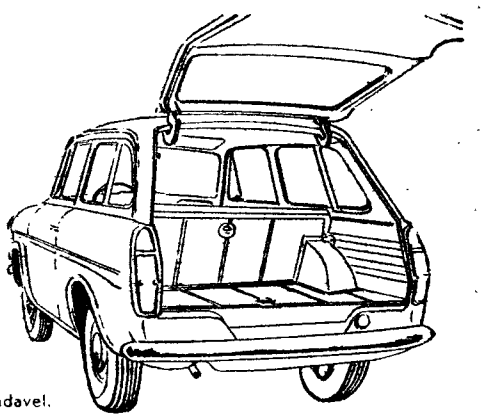
«É, de facto, um termo apropriado a estes sujeitos de consciência pouco clara. Os mesmos costumam frequentar um local na Baixa. Segundo chegou ao meu conhecimento, o sindicato já controlou estes serviços. Seria ideal continuar a fazê-lo, apenas com algumas modificações, para acabar com esta situação pouco recomendável, provocada por pessoas sem escrupulos e que infelizmente são nossos colegas... E por hoje chega».

Graetz
RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
LOJA SOL, L.DA
Rua da Assunção, 82 — Telef. 2741



a Ford apresenta mais um Anglia...

o ANGLIA STATION WAGON



O **ANGLIA STATION WAGON** é um elegante veículo de turismo que se transforma, quando necessário, em Comercial.

Visibilidade panorâmica, equilibrado espaço para passageiros e bagagem, ou carga, sobre um estrado plano com amplo acesso pela porta traseira

O **ANGLIA STATION WAGON** tem as mesmas características que tornaram o Anglia famoso.

Motor Super-quadrado de 997 cc e caixa de 4 velocidades, para excepcional aceleração e economia de combustivel 6,5 lts. 100 Kms

Suspensão Mc Pherson e eficientes travões garantem condução agradavel.

4 lugares e/ou carga até 495 Kgs

Ford

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, L.DA R. Alexandre Herculano, 6-A — AUTO BOAVISTA L.DA R. Boavista, 81 B — AUTO RALI L.DA Av. Almirante Reis, 130-A

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 15 de Dezembro de 1961, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para a EMPREITADA N.º 235/61 — CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES DE RENDA MÓDICA EM BANDA CONTÍNUA DE 5 PISOS NA QUINTA DAS PEDRALVAS — 1.ª FASE.

(Processo n.º 157/61/EP/DSF)

A base de licitação é de ..... 2.544.155$00
O depósito provisório é de ..... 63.605$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Novembro de 1961.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

Graetz
RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
ONDA ELÉCTRICA
R. S. Pedro de Alcântara, 47 — Tel. 30452

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 27 de Novembro	Com escala por **Leixões, para S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa, até 25 de Novembro.
UIGE 7 de Dezembro	Com escala prévia por **Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 2 de Dezembro
Infante D. Henrique 9 de Dezembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique**, e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Dezembro.
AMBOIM 14 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito**, e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 8 de Janeiro 12 de Fevereiro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 3 — Telef. 23342

EM BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

A viagem presidencial a Espanha

(Continuação da 1.ª página)

se recorda, cada dia, nas suas orações de Espanha e, ao mesmo tempo, de Portugal, as duas grandes nações ibéricas unidas sempre na História, e hoje mais do que nunca, para a exaltação do ideal cristão e a segurança da paz no Mundo».

Terminada esta breve e expressiva cerimónia, o Chefe do Estado dirigiu-se, sob o pálio, para o altar junto do qual se encontra a tumba de José António, onde depôs um ramo de flores.

O momento foi sublinhado com música de João Sebastião Bach executada nos órgãos magnificentes da basílica.

Após esta cerimónia, os visitantes percorreram as várias capelas e jazigos. O almirante Américo Thomaz subiu, em seguida, pelo elevador, ao cimo da monumental cruz, que domina o vale, no alto do penhasco do Guadarrama.

Viagem emocionante ao mundo clássico do Escorial

O presidente Américo Thomaz dirigiu-se, depois, acompanhado do mesmo séquito, ao Real Mosteiro de S. Lourenço do Escorial, entre as serras austeras que dividem as duas Castelas a 8 quilómetros do Vale dos Caídos.

O Escorial, uma obra do arquitecto espanhol Herrera, foi mandado construir por Filipe II, no século XVII, para comemorar a vitória da batalha de Saint-Quentin contra as tropas francesas e passou a estar, intimamente, ligado á história espanhola dos ultimos séculos.

O edifício principal, imponente, e, ao mesmo tempo triste, surge após a Praça da Longa, que rodeia, a mole imensa de granito trabalhado. Todas as construções acusam o «estilo herrereano», pesado, soturno, de traça germanica, com torres e telhados cobertos de ardósia, o que vinca, ainda mais, o seu aspecto bisonho e austero. Fontes de água cantante lançam no ambiente um canto alegre de vida.

De onde em onde um ramo de hera enleia-se em arcos de cantaria rude, comida pelo tempo e pelas neves de Invernos ríspidos.

Aqui, neste conjunto de edifícios que recordam o dórico e o jónico, está estabelecida uma colegiada dos frades Agostinhos e uma Faculdade de Direito. Possui uma notável biblioteca, que reune uma das mais valiosas colecções dos clássicos espanhois.

Junto da basílica, a residência de Filipe II está transformada em museu. Ali se encontram obras de Tintoreto, Ticiano, El Greco, Rafael Van Dyck e Herrera, e autenticos tesouros da Arte Sacra mundial, ao lado de joias e trabalhos riquíssimos de talha e marcenaria.

O tempo, próprìamente dito, é monumental, com os seus 43 altares, 9 torres, 2600 janelas, 12 000 portas, 15 claustros, 86 escadas . . . por todo o Escorial o numero de obras de arte cifra-se em 16 000 quadros a óleo, 540 frescos e uma infinidade de esculturas.

Percorrer todo este infindável repositório de Arte clássica, constitui, sem duvida, uma viagem emocionante, pelo que sugere e evoca.

Américo Thomaz visita o Panteão dos Reis e Infantes

O Escorial é, hoje, uma vila de interesse, pelo que representa na vida educativa espanhola, pois ali se estabeleceram instituições de ensino. É também um centro turístico muito procurado e apreciado, com bons hoteis e tudo o mais que é necessário a facilitar este tipo de exploração económica.

Precedido por uma brigada de batedores motociclistas, o Chefe do Estado português chegou ao Escorial, ás 13 e 30 horas, tendo sido recebido, á porta, pelo marquês de Valdavia, presidente das deputações madrilenas; alcaide do Escorial, administrador do Património e prior do mosteiro.

Neste momento, o Sol irrompia por entre as nuvens espessas, que amortalhavam a serra, iluminando um pouco o ambiente sombrio e tristonho.

Com os sinos a repicarem em ar festivo e as palmas dos estudantes, a comitiva presidencial dirigiu-se á basílica, com o mesmo cerimonial da manhã, no Vale dos Caídos. Sob o pálio, o almirante Américo Thomaz e esposa foram até junto do altar-mor, enquanto o orgão monumental entoava a «Portuguesa». O espectáculo era impressionante. Nunca até hoje, ouvimos os sons da «Portuguesa» ecoarem pelas abóbadas de uma basílica.

Após esta cerimónia, solene e de grande pompa, o presidente visitou o mosteiro e desceu, depois, ao Panteão dos Reis e Infantes de Espanha. Á entrada, uma inscrição em latim evocativa dos Reis Católicos, do imperador Carlos V e dos Filipes.

O presidente, de fato preto e sobretudo cinzento, interessou-se, vivamente, por tudo. Atendendo á vasta área dos edifícios e á extensão dos claustros, corredores e demais dependências, não lhe foi possível ver todas essas reminiscências de um passado pomposo, que estão vinculadas no conjunto dos edifícios do Escorial.

«Paella a la Valenciana» no Escorial

Após a visita ao Escorial, realizou-se, no Hotel Filipe II um dos edifícios do burgo, um almoço oferecido pela Deputação de Madrid em honra do almirante Américo Thomaz.

Assistiram, além de sua esposa e filha o ministro dr. Franco Nogueira, general Luís Camara Pina e esposa, coronel Humberto Pais Martins dos Santos e esposa, chefe da Casa Militar do presidente português; coronel Homero de Oliveira Martins, director-geral da P. I. D. E.; chefe do Protocolo de Estado espanhol e esposa, chefe do gabinete do Ministério dos Asuntos Exteriores, ajudante de campo do Estado-Maior do Exército de Espanha, embaixadores português em Madrid e espanhol em Lisboa, o ministro da Governação, D. Camilo Alonso Vega e esposa; governador militar de Madrid, e muitas outras altas individualidades espanholas e portuguesas.

O almoço decorreu num ambiente de franco convívio e teve uma ementa retintamente espanhola: paella a la valenciana, solomillo assado a la brocha com patatas loreto, helado isla flotante, Moka Carlos I, licores e vinhos grã-reserva apaternina 1900, reserva Cune e viño real oro e champanhe Colornin Npu «Aperitivo: lagostinas vigalas, ostras, foie-gras de Alsacia, wisky escossês, Jerez, queijos e fruta.

Almoço aos jornalistas portugueses e encontro com a selecção espanhola de futebol

Entretanto, o director-geral do Centro de Informação Diplomática do Ministério do Exterior oferecia, no Hotel Vitória Palace, também numa das dependências do Escorial um almoço aos jornalistas portugueses que acompanham a reportagem da visita presidencial.

Neste mesmo hotel encontrámos os jogadores da selecção espanhola de futebol ali em estágio desde sexta-feira passada e que, hoje á noite, defronta, no magnífico Chamartin, a selecção do Marrocos, num encontro para o Campeonato do Mundo.

Os jornalistas presentes foram convidados a assistir a esse encontro.

O programa da tarde

O Presidente da Republica portuguesa dará, ás 19 horas, uma recepção ao corpo diplomático, na embaixada de Portugal, durante a qual o marquês de Valdavia será agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante.

A' noite, o sr. almirante Américo Thomaz, em retribuição, oferece um banquete ao general Franco, no Palácio da Moncloa.

Amanhã, a caravana presidencial parte para Toledo, ás 10 horas, regressando a Madrid, ao fim da tarde.

MANUEL DE AZEVEDO

NOVE PILOTOS de aviões a «jacto» brevetados na Ota

Na Base Aérea da Ota, foram hoje brevetados mais nove pilotos de aviões de jacto: alferes Braga Gonçalves, aspirantes Eduardo Brandão, Pereira de Mendonça, Ribeiro de Freitas e Araujo de Freitas, e 1.os cabos Florentino da Silva, Luís Cunha, Xavier da Costa e Sousa Paz.

O sr. brigadeiro Manuel Simão Portugal, director dos Serviços de Recrutamento da Força Aérea, que se deslocou a esta base, foi quem fez a entrega dos diplomas.

O AMBIENTE DE MADRID
DURANTE A VIAGEM

(Do nosso enviado especial Manuel de Azevedo).

MADRID, 23 — Quem disser que o espanhol não tem o sentido da hospitalidade prática, comete uma flagrante injustiça. Embora isto venha a propósito da visita oficial do almirante Américo Thomaz a Espanha, não estamos a pensar nos homens publicos do país vizinho — na verdade, visivelmente interessados em imprimir o maior brilho e repercussão á estada do Chefe do Estado de Portugal — mas no homem comum, desde o condutor do táxi ao empregado de mesa, do barbeiro a qualquer amável e graciosa empregadinha de armazém.

Qualquer pessoa que nestes dias, perceba que somos portugueses sente-se na obrigação de lamentar que o mau tempo tivesse estragado a festa da chegada de «El Português», como se referem, familiarmente, ao Presidente Américo Thomaz, pois Madrid costuma gozar um clima seco e invejável.

O homem comum lamenta que o mau tempo tivesse estragado a festa da chegada de «El Português».

E a cidade, sem chuva, tem outra beleza e outra alegria. O sentido da amabilidade e do bem receber está ainda patente na forma como os serviços respectivos dos Ministérios da Informação e dos Estrangeiros montaram o Centro da Imprensa, instalado no Círculo de Imprensa Jaime Valmés, próximo da Embaixada de Portugal na capital espanhola. Embora servindo para todos os jornalistas estrangeiros, os portugueses, por todos os motivos, têm sido ali verdadeiramente acarinhados pelos seus colegas espanhóis, independentemente da eficiência dos serviços do centro.

E assim é que o Centro da Imprensa sem a rigidez a que, normalmente, estamos acostumados em casos semelhantes, se transformou rápidamente na nossa segunda casa em Madrid, de trabalho, de convivio, de confraternização. Além dos telefones, telégrafos, correio, salas de trabalho com máquinas de escrever e numerosos comunicados diários, dispomos ali dos jornais madrilenos e portugueses e de aparelhos de televisão, através dos quais podemos ver o relevo que está a ser dado, por todos os meios, á visita oficial a Espanha do Presidente da Republica Portuguesa.

Um minuto apenas no atraso do programa oficial

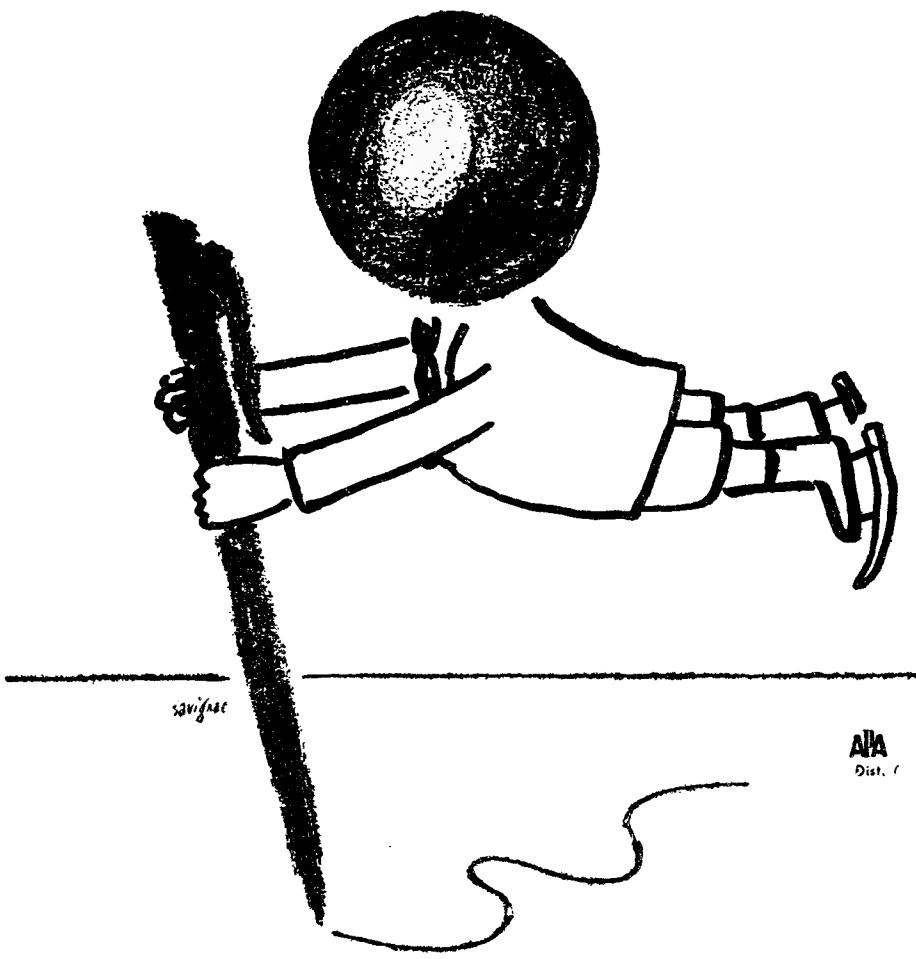
O programa oficial da visita tem-se cumprido a rigor e, praticamente tem o atraso de um minuto.

O almirante Américo Thomaz visitou á tarde, visitou o Conselho Superior das Investigações Cientificas, ou melhor, o seu nucleo central que na capital, é como que uma pequena mas moderna cidade de investigação com os seus respectivos postos.

O embaixador de Espanha em Lisboa, dr. José Ibañez Martin, foi o fundador deste Conselho da Investigação Científica, em 1939, quando era ministro da Educação. Foi ele agora, quem elucidou o visitante português sobre os fins e funcionamento daquele departamento económico espanhol

No Centro de Investigações Biológicas visitou o Museu de Ramon y Cajal. Nestas visitas, o ilustre visitante foi recebido pelo ministro da Educação Nacional, presidente do Conselho de Investigação Científica e pelo embaixador da Espanha em Lisboa.

A noite nos jardins setecentistas do Retiro o Ayuntamiento de Madrid e o seu alcaide ofereceram um jantar de gala ao Presidente da Republica de Portugal, a que assistiu o general Franco e ainda os elementos das comitivas de ambos os Chefes de Estado.



UM DESLIZAR MAIS SUAVE

EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO!
Surpresa: Desliza com suavidade rara sobre o papel, graças à sua nova esfera em carbureto de tungsténio que permite um polido desconhecido até hoje. Desliza, até à última palavra, sem faltas de tinta nem defeitos.
DESCUBRA A NOVA ESCRITA BIC, APENAS POR 9$00

BIC
NOVA ESFERA
LAFOREST, LDA. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

O PORTO pelo telefone

Peditório para o estudante pobre

PORTO, 23.—Desde as primeiras horas da manhã, as ruas da cidade começaram a ser percorridas por grupos de estudantes femininas, que ostentavam braçadeiras com as cores nacionais francesas e pediam para o estudante pobre. Trata-se de um peditório a favor do Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, instalado na Rua D. João IV, que, de há tempo para cá faz uma obra de protecção, alimentando pobres, instruindo crianças e adolescentes e auxiliando os pais destes

Curso médico-sanitário

Prosseguiram esta manhã as sessões de trabalho do 13.º Curso Médico-Sanitário, com uma exposição teórica e demonstrações práticas, no Serviço de Ortopedia do Hospital de Santo António, sob a direcção do sr. dr. Luís Carvalhais.

Recepção a caloiros

No salão nobre da Faculdade de Ciências, começa hoje, ás 18 horas, a festa de recepção aos caloiros daquele estabelecimento de ensino superior, com uma sessão solene, presidida pelo reitor da Universidade.

À noite, os festejos prosseguem na Faculdade de Engenharia, com vários e atraentes numeros.

Conferência na Faculdade de Economia

O sr. prof. dr. Gerard Dehove, director da Faculdade de Direito e Ciências Económicas de Lille, proferiu, esta manhã, na Faculdade de Economia, uma conferência sobre «Alguns erros de perspectiva em matéria de teoria económica».

Furto num café

O sr. Manuel Simões Guerra, residente na Rua Álvares Cabral, 20, 1.º, queixou-se, á P. S. P., de que os gatunos entraram, por meio de chave falsa, no «café» pertencente á firma Teixeira & Carvalho, Ld.ª, na Praça Teixeira de Pascoais, 17, que se encontra encerrado por motivo de falência, dali furtando quarenta volumes de tabaco, de várias marcas.

Cena de pancadaria

Ontem, na Rua Nova da Alfandega, foi agredida, ao que parece sem motivo justificado, Maria de Fátima da Silva e Sousa, de 16 anos, residente na Rua de Miragaia, 82, a qual sofreu ferimentos na cabeça e foi socorrida no Hospital de Santo Antonio.

Momentos depois, na Praça da Ribeira, foram presas, pela P. S. P., as agressoras, que são: Lucília da Silva Pinto, de 21 anos; Margarida Tavares, de 34; Alzira Gomes de Oliveira, de 20; e Joaquina Gomes de Azevedo, de 28, todas engarrafadeiras e residentes em Gaia, que, esta tarde, serão julgadas no Tribunal da Polícia.

Projectado de uma camioneta

Recolheu ao Hospital de Santa Maria, o mecanico de automóveis, Álvaro Martins Marques, de 36 anos casado, residente na Lixa, que sofreu fractura do braço esquerdo e outros ferimentos, por ter sido projectado da carga da camioneta em que seguia.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Namorados» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «A rapariga das violetas» e «Cinco desesperados» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Garras de aço» (17 anos).
OLIMPIA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As duas faces do dr. Jekill» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Psico» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e ás 21 e 30: «O amor no Oriente» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fany», (17 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «A mulher incógnita» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

IMPORTANTE DOAÇÃO

à Misericórdia de Ponte do Sor

PONTE DE SOR, 23.—A sr.ª D. Margarida Vaz Monteiro de Matos e Silva Camossa Saldanha doou, á Santa Casa da Misericórdia desta vila, um bloco de três prédios urbanos, num total de seis moradias, com o valor aproximado a mil contos, os quais ficam situados na Rua São João de Deus, junto ao Hospital Vaz Monteiro.

A Misericórdia só toma posse dos referidos prédios, em Janeiro próximo, pois os mesmos estão presentemente a receber beneficiações, mandadas executar pela benemérita senhora.

Depois de assinada a escritura de doação, os actuais membros da mesa administrativa, com o seu provedor sr. Eurico Carvalho Costa Isidro, foram á residência da sr.ª D. Margarida Camossa Saldanha agradecer a generosa oferta, com que vão aproveitar os desprotegidos da sorte.

Jantar de homenagem

ao enfermeiro-geral do Hospital Miguel Bombarda

Por ter atingido o limite de idade, aposentar-se-á, em breve, o enfermeiro-geral do Hospital Miguel Bombarda, sr. António Alberto Ferreira. Por esse motivo, um grupo de amigos e camaradas promove um jantar de homenagem, no próximo dia 27, a partir das 20 e 30, no restaurante Leão de Ouro. Aceitam-se inscrições, extensivas a pessoas que não pertençam áquele hospital, pelos telefones 49849 e 41661, até amanhã.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente Armando Vitorino Ribeiro

Tenente Armando Ribeiro

Na sua residência, na Rua Eduardo Coelho, 52-3.º, faleceu, com 68 anos, o tenente do Exército, na situação de reserva, Armando Vitorino Ribeiro. Era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Fernanda de Aquino Cruz Ribeiro e o funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja das Mercês, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de São João.

Oficial disciplinado e disciplinador, Armando Ribeiro foi combatente em França, na Grande Guerra de 1914-1918. Depois serviu na Guarda Nacional Republicana e na Polícia de Segurança Publica de Lisboa, onde esteve 23 anos, sendo um dos comandantes de divisão durante o comando de Ferreira do Amaral e noutras épocas.

Foi secretário dos ministros do Interior coronéis Linhares de Lima e Lopes Mateus, dr. Mário Pais de Sousa e capitão António Gomes Pereira, merecendo de todos absoluta confiança e conquistando as simpatias de todas as pessoas que com ele tinham de lidar, entre os quais os jornalistas, aos quais procurou sempre dar todas as facilidades para o exercício da sua profissão.

Foi, também, durante alguns anos, presidente da Camara Municipal de Arruda dos Vinhos, cargo em que também conquistou a estima e o respeito de todos os munícipes.

Em 1 de Fevereiro de 1954, atingiu o limite da idade, tendo sido homenageado, juntamente com três camaradas que tinham prestado grandes serviços na P. S. P.: o capitão Godinho e os tenentes Favita e Gavazzi.

Actualmente, dedicava-se á «Revista da Polícia».

Possuia várias medalhas e era oficial da Ordem Militar de Avis e da Ordem da Benemerência.

D. Deolinda Gonçalves Cerejeira

PORTO, 23 *(Pelo telefone)*.— esta manhã, na sua residência, no Lousado, a sr.ª D. Deolinda Gonçalves Cerejeira, de 59 anos, casada com o sr. Adriano Ferreira Fontes.

A extinta era irmã dos srs. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa; desembargador dr. Joaquim Gonçalves Cerejeira; e médico dr. Julio Gonçalves Cerejeira; e mãe das sr.as D. Maria, D. Joaquina Clara e D. Angelina Gonçalves Cerejeira Fontes e dos srs. Manuel, José Rafael, Julio Avelino, António e Alberto Gonçalves Cerejeira Fontes.

O funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas, no cemitério de Lousado.

A' família enlutada, especialmente ao sr. cardeal Gonçalves Cerejeira, apresentamos sentidas condolências.

António Joaquim Fernandes Rendeiro

MURTOSA, 23 (Pelo telefone) — Na sua residência, nesta vila, faleceu o sr. António Joaquim Fernandes Rendeiro, de 80 anos, viuvo, natural da Murtosa, pai do sr. D. Francisco Rendeiro, bispo do Algarve, e das sr.as D. Maria Anjos Simões Moura e D. Rosa Simões Moura.

O funeral realiza-se amanhã para o cemitério municipal

Alberto Graça

RIO DE JANEIRO, 23 — Vítima de uma síncope cardíaca, faleceu no Rio de Janeiro o industrial português Alberto Graça, de 43 anos, natural do Estoril, que se encontrava no Brasil há um ano para tratar de negócios. Dedicava-se, neste momento, á montagem de um espectáculo com motivos portugueses que será estreado brevemente em Copacabana.

O cônsul-geral de Portugal, dr. Pinto de Mesquita, e o director do Centro de Turismo de Portugal, dr. Feiner da Costa, estão a tomar todas as providências para a trasladação do corpo para Lisboa. — (A. N. I.).

FUNERAIS

Manuel António Sengo

VILA FERNANDO (Alentejo), 23.—Faleceu aqui o sr. Manuel António Sengo, casado, funcionário da Colónia Correccional de Vila Fernando, que completaria 80 anos em 21 de Dezembro próximo.

Catarina Belfo Sengo

O funeral realizou-se para o cemitério de Barbacena, terra da sua naturalidade. Deixa viuva a sr.ª D.

PROSSEGUEM OS TRABALHOS

da A.I.E.S.E.C.

Prosseguiram hoje os trabalhos da reunião internacional de presidentes da A. I. E. S. E. C. Os delegados ocuparam o dia em sessões de estudo dos vários problemas relacionados com aquela associação internacional de estudantes.

Ás 18 horas, na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, a presidência da Camara Municipal de Lisboa oferece uma recepção em honra dos estudantes estrangeiros e portugueses.

Os trabalhos prosseguem amanhã.

AS BODAS DE PRATA

da Academia Portuguesa da História

A Academia Portuguesa da História comemora amanhã, ás 17 e 30, o vigésimo quinto aniversário da sua instituição como continuadora da Academia Real da História Portuguesa criada por D. João V.

A sessão presidirá o ministro da Educação Nacional, e nela serão oradores o presidente da Academia prof. dr. José Caeiro da Mata, e o dr. António Rodrigues Cavalheiro académico correspondente.

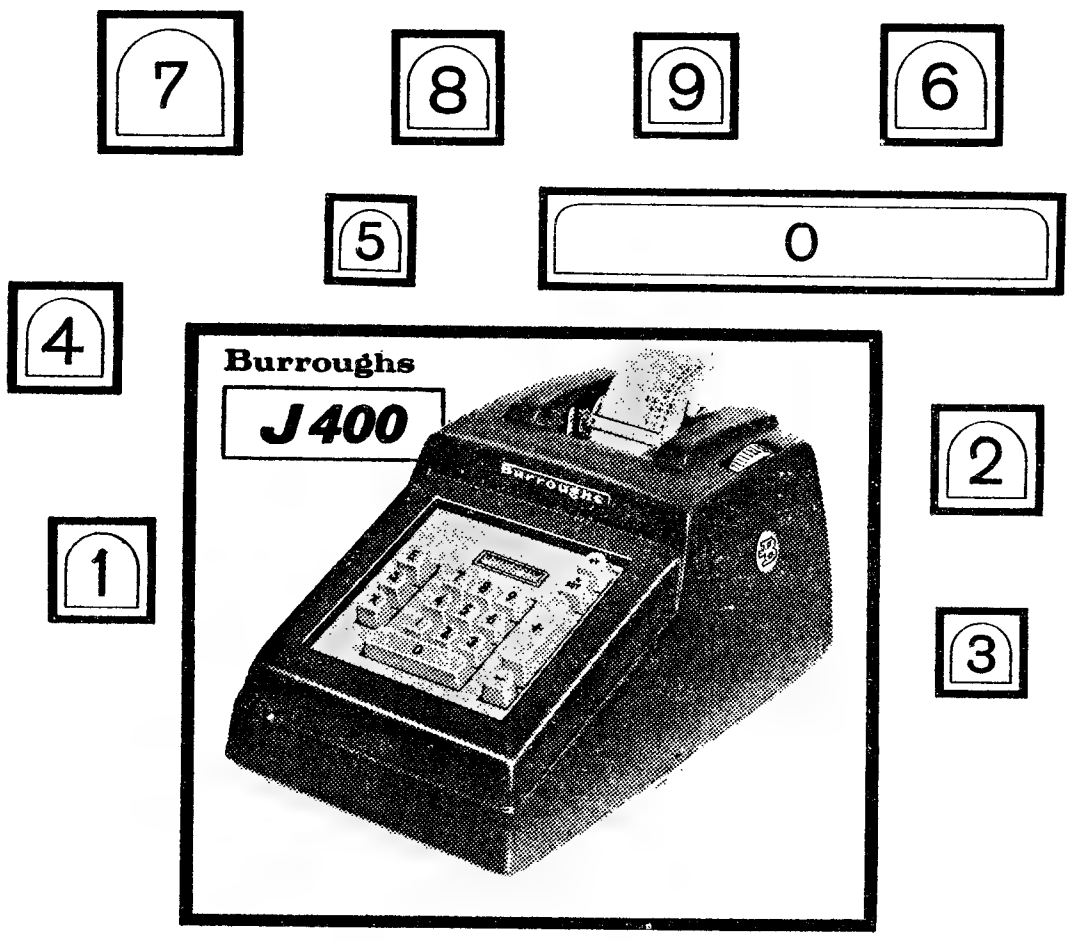
UM NAVIO-APOIO

da frota bacalhoeira francesa chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã ao Tejo e atraca pelas 9 horas, á muralha da doca da Marinha, sob o comando do capitão-de-fragata Risler, o navio-apoio da frota bacalhoeira francesa «L'Aventure» — unidade de 2150 toneladas e 90 metros de comprimento, cuja guarnição compreende 6 oficiais, 21 sargentos e 77 praças.

Ás 11 e 15, o comandante Risler apresentará cumprimentos ao almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos corporativos das pescas.

O programa da visita inclui, após uma recepção a bordo, um almoço na Embaixada da França. No domingo, o Ministerio da Marinha oferecerá um almoço, a bordo do navio-apoio «Gil Eanes», ao comandante e oficiais do «L'Aventure», a que presidirá o almirante Henrique Tenreiro. Esse dia terminará com um passeio aos mais interessantes pontos turísticos da cidade.



NOVA SOMADORA CALCULADORA "TEN KEY" DA BURROUGHS

Mais rápida, silenciosa e de alta precisão

Este modelo ultra-moderno de "Ten Key" é o resultado de 75 anos de experiência no campo de pesquisas, desenho e fabrico de máquinas de contabilidade. A BURROUGHS foi a pioneira na construção de Somadoras, e desde aí tem contribuido sempre para o aperfeiçoamento destas máquinas de grande utilidade comercial. Hoje há mais máquinas de somar BURROUGHS em serviço, em mais países, que de qualquer outra marca.

APOIADO PELO SERVIÇO MECÂNICO E PELA GARANTIA BURROUGHS

75 ANOS NA VANGUARDA Burroughs

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da Burroughs

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

Ainda a propósito d[a escolha d]e um local para instalação do Pa[lácio] da Justiça publicava o «Diário de Lisboa» de 2[illegible] de Novembro de 1931 sob o título «Um [illegible]» [illegible] é de opinião de que o Palácio da Justiça deve ser construído no Parque Eduardo VII»

«O local escolhido pela comissão anterior — o Parque Eduardo VII é o mais indicado. Acho-o optimo. Está na realidade indicado e tem toda as possibilidades de nele se poder fazer obra capaz e, sobretudo, no bonito. Se há tanto terreno desperdiçado na parte mais alta da sua área? Então, porque cabe ali, ou do menos o Palácio da Justiça? Façam-no nesse sítio construindo uma grande praça publica que domine-se Lisboa. O citado palácio fica situado a um dos lados da praça conseguindo-se, desse modo um grandioso efeito de conjunto.

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A — 451 m — 665 kc/s* — A's 17 horas: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Musica de dança; 18 e 15: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Musica sul-americana; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos dirigido pelo violinista A. Coelho; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias do filme «Anastasia», de Newman; 20 e 30: «Fala Portugal»; 20 e 15: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: A pianista Winifred Atwell e conjunto; 21 e 45: Musica portuguesa; 22 e 10: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 22 e 25: Futebol: Resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio Leixões-Progressul de Bucareste com comentários; 23 e 20: Danças espanholas; 23 e 30: A visita do Chefe do Estado a Espanha; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B—397 m—755 kc/s — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Programa de intercambio: Festival Salzburg deste ano, com gravações cedidas pela Rádio Salzburg — «Quarteto op. 51 n.º 2 em lá menor» de Brahms; 20 e 40: Arias das operas: «Elixir de Amor», de Donizeti, «Eugene Oneguin», de Tchaikowsky, «André Chenier», de Giordano; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia; 21 e 50: Recital pelo pianista Rafael Sebastiã, num programa preenchido com obras de compositores espanhóis do século XVIII; 22 e 15: «Nocturno», de Glinka, em harpa por Nicanor Zabaleta; 22 e 20: «Horizonte», semanario de letras e artes; 22 e 50: Musica contemporanea: «Concerto em mi bemol», «Dumbarton Oaks», de Strawinsky, três danças sinfónicas romenas de Paul Constantinescu, e «Sinfonia n.º 6» de Karl Amadeus Hartmann; 23 e 15: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Variedades; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Motivos portugueses; 18 e 15: Fados e guitarradas; 19: Orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Mensagem do soldado; 23: Asi es España; 23 e 30: Ritmos de baile da «Cave»; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 32: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Cantares alentejanos; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23 e 30: Baile do Pinguim; 23 e 17: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim [illegible]; 18 e 30: Terço e benção; 19 [illegible]; Migalhas doutrinais; 19 e [illegible]: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O [illegible] programa; 20: França [illegible]; Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: [illegible]; 21 e 30: [illegible]; 22 e 30: Chuva [illegible]; 23 e 23: [illegible]; 2 horas: Fecho.

«EMISSORES ASSOCIADOS» — Das 11 e 30 às 19 e 30: Rádio Graça; [illegible] às 22: Voz de [illegible]; 22 e 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje às 19 e 30 abertura; 19 e 32 telejornal; 19 e 40: «As aventuras de Rin-Tin-Tin»; 20 e 5: «Temas literarios»: Encontro com Pierre Hourcade, «Montra Filada»; 20 e 20: «Vitrine» (actualidades); 20 e 30: canções por Paula Ribas; acompanhamento pelo conjunto de Jorge Costa Pinto, realização de Rui Ferrão; 20 e 50: telejornal incluindo suplemento especial dedicado à visita presidencial a Espanha; 21 e 30: desdobramento do programa: Emissores de Lisboa, Lousã, Montejunto e Foia — telegravação de um programa de musica ligeira da TVE; 22 e 20: concerto de musica sinfónica pela Orquestra de Viena (filme); Emissor do Porto: transmissão direct. do jogo de futebol Leixões-Progressul para o Torneio Europeu dos Vencedores das Taças, comentador Alves dos Santos; realização de Helder Mendes; 23 e 15: Junção dos programas. «A Arca de Davy Jones», original de T. C. Thomas, tradução e adaptação de José Monteiro (transmissão dos Estudios do Porto); 23 e 35: telejornal e últimas notícias.

*

O programa «Selecção Potencial», habitualmente oferecido pela Mabor, será transmitido amanhã às 22 horas.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 2[illegible] — [illegible] (4.22)

Dia 2[illegible] — 3 e 15 (4.2[illegible]) — [illegible] (4.69)

Dia 2[illegible] — 7 e 01 (4.18) — [illegible] (3.91)

BAIXA-MAR

Dia 2[illegible] — 9 e 14 (0.77) — [illegible] (0.85).

Dia 24 — 10 (0.8[illegible]) — 22 e 17 (0.[illegible])

Dia 2[illegible] — 10 e 12 (0.96) — 22 e [illegible] (1.1[illegible])

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé»
ABC—A's 20.45 e 22.45 — «O trunfo é espadas»
VARIEDADES — A's 21 [illegible] — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras de papá e mamã»
IMPÉRIO — A's 18 e 20 [illegible]

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Aconteceu [illegible] Verão».
S. LUIS — «[illegible]»
S. JORGE — «O apartamento»
IMPÉRIO — «5 anos depois...»
EDEN — «O cavaleiro da noite»
MONUMENTAL — «Alamo».
ALVALADE — «O prazer da sua companhia».
POLITEAMA — «[illegible]».
ODEON — «Foice em seara verde»
CONDES — «Rocco e seus irmãos»
ROMA — «Rocco e seus irmãos»
AVIS — «Rainha do Tabarin».
CAPITÓLIO — «Os Tártaros»
OLIMPIA — «Quando eles são rebeldes»
ROYAL — «Três ases [illegible]»
REAL — «O cão dos Barkervilles».
ARCO-IRIS — «Rua sem árvores»
SALÃO LISBOA — «A [illegible] de [illegible]»
JARDIM CINEMA — «[illegible] grandes»
PROMOTORA — «O último tango».
CINE-MOSCAVIDE — «A [illegible] do desejo»
RESTELO — «Salambo»
S. L. BENFICA — «Passagem para Hong Kong»

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199 A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA—Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS—Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** R. Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A, (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (23446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar,** R. B, 75 (Bairro da Liberdade) (683694).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395)

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).

S. BENTO — Confiança, Pr. das Flores, 59 (27901) ✲ **Valentim, L.da,** R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST.º AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ST.ª MARTA — Luís de Magalhães, H., R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

INSTITUTO BRITÂNICO

A distribuição de diplomas da Universidade de Cambridge aos alunos que passaram nos seus exames do 5.º e do 8.º **anos**, em Junho de 1961, efectua-se hoje, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3.

A CASA DE REPOUSO

da Enfermagem Portuguesa será inaugurada pelo Chefe do Estado

Com a assistência do Chefe do Estado inaugura-se no próximo dia 8 de Dezembro, pelas 15 horas, no lugar de Alem-Cancecas, a Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, instituição de âmbito nacional, que permite [illegible] pessoas.

[illegible] assistirão, [illegible] entidades oficiais [illegible] o sr. ministro da Saúde.

Do programa [illegible] Vicente [illegible] Casa [illegible]

A [illegible] Maria Carré [illegible]

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10		—	695$00
Cons. 3 % T. 10	760$00	758$00	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	880$00
Centenário 4 % 1940	2.000$00	1.998$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.080$00	1.140$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.088$00	1.150$00
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.080$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.		—	—
Caut. 3.ª série s/juro	210$00	210$00	215$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	930$00	—
Gás Elect. 4 %	—	925$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	950$00
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$00	97$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	980$00	980$00	985$00
H. E. de S. E. 5 %	—	970$00	—
C. P. 4 1/2	—	1.015$00	1.018$00
Metropolitano	—	935$00	945$00
Acções — Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.600$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.960$00	1.950$00	2.000$00
Portugal		2.300$00	2.580$00
Ultramarino	1.250$00	1.240$00	1.255$00
Agricultura	[illegible]	[illegible]	58$00
Seguros			
Mundial	—	530$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus		—	—
Soberana		1.250$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	720$00	720$00	730$00
Ag. das Neves	—	160$00	210$00
Agric. Colonial	—	—	220$00
Açúcar de Angola	—	980$00	1.000$00
Boror	—	180$00	—
Cabinda		—	50$00
Cadá	—	1.200$00	1.295$00
Colonial do Buzi	—	97$00	97$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.200$00	1.280$00
Moçambique	52$00	52$00	—
Zambézia	80$00	79$00	80$00
Diamantes	180$00	175$00	185$00
Lobito	370$00	370$00	375$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	700$00	690$00	700$00
Cimentos Leiria	—	565$00	—
Crédito Predial	44$50	44$00	45$00
Industrial Aliança	—	810$00	815$00
Portugal e Colónias	340$00	340$00	360$00
Nacional Navegação	—	965$00	1.020$00
Colonial Navegação	—	720$00	770$00
Port. de Celulose		1.280$00	1.320$00
Portuguesa de Pesca		1.300$00	—
Port. de Tabacos	617$00	616$00	618$00
Tabacos de Portugal	—	595$00	605$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	330$00	325$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	323$00
Elect. das Beiras		330$00	690$00
Gás e Electricidade	300$00	299$50	300$50
H. Alto Alentejo	163$00	162$50	163$50
H. E. Cávado	1.285$00	1.280$00	1.285$00
H. E. Zêzere	1.258$00	1.256$00	1.260$00
Nac. de Electricidade	1.285$00	1.280$00	1.285$00
União Eléctrica Port.	170$00	169$50	170$50
H. E. do Douro	—	1.195$00	1.205$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$07,[illegible]	$0[illegible]
Canadá	27$10	27$70
Congo (Leopoldville)	$17	$20
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco)	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,[illegible]	$04.67
Marrocos	[illegible]	[illegible]
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro:		
Libra	[illegible]	[illegible]
Portugal — Barra	[illegible]	[illegible]
Portugal — Barra fino	[illegible]	[illegible]$00

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

através de

A FINANCIADORA

Sucursais no Porto e Coimbra

Sede: Avenida da Liberdade, 4 2.º — LISBOA

J. BURNAY, L.DA — Papeis de credito — Notas estrangeiras — RUA DO OURO 72 — TELEF. 21278

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catita, L.da, Rua das Portas de Santo Antão, 44

É COM «APREENSÃO»

QUE O GOVERNO BRASILEIRO SEGUE OS ACONTECIMENTOS NA REPÚBLICA DOMINICANA

RIO DE JANEIRO, 23 — «A evolução política da Republica Dominicana deve seguir o seu curso no quadro dos princípios da autodeterminação e da não intervenção. O Brasil deseja que esses princípios sejam respeitados custe o que custar» — é este o ponto de vista brasileiro segundo as instruções enviadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil á delegação brasileira junto da organização dos Estados Americanos.

«O Governo brasileiro — rezam as instruções — segue com apreensão os acontecimentos que se estão a produzir naquela republica da América Central e espera que todos os membros da O. E. A. se abstenham de proferir declarações, tomar medidas ou intervir da qualquer modo que possa contribuir para aumentar a tensão».—(F. P.).

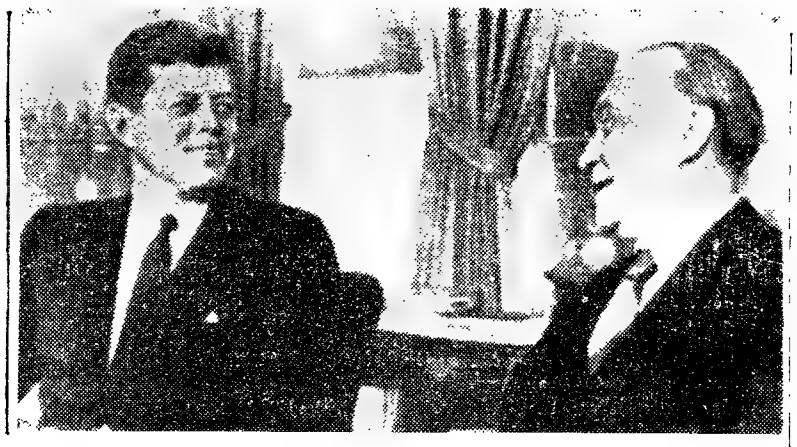
O PARTIDO PRÓ-CASTRISTA PEDIU A DEMISSÃO DE BALAGUER

CIUDAD TRUJILLO, 23 — Membros do partido da oposição «14 de Junho» (pró-castrista) pediram ao presidente Joaquin Balaguer da Republica Dominicana, que se demitisse. Foram ontem ao palácio presidencial com o seu pedido, após o que formaram um cortejo pelas ruas da capital, transportando bandeiras vermelhas e negras e dísticos de protesto contra o «intervencionismo».

Balaguer recebeu membros da organização dos Estados Americanos e discutiu as medidas que devem ser tomadas para obter auxílio do Fundo Monetário Internacional e do Banco Interamericano.

Entretanto o Governo aprovou uma decisão para retirar o nome de Trujillo dos lugares publicos da cidade e o congresso reune se hoje para discutir uma moção que prevê que a capital torne a ter o seu antigo nome — S. Domingos — dado quando ela foi fundada em 1496.

Por outro lado, a Secretaria Presidencial revelou não ser verdade que o Governo se tenha apossado dos bens e propriedades pertencentes á família Trujillo. — (R.).



REGRESSOU A BONN O CHANCELER ADENAUER

após três dias de conversações com o presidente Kennedy em Washington

BONN, 23 — O chanceler Adenauerregressou hoje de Washington, onde, durante três dias conferenciou demoradamente com o presidente Kennedy sobre o problema de Berlim.

Durante a sua permanência na capital dos E. U. A., o chanceler viu-se obrigado a cancelar vários compromissos para preservar as suas forças, abaladas por uma constipação contraída á sua chegada, no domingo.

Uma nota conjunta distribuida ontem á noite em Washington diz que o presidente Kennedy e o chanceler Adenauer assentaram nas medidas que convém tomar para garantir a manutenção da liberdade da população de Berlim.

Por outro lado, os dois estadistas concordam absolutamente nas bases que permitirão uma solução pacífica do problema de Berlim pela via da negociação, se a U. R. S. S. se mostrar razoável. No entanto, reafirmaram a finalidade da sua política: promover a reunificação alemã mediante a autodeterminação, sem lesar os interesses legítimos da U. R. S. S. nem dos vizinhos da Alemanha.

O comunicado comum declara, enfim, que os dois estadistas concordam em manter e reforçar os meios da N. A. T. O. para enfrentar os desenvolvimentos militares da situação, e que as conversações continuarão quando dos encontros do chanceler Adenauer com o general De Gaulle e Macmillan.

Franz-Josef Strauss, ministro da Defesa, que acompanhou o chanceler na visita a Washington, ficou nos Estados Unidos, onde fará uma série de conferências. — (A. N. I. e F. P.).

A visita a Washington do chanceler federal é um acontecimento de excepcional importancia na vida internacional. Nesta gravura vê-se o velho político alemão, que este ano completou 85 anos, ao lado do presidente Kennedy num dos encontros que tiveram na Casa Branca. A visita destina-se a ser o ponto de partida para a série de encontros entre os «grandes» ocidentais (Adenauer-de Gaulle, Macmillan-de Gaulle, etc.), prólogo da conferência dos quatro ocidentais, cuja realização está prevista até ao fim do corrente ano. O ajustamento dos seus pontos de vista é a tarefa principal a executar antes de se iniciarem as conversações com os dirigentes soviéticos, desejadas por americanos e ingleses, aceitas, com resignação, pelos alemães e rejeitadas, até agora, pelos franceses

OS DIRIGENTES DO GRUPO «ANTIPARTIDO» NÃO SERÃO JULGADOS

VARSÓVIA, 23. Os chefes do grupo «antipartido» não serão julgados — deu a entender Gomulka, ao relatar á Comissão Central do Partido Comunista polaco como decorreu o 22.º Congresso do Partido Comunista soviético, em Moscovo.

Gomulka afirmou que, ao recordarem-se, perante o Congresso, os erros do culto da personalidade e as actividades do grupo que se opõe ao chefe do Governo, Nikita Kruchtchev, não se pretendeu combater uma ideia em curso na Russia. «Foi apenas um remédio preventivo aplicado pela Comissão Central soviética contra uma doença cuja erupção data do período do culto da personalidade» — declarou Gomulka.

Referindo-se ao caso de Estaline, reconheceu que «foi um grande revolucionário», mas que «não pode haver desculpa para os prejuizos que causou ao socialismo». — (A. N. I.).

É «NORMAL» A ATMOSFERA NA CAPITAL ALBANESA

BELGRADO, 23.—Espera-se que a União da Juventude Trabalhadora da Albania, que inaugura hoje em Tirana o seu IV congresso, ataque a recente denuncia por Nikita Kruchtchev de chefes albaneses.

Observadores aguardam, também, que o congresso declare o seu apoio a Enver Hoxha, chefe comunita albanês, e ao general Mehmet Shehu, o primeiro-ministro.

Viajantes que chegaram ontem a esta cidade, vindos de Tirana, disseram que a atmosfera na capital «bateu o normal», não havendo sinais de tensão durante os preparativos para o congresso e para as comemorações do dia nacional, na próxima terça-feira.

Esses viajantes acrescentaram que eram incorrectas notícias recentes de que havia um estado de emergência e que os víveres estavam a ser racionados em Tirana.— (Reuter)

REIVINDICANDO TERRA

seiscentos homens armados entricheiraram-se numa localidade do «explosivo» Nordeste brasileiro

RIO DE JANEIRO, 23. — Seiscentos homens armados entricheiraram-se ontem na localidade de Cachoeiro de Macacu, a fim de enfrentarem o esperado ataque da Polícia para os desalojar das terras de que eles se apoderaram no sábado.

Os homens, trabalhadores rurais e fabricantes de carvão vegetal na sua maioria, apoderaram-se indevidamente de 50 000 acres de disputadas terras, e «julgaram» e «condenaram» á morte os respectivos proprietários.

São chefiados por Mariano Besu, regente agrícola, de 23 anos, que é o organizador dos «Comandos Revolucionários Agrícolas» e por Francisco Julião, o «Fidel Castro» do Nordeste brasileiro.

Os cinco proprietários das terras usurpadas «condenados» á morte foram salvos pela Polícia. (A. N. I.).

JOSUÉ DE CASTRO: «DESEJAMOS IMPEDIR A REVOLTA VENCENDO A FOME»

ROMA, 23. — Josué de Castro presidente da delegação brasileira á conferência da F. A. O. e dois trabalhos decorrem presentemente na capital italiana, propôs hoje que a região do Nordeste do Brasil seja utilizada como zona de ensaio para a campanha mundial contra a fome. A proposta foi imediatamente aceite.

Depois de revelar que o Governo brasileiro tinha criado uma «Comissão Nacional da Campanha da Luta Contra a Fome», Josué de Castro declarou: «Essa comissão escolheu a região do Nordeste do país onde a fome é endémica. Nasci lá e foi nesse ambiente que principiei a encarar o problema da fome no Mundo. Coordenando as actividades das agências brasileiras e dos organismos internacionais, o Governo brasileiro espera poder alterar a fisionomia cultural e económica dessa região, hoje considerada no Mundo como «explosiva», pois a revolta existe em estado latente na sua população. Desejamos impedir a revolta vencendo a fome».

«Se o conseguirmos — prosseguiu — demonstraremos ao Mundo que é possivel realizar na escala mundial o que o Brasil tiver feito na escala nacional». — (F. P.).

KENNEDY LANÇOU SOLENEMENTE A CAMPANNHA DA «LUTA CONTRA A FOME»

WASHINGTON, 23 — O presidente Kennedy anunciou, ontem, oficialmente o lançamento da campanha da «luta contra a fome», que coincide com a tradicional celebração do «Thanksgiving Day» nos Estados Unidos.

Esse movimento, colocado sob a égide das Nações Unidas, prevê a distribuição de excedentes agrícolas no decorrer dos próximos cinco anos. — (F. P.).

Tágide

O RESTAURANTE DOS BONS «GOURMETS»

ALMOÇOS - JANTARES

COCKTAILS - CEIAS

SERVIÇOS ESPECIAIS DE BANQUETES

AFUNDOU-SE NAS CARAÍBAS

um navio francês com 80 pessoas

BOGOTA (Colômbia), 23 — O navio francês de 7267 toneladas «L'Equateur» afundou-se a 80 milhas ao largo de Santa Marta, nas Caraíbas.

Aparelhos da Força Aerea norte-americana sobrevoaram o local do desastre e foi comunicado que se avistaram alguns cadáveres a flutuar.

A Armada colombiana comunicou supor que todos os 80 ocupantes do navio pereceram.

As comunicações com o «L'Equateur» estavam interrompidas desde as 20 e 30, hora local de ontem, embora se desconheça a hora exacta da tragédia. — (R.).

O GENRO DE KRUCHTCHEV em Washington

WASHINGTON, 23 — Robert Kennedy, o procurador-geral da Republica, conferenciou, a noite passada, durante vinte minutos, com Alexei Adzhubei, genro de Nikita Kruchtchev e editor do «Izvestia», órgão do Governo soviético.

A visita, que um informador do Departamento da Justiça classificou como de «cortesia», foi arranjada pela embaixada russa. As conversações «abrangeram vasta variedade de assuntos».

Depois de amanhã, Adzhubei entrevistará o irmão do procurador-geral, o presidente Kennedy.—(R.).

Foi descoberta

por Bruno Pontecorvo nova reacção nuclear

MOSCOVO, 23 — O professor Bruno Pontecorvo descobriu uma nova reacção nuclear no laboratório de mesões que dirige no Instituto Unificado de Pesquisas Atómicas dos países de Leste, em Dubna, perto de Moscovo.

Em colaboração com Roman Suliaev, um outro sábio atomista, Pontecorvo conseguiu observar, pela primeira vez, uma reacção nuclear em que a influência recíproca de um mesão «mu» negativo sobre um isótopo de hélio produz uma partícula neutra de massa infinitesimal.

O professor Pontecorvo, de origem italiana, antigo colaborador da Universidade de Harvard, fugiu para a Russia em 1950, obtendo mais tarde, a seu pedido, a nacionalidade soviética. — (F. P.).

Perderam-se as esperanças de encontrar Michael Rockefeller

HAIA, 23. — Todas as esperanças de encontrar Michael Rockefeller foram abandonadas e seu pai, o governador de Nova York, Nelson Rockefeller, vai regressar aos Estados Unidos.

Nelson Rockefeller encontrou-se esta manhã, em Merauke na Nova Guiné, perto da zona onde desapareceu o filho com Wassing, que acompanhava Michael e lhe relatou as circunstancias do acidente. — (F. P. e R.).

O «TIROS II» JÁ TRANSMITIU 36000 fotografias para a Terra

WASHINGTON, 23. — A Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço anunciou que o «Tiros II», o satélite meteorológico lançado há um ano, funciona ainda, nove meses depois de terminado o seu período previsto de durabilidade.

Transmitiu até agora para a terra mais de 36 000 fotografias de nuvens.

Quanto ao «Tiros III», lançado em 27 de Julho, funciona igualmente, três meses depois da data em que se calculava que deixaria de emitir. Até 13 do corrente, transmitiu 31 429 fotografias. — (F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Dois estudantes da Alemanha Ocidental, Peter Sonntag e Walter Naumann, que estavam a ser julgados em Moscovo por espionagem, foram condenados a 12 anos de prisão cada um deles.**
- **Aumentou de 31 por cento, nos ultimos cinco anos, o indice de delinquência juvenil na Holanda, evidenciando-se, em especial, os casos de roubo.**
- Um comboio militar dos E. U. A. que durante a noite esteve retido pelos russos, no posto de fiscalização de Mariemborn, foi libertado e seguiu para a Alemanha Ocidental.
- **Os primeiros-ministros indiano e japonês que se reuniram em Nova Delhi publicaram um comunicado no qual apelam para a suspensão dos ensaios nucleares e para a conclusão rápida de um acordo proibindo as experiências nucleares incluindo inspecção e fiscalização eficientes.**

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal Continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado e havia nevoeiros ou neblina junto á costa ocidental, por acção de uma massa de ar humido, transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 10°; Coimbra, 14°; Lisboa, 11°; Faro, 14°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°; na água do mar, 13°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°; mínima, 11°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,6; mínima, 14°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu muito nublado; vento fraco ou moderado do Sul; períodos de chuva.

Vida literária e artística

174

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

IN MEMORIAM

de João de Barros e de João de Deus Ramos

No sábado passado, 18 de Novembro, realizou-se no Museu-Escola João de Deus, como noticiámos oportunamente, uma sessão evocativa do primeiro aniversário da morte de João de Barros e do oitavo da morte de João de Deus Ramos. Dois altos espíritos, com inapagável projecção na vida pública e na vida intelectual portuguesa, ficaram uma vez mais irmanados — como tantas vezes o estiveram na realidade experimentada — nessa consagração que se revestiu de emotivo cunho literário e humano. Para o «Diário de Lisboa», a que o espírito e a acção de João de Barros, como escritor, publicista e homem público, ficaram indelèvelmente ligados, constitui este acto comemorativo uma oportunidade sempre grata de homenagear o nosso saudoso amigo e colaborador. Por isso reproduzimos a seguir, embora com as limitações que as exigências de espaço nos impõem, os discursos que foram proferidos na sessão do Museu-Escola João de Deus e que constituem, para além do seu essencial significado, testemunhos literários do mais perdurável interesse.

A oração proferida por Joaquim Paço d'Arcos

Quando a direcção do Jardim-Escola João de Deus me distinguiu com o convite para vir a esta sala pronunciar algumas palavras sobre a figura e a obra de João de Barros, não hesitei, um só momento, nem depois, por hesitado. Não hesito, porque na vida, quando a perplexidade nos sem malabarismos, devemos ser fiéis às nossas admirações, aos nossos preitos e às nossas amizades. E devemos ser gratos também. E se consagrei admiração a João de Barros, admiração que permanece, intacta, ligada á sua obra, dediquei-lhe, em sua vida, respeitosa amizade, e devo á sua memória sincera gratidão. Não hesitei, portanto. Mas deveria ter hesitado. Porque, em plena consciência, não sou a pessoa indicada para pronunciar este depoimento. Terá ele de ser objectivo, pelo respeito que devemos á própria e nobre figura de João de Barros. E deveria ser autorizado. A amizade que lhe consagrei não prejudicará aquela objectividade. Mas escasseia-me a autoridade que a outros sobeja e, sem quaisquer veleidades de crítico lite-

(Continua na página seguinte)

O discurso de Donatello Grieco

E' para mim um motivo de envaidecimento, o poder ocupar a tribuna do Museu João de Deus, atendendo ao convite generoso que não posso atribuir senão a uma inspiração benévola da memória daquele mesmo sobre quem me pediram falasse hoje — o querido João de Barros, que me acostumei, há alguns anos, a ver ligado a esta casa construída e mantida pelo fer-

(Continua na 19.ª página)

EXPOSIÇÃO DE PINTURA de António Soares no Porto

Em 18 do corrente foi inaugurada na Galeria Dominguez Alvarez, no Porto, uma exposição de obras de desenho e pintura, de António Soares. A exposição

(Continua na página central)

Quadro de António Soares

CRUZES E CUNHOS

por AQUILINO RIBEIRO

Com os primeiros dias quentes da Primavera dei conta que morava numa talada da parede, no extremo da fazenda, um belo lagarto lagartão. As pedras do muro, naquele lugar, assentam sobre uma laje natural, a qual, desbordando da apumada, forma uma espécie de pequeno terraço. Era ali que ele se alapardava ao sol, sibarita e capcioso, bocarra rubida, munida de minusculos dentes no palato, armada ás moscas e insectos farandoleiros, depois de atraí-los pela farda de «lord-mayor», verde com os reflexos azulinos da carne decomposta. Grande, membrudo, as camponesas mal o viam desatavam a fugir, apertando a saia nos joelhos, que era crença antiga os sardões correrem atrás delas e trepar-lhes pelas pernas acima. Aquele era um bicho decente, demais disso asseado. Tinha o gastadoiro no fundo do terraço, comparável ao de nenhum outro animal, de que se dissociava sempre uma bolinha branca calcárea.

— Não há melhor para conservar as agulhas — dizia a velha Patrícia. — Esmigalha-se muito bem esmigalhada aquela bolinha e mete-se o pó nos agulheiros. Ferrugem com elas não entra mais.

E, uns dias por outros, ia buscar a pelota de gis, que expelia o lagarto de seu ventre faraónico.

Eu gostava dele pela independência, esbelteza, e o mistério em que envolvia os seus actos. Não acreditava, é claro, na sua malícia fálica. Punha-me a observá-lo de longe, nada me parecendo mais sugestivo das espécies do Paraíso que o meu sáurio deitado em serpe, os olhos de onix fitos em mim, com pequenos movimentos da pálpebra inferior opaca, pronto a esgueirar-se a um levíssimo rumor, ou se eu demorava nele a curiosidade indiscreta. Recolhendo ao cubículo, era na indumentária lucilante um relampago de ouro e azul que fulgurava e desaparecia.

Eu tinha recomendado ao Leónidas:

— Por nada deste mundo toques no lagartinho, estás a ouvir?... Também não mo espantes. Ali onde o vês, não faz mal a ninguém...

— A Justina passa sempre de largo.

— E uma superstição tola.

— Será! Agora não me diga que não lhe faz grande derrota nas abelhas.

— Deixa fazer. As abelhas multiplicam-se fácilmente.

Um dia, este mesmo jornaleiro, que sabe quanto me interessa a conservação do passaredo dentro da fazenda, veio-me dizer:

— Sei do ninho de um «pedreiro» lá ao fundo, na parede. Anda a pôr.

— Quantos ovos tem?

— Quatro.

Foi-mos mostrar. Eram o coalho de quatro gotas de azul celeste imaculado, em oblongo, num gineceu de folhas, tapetado de penugem, dentro da talisga do muro. Mal lhes pus a vista, logo uma vozinha, flébil e áspera ao mesmo tempo, um fio de som, me pareceu advertir que chegava ás imediações a «pedreira» mãe. De facto lá estava ela a dar á cauda, dentro do seu mantinho pardo, bico curto e picorante, desconfiada connosco.

— Vamos embora, que pode enjeitar. Oxalá que não nos tenha surpreendido!

Não enjeitou, porque no dia seguinte pude apurar que no ninho havia cinco ovos, essas maravilhas da Natureza perante as quais se eleva em nossa alma um hino mudo de pasmo, mais enternecido que uma bênção.

Ora, dias depois que passava diante da toca do lagarto, não o avistei. Para onde se meteria o maganão? De repente ofereceu-se-me á vista, em baixo, onde tinha o gastadoiro, a cauda dele cortada muito perto do sacrum, uma coisa ignóbil, com o seu quê de tubo de borracha ou bocado de corda que se deita fora. Que foi, que não foi, bradei pelo Leónidas.

— Fui eu que lhe cortei o rabo, sim senhor, e tenho pena de o não matar. O alma de Barzabu escapuliu-se-me para a talada sem rabo. Mandei-lhe o sacho á tola, mas o golpe atrasou-se. Venha, venha ver as bonitas obras que fez ..

Segui-o ao ninho do «pedreiro». Estavam lá as cascas azuis, feitas em estilhas, das cinco urnas celestes. Estupenda subversão!

— Quem me garante que foi ele? — exclamei indignado.

— Vi-o sair do ninho a lamber o beiço — respondeu-me triunfante.

Assim feneceu a dupla bucólica: o ninho do «pedreiro» e o lagarto ermitão, bicho sagrado e lambareiro que Praxiteles celebrou no «Apolo Sauróctono», e as sécias do Egipto usavam como motivo estilizado nos anéis, fivelas e outros objectos herméticos do toucador.

Só dali a migalho atinei com a réplica ao iconoclasta, arvorando-me advogado da lei natural:

— Olha lá, e tu não comes os ovos das galinhas?

— Dessa estou eu livre! Os ovos são para os fidalgos e os senhores padres. Levam-nos as oveiras a sete tostões a peça.

Foi com este admirável busto de bronze, exposto no IV Salão de Arte Moderna que o escultor Lagoa Henriques obteve o Prémio Diogo de Macedo, instituído pelo S.N.I., Assistente da Escola de Belas-Artes do Porto, galardoado da II Bienal de S. Paulo, Lagoa Henriques, que é discípulo de Barata Feyo, adquiriu posição excepcional, entre os artistas modernos.

A MIGUEL TORGA

Eh! Meu irmão transmontano!
Fragoroso penedo
Que de tanto rolar
E se quebrar
Abriu em gumes de meter medo
Altaneira mensagem natural
Onde há montes e serras e ribeiras
E distantes ladeiras
Que têm num deslado o seu final.
Meigo zagal dos íngremes caminhos,
Ressaindo das sombras que Deus dá
E sabendo o cantar dos passarinhos
Porque nunca deixou de morar lá
Aleluia serrana das auroras,
Desfolhando canções pelas encostas
E levantando as notas mais sonoras
Das ervinhas que morrem de mãos postas.
Urze vergada aos golpes de invernia,
Corpo de coração insatisfeito
Que há-de cair mirrado em noite fria
Por ter calor a mais dentro do peito
Empréstimo de Deus à humanidade
Em voz que O desconhece
Mas que O merece
Por ser de sofrimento e de saudade.

MANUEL SÉRGIO

(do livro de poemas «Chuva»

Comemoração de João de Barros

(Continuação da página anterior)

rário, como posso eu traçar julgamento sobre a obra multipla e variada?

E', portanto, com plena humildade e com a confissão da insuficiência própria que me apresento perante V. Ex.ª Tudo o que eu possa dizer, um ano decorrido sobre a morte do Poeta, não apagará as breves palavras que escrevi na hora em que o seu corpo, ainda quente, acabava de descer a cova, e em que á volta de nós sentíamos o vazio da sua ausência. Publiquei-as no «Diário de Lisboa», o jornal a que ele deu, durante quase quarenta anos, colaboração prestigiosa e que por isso escolhi para transmissor da mensagem que a Sociedade Portuguesa de Escritores devia ao primeiro presidente da sua assembleia-geral e que nós, escritores, devíamos ao poeta, ao prosador, ao camarada perfeito e generoso.

Na sua brevidade e singeleza, essas palavras foram a expressão mais exacta do meu pensamento e, estou certo, do pensamento de todos que admiraram e estimaram João de Barros. Por isso, não é inoportuno repeti-las embora o facto de as proferir me não desobrigue do actual e mais vasto encargo

«Na morte do Poeta

Pensei ontem á tarde em ir visitá-lo e os afazeres não mo permitiram. Mas quis o destino que esse meu pensamento de amizade e respeitosa devoção o acompanhasse na hora que foi, afinal, a derradeira da sua vida. A essa hora morria João de Barros e de longe o meu pensamento acompanhou-o.

Todos nós, escritores portugueses, somos devedores á sua memória. Foi um alto, nobre e inspirado poeta. Mas não se fechou na Torre de Marfim da sua poesia e a muitos de nós — e por mim também falo — ajudou com o coração grande e aberto, com o espírito ardente e sempre moço e com dadivoso estímulo.

E da lição da sua vida e da sua obra devemos guardar a parcela de optimismo, a viril confiança, a generosa tolerancia, o candente e largo patriotismo que fizeram dele, dobrado pelos anos, exemplo e símbolo.

A Sociedade Portuguesa de Escritores teve nele um dos seus mais dedicados fundadores e o primeiro presidente da sua assembleia geral. E' esse mais um motivo para que, investido nas pesadas responsabilidades que hoje me incumbem, preste comovida homenagem, em nome de todos os nossos camaradas, ao alto Poeta, ao límpido Escritor, ao grande carácter e ao português exemplar cuja morte é para todos nós luto profundo.»

A comoção com que escrevi estas palavras, invade-me de novo, traiçoeira, ao voltar a evocar a sua figura, resplandecente de humana simpatia, como me avassalou nestes ultimos dias, ao reabrir os seus livros. O mais antigo, impresso na Figueira da Foz em 1897, traz na capa o título despretencioso: «Versos de João de Barros — 1893-1897». A primeira destas datas conduz-nos a uma reflexão: sessenta e sete anos concedeu o destino de carreira literária a este homem que tão novo despertara para a vida do espírito, para a paixão da poesia e, tão idoso, a uma e outra se manteve fiel, sem uma tergiversação ou uma abdicação ao longo de tão longo caminho.

«Algas» — e com elas o cheiro de maresia — e o título do livro que em 1900 sucede ás primeiras, hesitantes produções dentre 93 e 97. Será este o livro que o Poeta doravante colocará a abrir a lista das suas obras. Dedica-o ao pai, o visconde da Marinha Grande, a quem, num soneto, valioso só de amor filial, já ofertara aquele primeiro, hoje ignorado livro de versos.

E' em Coimbra, estudante de Direito, que João de Barros publica «Algas», na Coimbra por onde passara António Nobre. Mas não é o subjectivismo pessimista e mórbido do poeta do «Só» que toma para modelo. Ao contrário, um sopro, embora ainda tímido, de claridade, ilumina as páginas do livro. E também correntes fortes de ar vindo do oceano que banhava a formosa praia da sua infancia.

«O Pomar dos Sonhos» é já um passo em frente na realização poética e, principalmente, na afirmação da personalidade literária e das tendências que lhe marcariam o rumo.

«Caminho do Amor» é em 1904 outro marco da senda percorrida. «Nasce e cresce uma flor em cada chaga», escreveria o poeta, para quem as alegrias da vida deviam superar todas as amarguras.

«Vou num deslumbramento... Nada
[avisto...
Como quem ao nascer tivesse visto
Do mundo inteiro unicamente o
sol...»

«Começa nesse período, na poesia e na prosa de João de Barros — observaria, meio século decorrido, um dos seus biógrafos — toda a exaltação da vida, do amor, do sol, do mar, das energias telúricas, das nobres forças morais, que hoje admiramos, num panorama de conjunto, em toda a sua obra.»

Lançado na vida prática e adoptando a carreira do professorado liceal, desenha-se na personalidade de João de Barros, a par da vigorosa vocação literária a propensão de educador que informaria grande parte da sua obra de prosador e quase toda a sua acção de homem publico. «A Escola e o Futuro», «A Nacionalização do Ensino», «O Problema Educativo Português», mais tarde essa homenagem comovida ao grande amigo e companheiro de ideais da vida quase inteira: «Um grande educador: João de Deus Ramos», são os livros em que o pensamento do pedagogo toma forma literária exemplar.

«Educar! Quem terá a consciência perfeita desta palavra forte, do acto criador e profundo que ela representa? E de que serve tê-la, essa consciência, para os que não sintam, não adivinhem toda a plenitude, toda a beleza da expressão vasta e do acto nobre? De que serve — se não sentirem o frémito divino do artista que em vez de moldar o barro ou de talhar o mármore, em vez de curvar o ritmo rebelde á sua emoção inquieta, ou de esculpir numa luminosa e clara imagem o seu pensamento, molda, esculpe, abrange e domina a matéria palpitante, a matéria prenhe de todas as possibilidades, de todas as prováveis realizações, que é uma alma de criança!».

A Republica, nascida em 1910 e cujos ideais João de Barros muito novo abraçara, elevá-lo-ia a director-geral do Ensino Primário e do Ensino Secundário e a secretário-geral do Ministério da Instrução. Era esse o campo natural de actividade do pedagogo e do doutrinário de «A Republica e a Escola». Mas o poeta, que do lirismo sadio do tempo de Coimbra se erguera a altitudes bem maiores, coloca o seu estro ao serviço da grande causa que deve ser o destino do homem. E surge em 1912 o poema «Anteu», no prólogo de cuja ultima reedição Ferreira de Castro haveria de escrever, quase quarenta anos volvidos:

«De onde parte esta voz sonora, intérprete de todas as exaltações espirituais que canta as promessas do futuro, as messes do amanhã, a confiança no poder do Homem, a crença nas possibilidades da Vida, esta voz afirmativa como o toque das horas num país que ama a negação e fabrica sem descanso o negro cepticismo que tantos portugueses trazem na alma?»

O filho de Neptuno e da Terra vence, em luta terrível, Hércules, o semi-Deus, que balbucia: «Deixo nas tuas mãos a minha glória inteira».

Mas, vitorioso no combate com o titan, Anteu, que a multidão leva em triunfo, acaba por sucumbir sob as pedradas da mesma multidão enfurecida, que nele não soubera acreditar, nem na sua visão mais alta do que a dos míseros e acanhados mortais.

«Anteu é a batalha da minoria com a maioria. A batalha dos percursores com as duvidas dos seus contemporaneos. E' o sonho que vê mais longe, que vê para lá daqueles a quem a força dos hábitos, as escravaturas consagradas, as aceitações tradicionais, impregnam de cepticismo e encurtam a visão da nova terra onde eles próprios se redimiram.»

— escreveria Ferreira de Castro no já citado prefácio.

Mas «Anteu», poema admirável de harmonia e de amplitude, de beleza helénica e de nobreza viril, é também a afirmação de que para além da morte ainda há a vida e a esperança, esperança e vida simbolizadas no filho de Anteu, que continuara a missão do pai.

«E o filho de Anteu, a quem a multidão compacta impedira de ver o corpo do Pai, e se perdera entre o povo — queda-se num grande sorriso de surpresa contente ao descortinar os navios ao longe. Olha, depois, para um e outro lado: — quem lhos poderá mostrar melhor. Quem o levará a embarcar naquele que o Pai lhe prometera?»

O poema de João de Barros repercutiu, em sua elevação e sonoridade muito para além dos limites estreitos dentro dos quais decorre habitualmente a vida dos escritores portugueses.

«O seu pensamento e a sua inspiração passam além das fronteiras do seu País para se espalharem, pelo Mundo», escreveria o poeta grego Costas Ouranis, o mesmo que nos apontaria a estranha beleza desse outro poema «O velho navio», apelo ás energias adormentadas da raça, grito contra o letargo, a indecisão e o medo:

«Quebra as amarras,
Navio triste, adormecido junto ao
[cais!

Não ouças mais
A voz nervosa, a voz chorosa das
[guitarras,
Nas mãos enquietas dos marinos.»

No ano do aparecimento de «Anteu» realiza o Poeta a primeira viagem ao Brasil e do que foram, até se lhe extinguir a vida, a sua acção e a sua campanha constante a favor da amizade luso-brasileira, já se ocupou nesta sala o diplomata e escritor Donatello Grieco e não desejo introduzir-me num terreno que lhe foi reservado e que ele iluminou com o seu verbo e raciocínio claros.

Produziu todavia, essa campanha, generosa e inspirada no mais fraterno dos sentimentos e no mais puro dos patriotismos, monumentos de valor literário que não poderei deixar de citar: «Caminho da Atlantida», «Sentido do Atlantico», «Presença do Brasil», três, dez volumes de doutrinação pertinaz, de amor nunca vencido, de fé jamais enfraquecida.

Com razão escreveria Ribeiro Couto, em 1944:

«Só aos Brasileiros que de há muito conhecem Portugal será possível avaliar toda a nossa dívida de gratidão para com esse generoso, fiel, intemerato e grande João de Barros.

«Diante do vitorioso cantor da alegria e da energia; do lidador profético da aproximação luso-brasileira em trinta anos de actividade incansável; do virtuoso e nobre cidadão lusitano, não nos basta estender a mão agradecida. Não basta dizer «obrigado» e logo esquecê-lo na hora de colher novos resultados de uma obra que ele preparou, pela inteligência, pelo ardor, pela sinceridade e pela constancia no combate a antigas indiferenças e prevenções.

Se amanhã pusermos a sua imagem, em bronze, numa praça publica e o seu nome numa avenida em face do oceano, não lhe haveremos dado muito em troca do que nos deu a nós.»

Mas é o rumo do Poeta que eu persigo e, seguindo-o, vamos encontrar, contemporanea da publicação de «Anteu» e nos anos imediatos, a colaboração, embora episódica, de João de Barros na «Aguia», a revista que Teixeira de Pascoais dirigia e que tão grande sulco deixaria na vida cultural portuguesa. Afastado, porém, do saudosismo metafísico de Pascoais, é um sentimento vitalizador de plena euforia que caracteriza a poesia de João de Barros. «*Je vais éperdument du côté de la joie*», é o verso de Verhaeren que ele escolhe para imprimir na portada de um dos seus livros. E ele canta a alegria da vida, a alegria do amor, até a alegria das lágrimas, naquele seu jeito inigualável de «tornar a vida bela e gloriosa e contente»:

«Fala-me a vida pela tua voz:
O Amor, a Glória, a Vida...
[nós,
E o sonho que se ergueu dentro de
E a alma da paixão, que é insofrida...
Fala-me em tua voz o meu desejo...
Na tua voz eu oiço
Um frémito de beijo,
Um beijo de vitória e de alvoroço!»

Funda e dirige com Paulo Barreto — o seu grande amigo João do Rio — em 1915 a revista «Atlantida», que durante alguns anos será elo como outro não houve entre a cultura de Portugal e do Brasil. Mas é ainda o Poeta quem publica, em 1917, a «Vida Vitoriosa», o Poeta vindo da beira-mar e ao mar fiel na sua saudade e no desterro citadino:

«E tu, o largo Oceano, e vossas ondas
[cantantes
Em que o Sol vai morrer na vitó-
[ria final;
Ondas verdes e azuis levando os ma-
[rantes
Onde a saudade cria o amor de Por-
[tugal,
Ondas fortes, mostrando a sua face
[turva,
Ondas mansas erguendo a sua lenta
[curva
Sobre a espelhada paz do infinito
[mar;
... ...»

O discípulo de Junqueiro reencontra-se afinal com Pascoais naquele toque de misticismo panteista que aproximou o poeta do «Regresso ao Paraíso», do autor de «Os Simples»:

«Soubesse
Ou pudesse eu dizer, num grito ou
[numa prece,
A ternura do Ar que me beija, a do-
[çura
Em que a vida é mais leve, em que
[a luz é mais pura
E em que os gestos de força e amor,
[de perfeição
Nascem viçosos como as rosas da es-
[tação!
Desde o romper do Sol que este en-
[canto persiste.
Ninguém sabe chorar, ninguém po-
[de ser triste
Na translucida paz da calma atmos-
[fera...»

Mas um poema dramático de mais alto significado coroaria a ascenção do Poeta: «Sísifo», publicado em 1924, obra-prima em que a forma, rica de orquestrações, se nivela com o alto e generoso pensamento do poeta, cantor de mitos, escultor de símbolos, mas lutador de nobres ideais. Neste belíssimo poema o filho de Eolo e rei de Corinto condenado a rolar eternamente o legendário rochedo, em castigo de seus crimes abomináveis, resgata-se, ao cabo do tormento, no poema, «pelo sofrimento e pelo amor».

«L'homme est si grand que sa grandeur parait même en ce qu'il se connait misérable. Ainsi, toutes ses misères prouvent sa grandeur», é o pensamento de Pascal que inspirará o Poeta.

Quando o rochedo, enfim, se despedaça, libertando Sísifo da terrível condenação; este resgatado pelo sofrimento, poderá proclamar:

«Ergo nas mãos o Sol! Parto em
[sua alvorada!...
E' a aurora do Sol que rompe den-
[tro em mim!...»

E Agiaia, com terno amor, poderá murmurar:

«E' o Sol? Ou és tu, Vida purificada,
Que alvoreces enfim?...»

Depois de «Sísifo», tão pleno de helénica inspiração, transmuda-se o poeta uma vez mais em prosador e oferece-nos «Grecia, Musa do Ocidente». A viagem á Hélada, a descoberta do pequeno e simultaneamente gigantesco mundo em que se ergue o Parténone, são o motivo desse livro, cujas páginas espelham o encontro do artista maravilhado com as forças reais legendárias ou miticas, que haviam moldado a sua propria formação.

Não é, porém, meu intento, nem cabe na brevidade desta palestra, acompanhar em pormenor toda a carreira literaria de João de Barros e muito menos a do homem publico que por essa época, 24-25, ocuparia a pasta dos Negócios Estrangeiros.

O poeta admirado, o pedagogo respeitado era tambem o cidadão exemplar. Fiel, até ao ultimo alento ao elevado ideal de democracia pura em que se havia firmado na mocidade, era o patriota excelso que no pórtico da «Oração á Pátria» gravaria, comovido, esta dedicatória: «Aos meus filhos, para que amem, honrem e engrandeçam a terra sagrada e a alma imorredoira da Pátria». O mesmo que no fecho desse poema vibrante cantaria:

«Sangue que já sonhou onde o In-
[fante sonhou...
... ...
— Meu sangue obscuro e forte
De servir, de sofrer, de te amar,
[Portugal!»

Foi no começo da década dos 30, quando a Europa, cega e acovardada, se encaminhava para novas hecatombes, que me aproximei de João de Barros. Desde então, nunca a sua benevolência me faltou, nunca a sua generosidade se me regateou, e guardo, para além da lembrança inesquecível do seu admirável convívio — guardo, como colecção preciosa, a série das suas cartas de comentário a todos os meus livros.

Na fase já adiantada da existência, o Poeta que ainda nos deu «Humilde Plenitude», colectanea dos seus melhores poemas:

«Verdade ou sonho, não te apague
[a Vida:
— Dá-te a quem sofre, dá-te a quem
[chora,
Humilde plenitude só amor...»

— o escritor que nos presenteou com essas admiráveis adaptações em prosa das grandes epopeias, mantinha-se em contacto com o vasto publico através da sua colaboração regular no «Diário de Lisboa».

Por isso não são aqui descabidas as significativas palavras com que o director do jornal abriu o artigo lutuoso que a morte do Poeta lhe inspirou:

«João de Barros foi, desde o aparecimento deste jornal um amigo incomparável, um colaborador valioso e um conselheiro atento e desinteressado. A sua presença era, para os que nesta casa trabalham, um incitamento e o seu exemplo uma lição

... ...

A sua perda consideramo-la irreparável. Não desapareceu apenas destas colunas o seu artigo traduzindo infatigávelmente as nobres aspirações do escritor, os sugestivos ensinamentos do mestre, os apelos eloquentes á razão, á verdade, á justiça e á isenção. Falta-nos agora, com a sua figura tutelar, a dignificante austeridade de um companheiro que sabia, nas horas difíceis, dizer-nos a palavra calorosa e inspirada, que apontava o caminho da honra cívica e da dignidade profissional.»

A gravidade destas palavras lapidares conduziu-me, neste esboço de evocação do Escritor, até ao termo da sua carreira. Ele, que de tanto amar a vida não se temia da morte — não a sentiu chegar. Ainda o vi, sereno e adormecido, e foi nesta mesma sala, pela ultima vez.

A' elevada lição de civismo da sua existência, á dádiva de amizade que dele recebera, ao preito de admiração que lhe consagrava, vinha juntar-se, nessa tarde triste, a lembrança de versos seus, pela memória retidos. E, dentre todos, na hora da sua morte, aqueles que exprimiram mais belamente a sua vida vitoriosa:

«Esta alegria de passar na vida
Sendo uma força que jamais durmita,
E uma voz clara como a voz do
[amor.»

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

DANTE

A DIVINA COMÉDIA

EDIÇÃO ADMIRÀVELMENTE ILUSTRADA
ESTÁ PUBLICADO O 1.º VOLUME

O INFERNO

Traduzido por FERNANDA BOTELHO

PREÇO DO VOLUME:

Encadernado em pele ..... 580$00
Encadernado em tela ..... 490$00

EM DISTRIBUIÇÃO O 1.º FASCÍCULO DO 2.º VOLUME

O PARAISO

Traduzido por *Sophia de Mello Breyner Andresen*

EDITORIAL MINOTAURO

R. D. Carlos de Mascarenhas, 73, 1.º, E. — Tel. 651579 — Lisboa-1

Evocação de João de Barros
por Donatello Grieco

(Continuação da 17.ª página)

voroso desinteresse de professores e de homens de letras. A este museu vim muitas vezes, como integrante da plateia, não atraído pela idela de aqui vir sentar-me ao lado de milionários e de poderosos magnates, mas convocado apenas pela alegre antecipação de sob este tecto poder viver por alguns minutos a convicção de que tudo quanto somos e poderemos vir a ser não dependerá jamais senão de um unico factor, que no fundo é o que hoje também nos congrega a todos: o livro.

Dentro desta confissão humilde e realista, permitam-me que declare que me sinto um pouco como o jovem comparsa que, tendo tomado parte no coro dos ferreiros do «Trovador» na ultima fila junto ao pano de fundo, foi de repente chamado a substituir o tenor. Animou-me a aceitar o convite não apenas a cordialidade com que ele foi feito, como também o facto de que hoje o elogio literário do poeta do «Anteu» seria feito pelo escritor Joaquim Paço d'Arcos, com os recursos inesgotáveis e as nobres fórmulas desse ilustre romancista. Acolho-me, assim, á sombra dessa companhia confortável, na certeza de que a memória que hoje celebramos será honrada de acordo com os seus merecimentos, na análise intelectual que Paço d'Arcos nos oferecerá e, noutro plano, com um pouco daquilo que o coração de um brasileiro fará o possível para transmitir a quantos hoje se reuniram aqui chamados pelo mesmo dever de amizade.

Não precisarei recorrer a muitas comparações de ordem filosófica para tornar aceitável uma definição: como o Egipto foi uma dádiva do Nilo, João de Barros era uma dádiva do Brasil.

Na Figueira da Foz, na casa em que nasceu e onde viveu vários anos da sua infancia, funcionava o Consulado do Brasil. Da Figueira o jovem João deve ter visto partirem para o Brasil muitas centenas de homens válidos e famílias inteiras: no seu pensamento o Brasil deve ter sido imagem constante desde muito tenra idade.

Teve assim o menino e o moço sua imaginação presa a um Eldorado que era tecido da dolorosa partida do emigrante e do sonho da terra de promissão. Foi presa fácil do Brasil: amor á primeira vista, fogoso, lírico e entusiasta, paixão que o empolgou enquanto viveu e que se derramou por milhares de outros portugueses, muitos dos quais hoje aqui me ouvem. Ateado o incêndio naquele cérebro luminoso, o resto foi fácil e pertence á nossa história comum.

Se pesquisássemos as origens, as razões secretas, talvez viéssemos a descobrir os fluidos poderosos que pairavam naquela casa austera da Figueira da Foz em que vivia quem mais tarde seria o visconde da Marinha Grande e onde nasceu João de Barros. Aqui a ficção da exterritorialidade deixou de ser artifício e passou a ser quase um factor de nacionalidade. Em terra portuguesa, numa casa de portugueses, a soberania brasileira estender-se-ia, mercê da investidura consular, a um menino que, ao aprender a ler, deve ter soletrado como uma das primeiras palavras o nome Brasil. Não é fácil achar quem, tendo nascido no mesmo dia numa vila remota de Mato Grosso ou junto a um igarapé na Amazónia, pudesse ter amado o Brasil com mais fervor, ou, como se diz no hino patriótico, com maior amor febril.

Louve-se essa devoção adquirida, que não cederia nunca, em amor ao Brasil, um centímetro que fosse, a quem tivesse patriotismo brasileiro por haver nascido no Brasil. Muitas vezes conversámos sobre a minha terra. Eu me permitia pessimismos e João de Barros me condenava. Eu me dava ao luxo de não gostar de certas coisas do Brasil — e João de Barros me impedia de continuar. O inconformismo dalo do brasileiro chocava-se com a convicção apostólar do figueirense. O verdadeiro cônsul do Brasil era ele.

O que havia de mais admirável em sua personalidade era simplesmente isto: sendo visceralmente português, e um grande português, com todas as singulares virtudes de sua gente, João de Barros não interpunha fronteiras entre seu nacionalismo lusitano e sua devoção ao Brasil.

Eu lembraria aqui o problema da dupla nacionalidade, com que tantas vezes me defrontei ao tempo em que despachava emigrantes para o Brasil numa saleta fria da Praça de Camões: rapazes nascidos no Brasil, de pais portugueses, voltaram a Portugal, mas ao fim de certo tempo queriam voltar ao Rio de Janeiro ou a São Paulo. Para o Brasil eram brasileiros, para Portugal eram portugueses. Negociava-se a viagem com as autoridades daqui, que lhes davam um passaporte português; dávamos nós a eles passaporte brasileiro. Embarcavam na Rocha do Conde de Obidos como portugueses, desembarcavam na Praça Mauá, no Rio de Janeiro, como brasileiros. E o facto de a mera transposição do Atlantico operar essa mágica de troca de nacionalidades, numa prestidigitação não prevista nos manuais de direito internacional publico, esse facto jamais causou perturbações de qualquer espécie ás nossas relações comuns.

João de Barros, por ter nascido num consulado do Brasil, talvez sentisse no coração mais que uma presunção de direito á nacionalidade brasileira. Mas no seu caso, não eram duas as nacionalidades. Era uma unica! A dificuldade seria dar-lhe nome, catalogá-la segundo as formas rígidas dos tratados. Na verdade, se não era brasileiro, também não era só português. Antes das regulamentações dos convénios e da rotina morosa dos acordos, João de Barros foi a demonstração irrefutável da possibilidade dos estatutos comuns. Foi o primeiro luso-brasileiro, pelo espirito, pela cultura e pelo coração.

Quem vive intensamente, e liga seu nome a dezenas de livros, e se prolonga para além do conceito directo dos seus contemporaneos, adquire também a regalia de permanecer entre os vivos mesmo depois de haver sido convocado a outras províncias. Temos que admitir sempre que é pela tolerancia ilimitada de Deus que desfrutamos da presença entre nós de certas criaturas privilegiadas pela inteligência e a ternura humana. Mas não podemos negar indefinidamente ao Criador, ao bom gosto do Omnipotente, o direito á companhia de tais criaturas excepcionais.

João de Barros foi para todos nós uma graça muito especial da Providência. Numa época de ambições em que todos têm pressa, foi desinteressado e nunca apertou o passo no rumo das vaidades terrenas; quando muitos disputavam sofregamente os adjectivos da crónica literária, recolhia-se ao gozo íntimo do convívio da mulher, dos filhos, dos netos e dos amigos; não pleiteou benesses nem correu atrás de honrarias; envelheceu plácidamente opondo ás ciladas da sua frágil máquina física o estoicismo do espírito irredutível que a dominava. E, dia a dia, fosse diante do mar da Santa Cruz, ou numa praça publica do Rio de Janeiro, ou levando o artigo á redacção do «Lisboa», ou revendo velhos livros no seu terceiro andar na Avenida 5 de Outubro foi sempre um só e o mesmo, integral, incorruptível, numa plenitude que ele próprio chamou de humilde mas que hoje, transformados os nossos padrões de julgamento, nos surge gloriosa.

Você está connosco, João de Barros, nesta sua casa de João de Deus, á sombra do vulto de Pedro Alvares Cabral, aquele homem misterioso de Belmonte que foi um dia chamado a ser o pioneiro e o símbolo da nossa convivência. Não posso emprestar qualquer sentido funebre á evocação do seu nome, meu querido João de Barros!

Não pude refazer com você, como a romaria á casa em que viveu o timental da praia da Santa Cruz e era do nosso desejo, o roteiro sentimental. Não pude ir mais uma vez recolher dos seus lábios, entre livros e retratos, as memórias da vida literária, dos tempos de magistério, das jornadas da campanha pela maior aproximação entre Portugal e Brasil.

Mas não pense ninguém que me vem de tudo isso um resultado negativo, como que um «deficit» impossível de cobrir. Você continua junto de nós com as inspirações da sua bondade, os belíssimos versos, os exemplos de dignidade, as nobres ideias e a inflexível rectidão. O pouco que havia em Você de matéria organica, com o correr do tempo veio a cingir-se apenas a cabeça e coração — cabeça e coração em que se aninhava uma alma grande aberta, acolhedora e amiga, alma que, hoje, libertada das contingências terrenas, estará talvez ainda mais perto de nós, mais pura e mais incorrompida que nunca.

Você mostrou a portugueses e brasileiros um só caminho direito, limpo de ervas daninhas, agrigado pela sombra refrescante da lealdade e da compreensão que foram outras tantas das suas perfeições. Seus amigos ainda jornadeiam no mesmo rumo, meu querido João de Barros! Não abriremos mão das luzes e dos conselhos de guia tão ilustre e tão devotado! Acompanhe-nos, querido amigo e mestre, venha connosco e sempre, tranquilo e entusiasta, sereno e irrequieto, curioso e cheio de paixão, por Portugal e pelo Brasil!

JOÃO DE DEUS RAMOS
PELO DR. JAIME LOPES DIAS

Na abertura do seu discurso da sessão evocativa de João de Barros e João de Deus Ramos evocou, especialmente, o dr. Jaime Lopes Dias a alta missão do autor de «Anteu», no estreitamento das relações com o Brasil. Cumpriu-lhe em especial, no entanto, consagrar nesse discurso a personalidade e a obra de João de Deus Ramos, «o criador de uma escola nova que devia ser de proveito para toda a humanidade e, sobretudo, para os povos lusíadas». Depois de relembrar muitos passos da biografia do grande pedagogo, a sua intervenção na vida publica e vários traços representativos do seu carácter, o dr. Lopes Dias acentuou que a obra do dr. João de Deus Ramos só poderá ser bem avaliada pelos muitos milhares de portugueses que lhe têm colhido os benefícios. E a concluir, afirmou:

«A par dos Jardins-Escolas construiu o dr. João de Deus Ramos este magnífico edifício, sede da Associação dos Jardins-Escolas, museu bibliografico, pedagogico e artistico, com sua sala de conferências para estudo dos problemas de cultura portuguesa que, ao dizer da imprensa de então — *faria bem em qualquer das mais civilizadas capitais do Mundo*».

Mas porque de mais importunei já V. Ex.ª, terminarei com a citação de duas opiniões autorizadas sobre João de Deus Ramos e os Jardins-Escolas.

Diria assim, no ano já distante de 1909, ao fazer a apresentação do Orfeão Académico de Coimbra no Coliseu dos Recreios de Lisboa, o sábio dr. Egas Moniz:

«Estes rapazes vêm pedir-vos a vossa colaboração para uma obra generosa e grande; uma nova missão social que as iniciativas particulares têm o dever de auxiliar, e *os Governos do seu país hão-de ser forçados a realizar*».

Eu acredito nas palavras proféticas de Egas Moniz!

Penso que este sonho grande, visto a marcha ascencional que os discípulos pelas crianças vão atingindo não tardará a realizar-se em plenitude; e então chegará o dia em que — palavras do dr. João de Barros — «todos os portugueses pronunciarão o nome do dr. João de Deus Ramos como o de um genuino português, benemérito da sua Pátria, e celebrarão a sua obra — *os Jardins-Escolas João de Deus* — como uma das mais uteis e patrióticas instituições que o Portugal do nosso tempo lega ao Portugal de amanhã».

EM FERREIRA DO ALENTEJO O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

POEIRA DAS LETRAS

★ *Vai ser publicado na colecção «Obras-Primas da Língua Portuguesa», da Bertrand, o volume «Leituras Piedosas e Prodigiosas», antologia de textos de Manuel Bernardes Nesta obra, António Coimbra Martins, que seleccionou e anotou os textos, chama a atenção para as tendências espirituais de Bernardes, mostrando o processo que o grande autor clássico empregava para defender a sua doutrina. Esta preocupação obrigou a uma escrupulosa revisão de textos, os quais, estavam a ser deturpados de edição para edição: ao desenvolvimento e á ampliação das notas que Bernardes juntava na sua exposição; e a numerosíssimas notas de editor que identificam as personagens citadas por Bernardes, traduzindo-se as citações em latim. Por outro lado a pontuação e a ortografia foram actualizadas, o que contribui notàvelmente para facilitar a sua letiura, ficando assim aberto o caminho para o estudo aprofundado da importante obra de Manuel Bernardes.*

* Irwin Shaw, cujos romances «Lucy Crown» e «Os Jovens Leões» foram recebidos com o mais vivo interesse em Portugal, reaparecerá brevemente, na Colecção «Dois Mundos», com uma das suas obras de maior êxito: o romance «Duas Semanas Noutra Cidade», que serviu de argumento a um filme que está a ser rodado em Roma. A tradução é do dr. Guilherme de Castilho.

★ *«Tem cuidado, Carolina! Não saias do nosso buraco. Cá em casa há um gato». Assim começa «Uma História de Ratinhos», que a Bertrand vai editar na nova colecção «Albuns Castor», destinada ao publico infantil. O texto é de Paul François e as sugestivas ilustrações pertencem a Gerda.*

* Erico Veríssimo terminou a trilogia «O Tempo e o Vento». A ultima parte, que se intitula «O Arquipélago» aparecerá ainda este ano em Portugal, numa edição de «Livros do Brasil».

★ *A propósito de «O Dia Mais Longo», o empolgante documento de Cornelius Ryan sobre o desembarque dos Aliados na Normandia, afirmou o crítico literário de «L'Express»: «Esta é a narrativa histórica mais extraordinária publicada depois da guerra». Todos os segredos trágicos ou divertidos deste desembarque são revelados em «O Dia Mais Longo», cuja adaptação cinematográfica promete ser um acontecimento.*

* «Bartomme», o romance de Louis Bayle, um dos melhores romancistas franceses contemporaneos, que com aquela obra obteve o «Prémio Ateneo Arenyense», vai aparecer na colecção «Miniatura».

★ *De Virgil Gheorghiu publica a Bertrand na colecção «Autores Universais», o romance «A Chibata», testemunho apaixonante do drama humano contemporaneo.*

* A colecção «Enciclopédia LBL», na qual foi agora publicado o famoso ensaio filosófico intitulado «O Mito de Sisifo», de Albert Camus, que é um dos máximos expoentes do existencialismo francês, apresentará brevemente o volume «Como se estrutura o Organismo», de Wolfgang von Bargmann, e um importantíssimo ensaio de Werner Heinsenberg: «A Imagem do Mundo na Física Actual».

★ *Valorizado por mais de oitocentos documentos iconográficos a preto e a cores, «Cem Mil Anos de Vida Quotidiana», volume dirigido por Robert Laffont, que a Bertrand publicará brevemente, conta a aventura do aparecimento do homem na Terra, e epopeia do «homo domesticus» na sua luta diária. Para realizar esta obra, que descreve mil séculos de invenções obscuras ou espectaculares, um grupo de especialistas trabalhou durante quatro anos nos principais museus e bibliotecas do mundo inteiro, num incessante esforço para traçar a evolução da humanidade num grande fresco político, religioso e artístico.*

* A Revolução Francesa, tema sempre apaixonante, será apresentada na perspectiva da luta diária do povo francês dessa época no volume «A Vida Quotidiana no Tempo da Revolução Francesa», de Jean Robiquet, a publicar brevemente por «Livros do Brasil».

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA — E TIPOGRAFIA BARROS —

PEQUENO MAGAZINE

Máquinas «pensantes»

Uma das causas de crer para apreciar a nova era da cibernética está no facto de ser esta ciência um resultado da integração de princípios matemáticos, fisiológicos e mecânicos.

Cibernética — palavra antiga que se referia à habilidade em pilotar um navio e actualmente significando as relações entre a máquina e o cérebro humano — viu-se obrigada a usar palavras como «pensamento» e «sentidos» que na realidade não têm muito que ver com os pensamentos e sentidos tal como os vive o homem.

Mas, apesar dos seus prodígios — e por mais «cérebros electrónicos» que consiga realizar — existe um mundo que lhe está vedado e que, justamente, constitui uma das fontes do conhecimento do homem: a percepção. Aqui o pensamento da máquina sucumbe ante o pensamento humano.

Parece pueril recordar esta condição, mas resulta necessária perante o entusiasmo ilimitado dos que sustentam que o mundo do futuro do Mundo está neste, se não naquelas. as manejar — mas não poderão existir sem o homem livre que as possa criar. Assim, o futuro do Mundo está neste se não naquelas, porque ele é o princípio criador e realizador e vale mais que o mais caro cérebro mecânico pensante.

As mulheres é que falam muito...

Ia começar um célebre julgamento, que arrastava muita gente ao tribunal.

Ao passar por um dos corredores, um garoto, que ia pela mão do avô, deteve-se diante de um cartório onde um dos advogados vestia a sua beca. Admirado, o pequeno perguntou ao avô:

—Porque é que aquele homem se está a vestir como as mulheres?

—É que ele vai ter de falar muito!

Escrever menos e pensar mais

Pensa-se geralmente que são os jornalistas os homens que mais usam os telégrafos em todo o Mundo, enviando centenas de mensagens todos os dias além de grandes reportagens ou crónicas para os jornais e as agências noticiosas.

Pois mal pensam. Assim algo os maiores «clientes» telegráficos são precisamente os diplomatas. E destes talvez por um vício dos «records» os norte-americanos levam a palma a quaisquer outros.

Assim verificando que 50 biliões de palavras foram telegrafadas, no ano passado pelos seus diplomatas, o Departamento de Estado americano enviou um ofício a cada um daqueles, apenas com isto:

«Escrevei menos e pensai mais».

PROGRESSOS NA INDÚSTRIA da alimentação

O nosso tempo certamente ficará marcado como o período do aperfeiçoamento da máquina e da sua aplicação às mais diversas espécies de indústrias.

Anunciam-se por toda a parte feiras internacionais das especialidades mais variadas que deslumbram os experimentados e levam à formulação entre surpresa e admiração da pergunta: até onde o engenho do homem?

Agora foi anunciado um salão internacional, em Utrecht, de máquinas, aparelhos e instrumentos de laboratório para a produção a transformação e a embalagem na indústria da alimentação e de estimulantes para as indústrias química e farmacêutica.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Menina, que tanto enfeitas
o teu rosto singular
— Não esqueças que tua alma
Também deves enfeitar.

LUÍS OCTÁVIO

DIZ QUEM SABE

O ciúme é um monstro de olhos verdes.

SHAKESPEARE

☆ O ciúme tem olhos de lince.

ARETINO

☆ O ciúme é o amor-próprio da carne.

ETIENNE REY

COINCIDÊNCIA?

E trata-se de considerar na Grã-Bretanha: o número de alcoólicos está a ser o maior, registado desde há 25 anos. E de todas as cidades Londres detém a maior percentagem.

Um jornal inglês escreveu precisamente: «O total dos que têm sido julgados por causa dos seus escritórios ao tribunal elevou-se a mais de 70 mil, no ano corrente, contra 68000, em 1960».

E o sítio da cidade mais espantoso — é no bairro londrino dos negócios, a «City», onde se registou uma média maior: 427 casos em 10 000 pessoas.

Será coincidência ou os negócios também não vão bem lá por esses paragens?

— Na verdade é o chefe mais simpático de quantos tivemos. E' pena não descontar vales.

SALVADOR DALI E A CENSURA

A última novidade foi proibida na Radiotelevisão Francesa um programa especial consagrado a Salvador Dali. Imediatamente o excêntrico artista enviou ao director-geral a seguinte carta:

«Caro senhor:

«Partidário das limitações de toda a espécie e da censura em particular acato respeitosamente a decisão que proíbe o programa especial que me era dedicado. Se realmente semelhante programa se prestava, por parte do público, a uma dupla interpretação, as autoridades agiram bem ao proibi-lo.

«No entanto, como esse público que o meu programa prejudicaria o não viu, será levado a pensar mal de mim, o que, por sua vez, me prejudica imenso. Posta assim a questão e não conhecendo uma lei que me proteja desse perigo, sou obrigado a apresentar o caso ao meu advogado.

«Finalmente tenho a dizer que na minha emissão somente pretendia exaltar a fidelidade conjugal e a virtude da castidade como sustentáculo espiritual para o que utilizei noções e terminologias psicanalíticas. Acrescentarei ainda que o objectivo da fracassada emissão era testemunhar as verdades compreendidas na religião que eu professo e a qual se denomina Católica, Apostólica e Romana».

MINTEX

GARANTE-LHE UMA BOA TRAVAGEM!

CALÇOS E CINTAS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

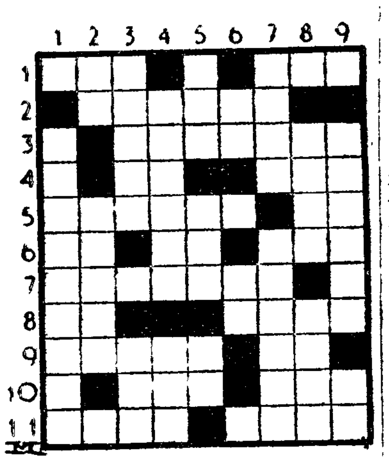
AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2501



HORIZONTAIS: 1 — Em companhia. Ente. 2 — Abatimento involuntário de boca. 3 — Angariar. 4 — Premiação. Reza. 5 — Protestar. Artigo antigo. 6 — Símbolo químico do ouro. Outra coisa. Distrito de Angola, que tem por sede Vila Silva Porto. 7 — Comichão. 8 — Grito de dor. Espécie de antílope. 9 — Comprido. Frequentar. 10 — Arquipélago da Malásia. Manceba. 11 — Flor da roseira. Vontade de comer.

VERTICAIS: 1 — Fugir. 2 — Rio da Rússia. Rio de Moçambique. Agente do índico. 3 — Tolerado. 4 — Incinerar. Grande. 5 — Acolá. Abertura. 6 — Imediatamente. Oferece. 7 — Vontade de dormir. Agradável à vista. 8 — Lavrei. Som de canhão. 9 — Perdoa. A mim.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n. 2500

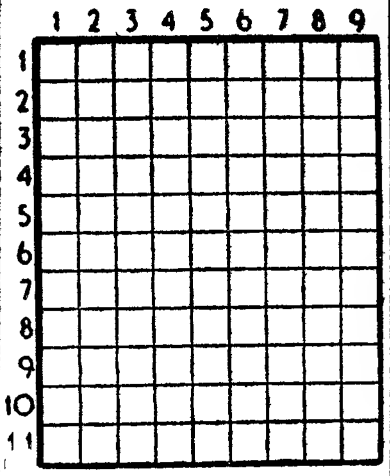
HORIZONTAIS: 1 — Ante. Cita. 2 — Tão. HOMEM. 3 — Roma. Só. 4 — Netos. 5 — Prezados. 6 — Ou. Ecos. 7 — Orais. 8 — Pais. Na. 9 — Bati. Coam. 10 — Ere. FARTO. 11 — Lá. Laos.

VERTICAIS: 1 — Atrozes. Bei. 2 — NÃO. Ru. Pae. 3 — Tom. E. Natal. 4 — Zé. Ui. 5 — Nacos. 6 — COMEDOR. Cal. 7 — Im. Tosa. Ora. 8 — Tesos. Inato. 9 — Amor. Usamos.

(Provérbio: HOMEM FARTO NÃO É COMEDOR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4546



HORIZONTAIS: 1 — Jarro (planta). Prender. 2 — Pequena enseada entre rochedos. Verseja. 3 — Numeral. Falda. 4 — Pedras de Moinho. Nome de mulher. 5 — Devastaram. 6 — Símbolo químico do érbio. Vi. 7 — Pega. Preposição e artigo definido. (pl.). 8 — O mais. Grande quantidade. Nesse lugar. 9 — Vão para fora. Oferecerás. 10 — Terreno em frente de igreja. Pronome pessoal (pl.) 11 — Ecoas. Juízo.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Oceano. Pegadeiras. 2 — Ramalhetes. Que tem asas. 3 — Rei lendário da Ítaca, um dos principais heróis do cerco de Troia. Época. 4 — Mágoa. Rezarmos. 5 — Artigo definido (ant.). 6 — Pedra de altar. Ostentações. 7 — Segundo imperador romano. Genro de Maomé. 8 — Querida. Vás para fora. 9 — Batráquio. Petrão. Essa coisa.

Solução do problema n.º 4545

HORIZONTAIS: 1 — Manga. Mel. 2 — Os. Ume. Sé. 3 — Viola. 4 — Boal. Eras. 5 — Olhavas. 6 — Aarão. 7 — Sr. Um. 8 — Soar. Arma. 9 — Reuma. 10 — Lê. Uro. Me. 11 — Ame. Assis.

VERTICAIS: 1 — Moab. Assola. 2 — As. Oó. Ró. Em. 3 — Vala. Ar. 4 — Guilhabreu. 5 — Amo. Ar. Ura. 6 — Eleváramos. 7 — Arão. Ra. 8 — Es. Ás. Um. Mi. 9 — Leis. Amares.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XL

UM CADÁVER NO BARCO

por Charles Beckman Jr.

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisboa

16

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Mickey O'Leary, um ex-combatente da Coreia, era um jovem guia profissional de pescadores desportivos, com uma bonita lancha, ainda por pagar. E não pensava, agora, poder fazê-lo, prevendo complicações com o assassínio no seu barco de Julius Farragut, o milionário para quem estava a trabalhar. A filha do milionário morto procurou-o, essa manhã, dizendo-lhe que o amava. Mickey deixou o barco e foi falar ao gerente do Banco que lhe fizera o empréstimo. Louis Farragut voltou a encontrar Mickey, que havia sido agredido, selvaticamente.

CAPÍTULO IV

As neblinas matinais envolveram-no num lençol húmido, abafando todos os sons. O cheiro a camarão e a alcatrão pairava sobre a doca. Luzes começavam a brilhar nos armazéns de equipamento de pesca e nos cafés. A água lambia, preguiçosamente, os flancos do «Dama Branca». Distraídamente, Mickey correu os dedos pela rede, tateando-lhes os nós. Continuou sentado durante muito tempo.

De súbito, outro convertível veio estacar na doca. Um homem entroncado e envergando um fato de flanela cinzenta apeou-se e dirigiu-se, em passos irritados, para o ancoradoiro do «Dama Branca».

Era Farragut. Já soubera do casamento. Sua filha, declarou, telefonara-lhe do hotel de Corpus Christi. O homem estava apoplético. Chamou a Mickey todos os nomes, acrescentando algumas alusões pouco delicadas aos progenitores do seu guia.

O temperamento irlandês, que corria nas veias de Mickey, veio á tona, e o jovem formulou várias opiniões a respeito de filhas estragadas de mimos, que só sabiam fazer vida á custa de «*Cadillacs*» e de alcool. A discussão despertou a atenção de pescadores e estivadores, que se aproximaram, pouco a pouco, para ouvir melhor.

Aquele assunto, vociferava Farragut, seria arrumado quando voltassem. A verdade é que mudara de ideias, achando que o seu prestígio ficaria abalado aos olhos dos outros concorrentes, se recuasse agora. Queria que O'Leary o levasse ao Golfo. Rodney Maddox, o noivo de Lois, chegaria naquela tarde e os dois tratariam de regularizar aquele ridículo casamento. Naturalmente, que a cerimónia teria de ser anulada!

17

Mickey preparava-se para lhe dizer que, se ele queria ir ao Golfo, fosse a nado, mas a voz da razão sobrepôs-se ao seu colérico temperamento. Estava ali a sua unica oportunidade de ganhar o dinheiro para pagar ao Banco. Engoliu a raiva. Entraram para bordo do «Dama Branca» e, pouco depois, o barco rumava em direcção ao Golfo do México.

O vento engrossou numa forte nortada, chicoteando as cristas altas das vagas. Mickey segurava a roda do leme, enquanto rememorava os acontecimentos das ultimas horas até á situação em que se encontrava agora — a bordo do «Dama Branca», com um homem assassinado. Continuava incapaz de perceber como fora morto Farragut.

E a ventania crescia de violência. Mickey sentiu-se aliviado ao chegar ao abrigo dos cais. Arrastara o cadáver do joalheiro para o beliche. Fez rumo para Port Aransas e, quando foi á proa para apanhar a corda de amarração, descobriu uma coisa que não vira antes. Numa mancha de alcatrão, estava impressa uma pegada. Ao lado, uma rodela do diametro de uma moeda de dez escudos. Havia mais rodelas de alcatrão espalhadas pela coberta.

Reflectiu sobre o significado daquela descoberta, enquanto amarrava o barco. Nuvens ameaçadoras e a chuva torrencial tinham obscurecido a tarde.

Afastou-se da doca em direcção a um «café», onde costumavam reunir-se os barqueiros. Sentia na nuca o suor frio, como um farrapo humido que lhe tivessem aplicado. Passou os dedos pela cabeleira ruiva e pensou na unica explicação para aquele crime e para a sova que apanhara na noite anterior. Cinco homens concorriam ao torneio, tendo cada um deles apostado vinte mil dólares.

18

O prémio somava, portanto, cem mil e aquela avultada soma devia estar na origem do drama que se desenrolava.

Entrou e pediu uma chávena de café bem quente. Sentou-se ao balcão e enxugou as palmas suadas das mãos, no cotim das calças, enquanto metia conversa com outros barqueiros. Depois de algumas perguntas de acaso, ficou com um quadro geral dos resultados da pescaria.

Soube que um dos concorrentes, Max Djebeldy, não fora naquele dia ao mar, tendo telefonado do hotel em Corpus Christi, alegando doença. Era o segundo classificado e o desaparecimento de Farragut colocava-o em numero um.

Mickey só vira Djebeldy uma vez. Era um sujeito baixinho, com certa tendência para despendiosas indumentárias desportivas e para jovens e perdulárias esposas. O seu guia era um zarolho, conhecido no cais pela alcunha de «Pretinho».

Era uma pista modesta, mas já era qualquer coisa. Mickey pagou o café e levantou-se. Sentia no estômago uma impressão esquisita e doentia.

Se a Polícia descobrisse o corpo de Farragut, uma duzia de barqueiros e de estivadores estaria pronta a jurar que ele e Mickey tinham-se travado de razões antes de sairem ao mar. E Mickey dava-se bem conta do quanto valeria uma negativa da sua parte

— De forma que o senhor suspeita de que um concorrente, um certo Mr. Djebeldy, terá assassinado Farragut. E talvez nos possa explicar como conseguiu ele entrar a bordo, praticar o crime, e sair sem ser visto? Talvez oculto na armação do «Dama Branca», não?

Era o que eles perguntariam e, ele não teria resposta a dar-lhes. Tudo quanto poderia fazer, de momento, era localizar Djebeldy e o seu barqueiro; e ainda um terceiro personagem, que podia bm ser o responsável pelas estranhas marcas de alcatrão na coberta do «Dama Branca».

Começou a caminhar em direcção ao barco, mas, de repente, colaram-se-lhe os pés ao asfalto.

Não ia ter tempo como julgara. Um pequeno grupo de gente excitada apinhava-se em torno do «Dama Branca». E um guarda examinava algo que

19

fora trazido para a coberta do barco — o cadáver de Farragut.

Mickey O'Leary convenceu-se de que não podia ter sido por acaso que a Polícia descobrira o crime tão depressa. Havia ali denuncia por parte do assassino.

Mickey ficou parado, sentindo os joelhos trémulos e um suor frio a correr-lhe pelas costas. Seguidamente, foi para trás de um edifício. Correu velozmente para o seu barracão, na praia, e, com os dedos trémulos, deu volta á chave de ignição do carro. Tinha de fugir daquela ilha antes que a Polícia bloqueasse o cais dos «ferry-boats». E uma vez que isso acontecesse, podia considerar-se apanhado.

O velho carro resfolegou e saltou sobre a estrada arenosa até ao cais de embarque. O «ferry-boat» estava do outro lado do canal e tardaria, pelo menos, dez minutos a voltar! Mickey praguejou contra a sua sorte e desferiu um murro sobre o volante.

Saiu do carro. Tentou acender um cigarro, mas tinha os dedos demasiado desajeitados para o tirar do maço. Não valia a pena enganar-se: estava com medo. Um medo maior do que o que sentira na Coreia.

Depois avistou o «Plymouth» do guarda do cais a aproximar-se velozmente do cais, numa nuvem de poeira. Mickey mergulhou para trás do seu automóvel e lançou-se numa correria vertiginosa através da praia, junto á linha de água. Soou um tiro atrás dele. Vozes de homens. Depois outro tiro, este abafado pelo vento. A veia esguinchou junto aos seus pés. Mickey mergulhou por entre as dunas, sempre a correr e a coxear, arquejando de dor com o esforço que exigia da perna aleijada.

Terceiro tiro e um pedaço de chumbo ardente embebeu-se na coxa de Mickey, lançando-o a terra. Arrastou-se pela areia, de gatas, a soluçar. Foi quando avistou uma velha canoa abandonada, a uns três metros da praia. Meteu-se á água e nadou penosamente nessa direcção. A água salgada fazia-lhe arder o ferimento da perna.

Ao chegar ao barco, Mickey segurou-se ao seu

20

madeiro meio podre. Continuou mergulhado na água, do lado mais escuro.

O guarda e os homens que o perseguiam vinham descendo pela praia. Fachos luminosos varejaram o velho casaco e depois voltaram-se para outros pontos.

— Vamos andando. Ele não pode estar longe.

Os homens recomeçaram a perseguição e, em poucos minutos, tinham desaparecido.

Mickey balbuciou uma oração de graças. Deixou-se ficar agarrado ao barco, até ter recuperado o fôlego. Depois olhou através do canal sombrio e turbulento. Ia ser uma longa e fria travessia, mas não havia outro remédio. Afastou-se do casco e começou a nadar.

Depois de ter atingido terra firme, agachou-se, molhado e a tremer, atrás de uns arbustos. Dali a Aransas Pass iam algumas milhas. Jamais poderia percorrer tal distancia com aquela perna aleijada e o ferimento da bala na coxa esquerda.

Aguardou que um camião saisse do «ferry» e parasse para o motorista entregar o bilhete ao funcionário. Deslizou, então, na escuridão e subiu para dentro do veículo. Puxou uma saca de serapilheira para cima de si e escondeu-se o melhor que pôde enquanto o camião seguia para a cidade.

Em Aransas Pass, entrou numa cabine telefónica de uma pequena estação de serviço, numa ruela escura. Tirou uma moeda das calças ensopadas e ligou para o hotel, pedindo o quarto de Lois Farragut.

Lois respondeu ao segundo toque.

— Fala Mickey — disse ele.

Seguiu-se um breve silêncio e depois ela respondeu, procurando manter a voz segura.

— Onde estás?

— Aqui... na cidade. Quero falar contigo. Estás só?

Ela hesitou.

— Sim... Podes subir pelas escadas de serviço...

Cinco minutos depois, Mickey encontrava-se no corredor, em frente da porta do quarto. Olhou em volta, cauteloso, e depois bateu de mansinho.

(Continua)

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

Ordem dos Advogados

Conselho Distrital de Lisboa

ASSEMBLEIA DISTRITAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 564.º e para os efeitos do n.º 1.º do artigo 566.º do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.º 14, 1.º andar, no dia 15 de Dezembro, ás 15 horas, a fim de apreciar e votar o relatório do ano corrente e, bem assim, o orçamento para o ano de 1962.

Lisboa, 23 de Novembro de 1961.

O PRESIDENTE

Constantino Fernandes

FIOS TRICOT

ESCOCESA desde Esc. 130$00 o quilo

Ráfias — Perlapont

(AOS PREÇOS DE FABRICA)

J. P. ALVARES FERREIRA, LIMITADA

76, Rua da Madalena, 78

(Junto á Igreja da Madalena)

Telefone 327 652 LISBOA

PEÇAM AMOSTRAS GRÁTIS

ENVIAMOS ENCOMENDAS À COBRANÇA

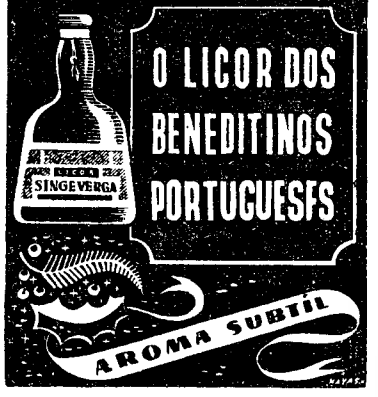
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO

SINGEVERGA



Agentes para Portugal, Ilhas e Ultramar:

GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS. LDA

324 — Rua do Bonjardim

Telef. 21888 — Porto

Confecções

PARA HOMENZINHOS

SOBRETUDOS, IMPERMEAVEIS, CASACOS, CALÇAS...

CASA EDUARDO FERREIRA

(SECÇÃO JUVENIL)

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

Tem PRISÃO DE VENTRE?

Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral:

Conde Barão, 48

Telefone 664378

10 MINUTOS COM...

DANIEL FILIPE

Com a publicação, na meses, do livro «A invenção do amor e outros poemas» situou-se Daniel Filipe no primeiro plano das posições afirmativas e literáriamente válidas das gerações novas. Primacialmente como poeta — mas também como novelista que tem um caminho ascensional a percorrer, já anunciado na colectanea de novelas «O manuscrito na garrafa» — é este escritor jovem uma personalidade representativa. Vai ser apresentado nas livrarias, entretanto, um volume de crónicas de Daniel Filipe, na série das edições *Sagitário*. Sobre esse novo livro e sobre futuros desígnios quisemos ouvir o autor.

— Anuncia-se para breve um livro seu, de crónicas, não é verdade?

— Uma recolha quase passada aos direitos: cinquenta e tantas crónicas das trezentas que em tem-

Daniel Filipe

pos publiquei no jornal em que trabalhava. Um pretozinho de saudade com seu quê de amargura, ante um tempo e um olor de camaradagem, rapidamente dissolvidos no salve-se quem-puder de um desemprego semi imposto. O título — «Discurso sobre a cidade». E a cidade e como sabe, o Porto — aquela que, no dizer do António Pedro «nem por não ser a maior, não deixa de ser a cidade mais europeia do País». É tudo.

— Urbano Tavares Rodrigues definiu-o como «o cronista poético de uma época». Concorda com a definição?

— Orgulho-me dela. Ser Cronista de uma época — com ou sem adjectivo — eis o que desejo ser: cronista interveniente, que se não contenta, pois, com a doce posição de anotador dos acontecimentos, mas procura ser parte dos proprios fenómenos; dolorosa relação actor-espectador, que explica e justifica muito cerrar de dentes quotidiano em face das pequenas — ou grandes — ignomínias do nosso «tempo de fantasmas».

— Tem presentemente alguma obra em preparação?

— E quem não tem? Pela minha parte, ando ás voltas com um romance, que, possivelmente me ocupará literariamente durante os proximos meses: uma história de jogo e disponibilidades, quase amoral na tessitura, ao fim e ao cabo moralíssima nos seus obvios fundamentos. Uma historia como há muito desejava escrever: que fosse, ao mesmo tempo que narrativa suficientemente sugestiva para interessar todas as camadas de publico a visão ampliada de um certo corte da sociedade portuguesa contemporanea. Nada ambiciosa, como vê.

— No género de «O manuscrito na garrafa»?

— De maneira nenhuma, ou melhor: só de alguma pouco significante maneira. O «Manuscrito» foi um daqueles livros que temos de escrever por força de circunstancialidades específicas; não podemos fugir á sedução imperiosa e estranha que sobre nós exercem, mesmo que isso nos custe o respeito proprio e o alheio. Assim o entendi e ainda o entendo: de qualquer forma, uma bela experiência de que não me arrependo. Creio, até, que sem ele não teria sido possível a «Invenção», por muito insólito que pareça, e agora esta nova aventura romanesca em vias de concretização efectiva.

— Quando dizíamos «no genero do «Manuscrito», queriamo-nos referir a certo clima poético que impregna aquela sua novela.

— Esse clima está também presente no livro que estou escrevendo. Disse-lhe há pouco que era uma história de jogo e disponibilidades: pensando melhor, prefiro chamar-lhe uma história de amor sem passaporte para as Ilhas, vivida corajosamente numa cidade sufocante e, contudo, admirável. Empreste a isto tudo a dimensão poética sem a qual nada vale a pena, contorne-a de humildade e auto-sarcasmo, ao jeito de quem faz penitência voluntária, e terá a minha segunda incursão na novelística. Ou teria — se a capacidade de fazer igualasse o gosto de realizar.

— No recente inquérito do «Diário de Lisboa», o seu livro de poemas «A invenção do amor» foi votado pelo publico como o terceiro melhor, na esteira de Regio e Cesariny. Surpreendeu-o a votação?

— Muito mais do que calcula. Sou o que pode dizer-se um poeta sem audiência nas capelinhas literárias, onde as reputações se fazem ao sabor dos cambios que todos conhecemos. Ex-lírico puro, não me perdoam os meus pares de ontem o que, em seu entender me coloca ao nível dos trans-fugas: o ter-me passado, com as armas e bagagens escassas que possuo, para o terreno onde poesia é luta, calor humano, labor artesanal. Por outro lado, a minha linguagem actual, a unica que me é permitida frente ás implicações do momento histórico, é francamente desamada pelos jovens corifeus da nossa republica das letras. E que pode um homem contra o destino que o coloca entre os olhares torvos de uns e o desinteresse sobranceiro de outros, senão lhe resta sequer o jeito de ser amigo de Deus e do Diabo ou o pendor lucrativo para *souteneur de jeunesse*? Remeter-se ao trabalho silencioso — e espantar-se se o publico, indiferente a estas tricas de senhoras comadres, lhe der a grata alegria de uma adesão inesperada.

— Falou-se há tempo na edição de um disco seu, ao que parece por uma casa do Porto.

— A coisa tem mais de um ano, e, embora não lhe possa dizer ao certo quando, julgo que dentro de dias estará já á venda, com etiqueta «Orfeu». Papiniano Carlos e eu iremos de braço dado nessa experiência, que o amor do Arnaldo Trindade á Poesia torna possível, mau grado os riscos inerentes. Gravarei, depois, um L. P. com poemas de Mario de Sá-Carneiro e, se tudo correr como desejamos, tentaremos uma outra e mais aliciante experiência: um disco de canções feitas sobre poemas, a exemplo do que, em França, Brassens, Ferré e Kosma realizaram com o êxito que se sabe. Será viável? Nenhum de nós o sabe. Mas vale a pena tentar *tudo* para levar a *toda* a parte a mensagem de amor e fraternidade dos poetas do nosso tempo.

Convento da Pena, em Sintra

«GAZETA MUSICAL E DE TODAS AS ARTES»

Revista de constante juventude e vivacidade, sem por isso descer nunca do melhor nível de cultura e dignidade cívica e intelectual, a *Gazeta Musical e de todas as Artes* apresenta no numero 126-127, há pouco distribuído, um excelente sumatório de colaborações. José Fernandes Fafe apresenta o magistral depoimento e reportagem «Retrato de Siqueiros»; Ilse Losa, «Em busca da verdade». A propósito de um livro de Hans Nossak»; Baptista Bastos «Os paralelismos inevitáveis», sobre o filme «As pedras e o tempo»; João de Freitas Branco, «Comentários a um livro de Vieira de Almeida»; Santos Simões, «Festival Internacional de Teatro»; Alexandre Pinheiro Torres, «Livros de Poesia». Esta edição da *Gazeta* inclui, também, um amplo e revelador «Inquérito sobre musica», com numerosos depoimentos e as habituais e sempre oportunas secções «De mês a mês» e «Ronda das Letras». Em separata inclusa é publicada a partitura de Fernando Lopes Graça «Sol algures lá fora», para coro misto «a cappella», sobre um poema de João José Cochofel.

No comentário «Inquéritos e Transcrições», directamente referido ao «*Diário de Lisboa*», aponta-se num lapso que muito lamentamos, tanto mais que a *Gazeta Musical e de todas as Artes* sempre nos mereceu o maior apreço pela brilhante missão que vem desempenhando na vida cultural portuguesa.

As primeiras xilogravuras portuguesas do século XIX

A grande revolução gráfica do século XIX foi sem duvida a introdução da gravura em madeira nas publicações de grande tiragem, impressa em conjunto com o texto. O «Penny Magazine», o «Saturday Magazine», e o «Magazin Universel» deram o modelo aos nossos pioneiros, o *Panorama* e o *Arquivo Popular*, que iniciaram a sua publicação em 1837.

Põe-se o problema da originalidade da gravura portuguesa logo no início. Os redactores do *Panorama* na introdução do seu primeiro numero e prefaciando um artigo sobre a Arquitectura Gótica, apresentam-nos uma «Vista interior da Igreja do Carmo» de factura muito rudimentar. No seu programa a revista aponta as dificuldades que se lhe deparam:

«Procuraremos neste jornal dar o desenho de todos estes edifícios de que poderemos haver cópia. A menor perfeição das gravuras abertas em madeira, não os deixará aparecer em toda a sua formusura mas a Sociedade ((n. b.) a Sociedade Propagadora de Conhecimentos Uteis) julgou dever preferir o fazer gravá-los por artistas portugueses e mandá-los esculpir fora do país. Assim se animará e aperfeiçoará entre nós a arte de gravar em madeira e esperemos que dentro em alguns meses o buril português iguale neste género de obras o primor com que aparecem gravadas as estampas daqueles jornais estrangeiros cuja instituição é semelhante á do nosso».

Seguem-se no numero imediato e seguintes um tosco retrato do pregador Diogo Paiva de Andrade, uma Catedral de Lamego, uma Gruta de Camões, um Monumento de Odivelas e um retrato de Damião de Gois. No numero 37, de 13 de Janeiro de 1838, aparece a gravura *Convento da Pena em Sintra*, que o distinto iconografo Ernesto

Praça publica de Elvas

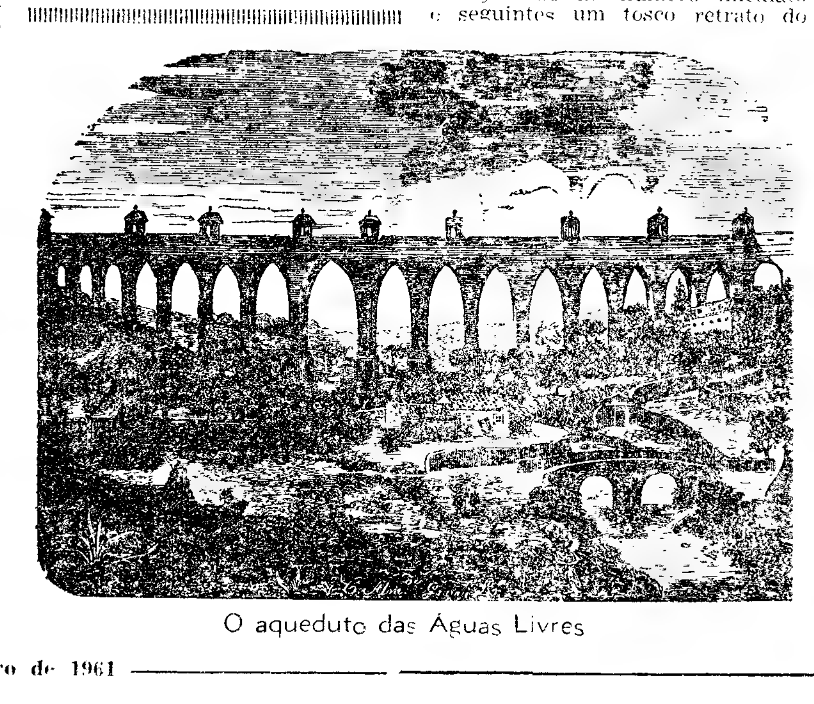
Soares identifica como sendo de Manuel Maria Bordallo Pinheiro cuja assinatura aparece em alguns exemplares, e que por esse motivo deve ser considerado o iniciador da xilogravura em Portugal. Esta e outras ainda que se prolongam na mesma publicação, acusam mais a inexperiência da tentativa do que uma técnica segura. Os nossos primeiros gravadores exercitavam-se também na cópia de gravuras estrangeiras de títulos variados que ilustravam os artigos da «Propagação de Conhecimentos Uteis», a que a revista se [illegible].

As [illegible] do *Arquivo Popular*, iniciada a sua publicação em 1 de Abril de 1837, [illegible] vinte de [illegible] que [illegible] estrangeira. A primeira gravura de assunto português «Templo Romano em Evora» leva a subscrevê-la o nome de Jackson e a seguinte, o «Aqueduto de Évora» tem a subscrevê-la umas letras quase imperceptíveis no canto esquerdo. Mas o seu aspecto faz-nos suspeitar de ser idêntica a origem. O mesmo Jackson subscreve outras, ainda, como «Ruínas do Teatro do Bairro Alto» e «Ruinas da Igreja de S. Paulo», cópias das já conjecturais estampas de Le Bas de 1757. Só no numero 13 e 24 de Junho de 1837 é que encontramos o «Aqueduto das Águas Livres» subscrito por «C. Almeida grav. Lxa.» e no numero 26, de 23 de Setembro de 1837, «O Convento da Batalha» subscrito por «C. A. Lxa 1837», que nos confirma a execução por artífice português destes incunábulos. São respeitáveis relíquias, mas de tosca execução e de fraco valor artístico. Caetano Alberto Nunes de Almeida sobre quem Henrique de Campos Ferreira Lima deixou uma pequena monografia na «Revista de Guimarães».

O *Arquivo Popular* de Junho de 1837 poderá reivindicar a primazia da publicação da primeira gravura portuguesa assinada.

De verdadeira originalidade tal [illegible] seria necessário [illegible] como por exemplo o *Panorama* de 13 de Julho de 1839 com a sua «Vista interior do mercado coberto d'Elvas» que nos dá uma [illegible] nota de costumes e em 17 de Agosto a «Praça publica de Elvas» com uma perspectiva sombria de sabor poético [illegible]. Nenhuma delas é assinada. Sem avançar opinião julgamos melhor o leitor escolher entre a obra anónima ou assinada, e quanto á prioridade a dar ao ensaio de ofício ou ao valor artístico.

R.



O aqueduto das Águas Livres

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● **A literatura brasileira contemporanea está a conquistar nos Estados Unidos uma audiência e irradiação que constituem merecido prémio do seu esplendido florescimento. Anuncia-se que a escritora Raquel de Queiroz acaba de assinar contrato com a «University of Texas Press» para a edição em língua inglesa do seu consagrado romance «Três Marias» — uma das obras de maior significado, pela pureza do estilo e pela profundidade da representação psicológica, da prosa de ficção no Brasil de hoje. A tradução será realizada pelo prof. Fred P. Ellison, catedrático daquela Universidade e profundo conhecedor da literatura brasileira, tendo já publicado, em 1955, o livro «Brazil's New Novel — Four Northeastern Masters», com lucidos estudos sobre José Lins do Rego, Jorge Amado, Graciliano Ramos e Raquel de Queiroz.**

● **O filósofo francês Gaston Bachelard foi galardoado com o «Grand Prix National des Lettres», uma das consagrações mais prestigiosas e brilhantes que podem ser atribuídas em França á obra de um escritor. Tendo começado a sua carreira de pensador em plena reacção contra o bergsonismo — quando em Portugal começava Bergson a fascinar, por atracção de tardia moda, alguns dos jovens escritores de ideias dos anos 30 — Bachelard inclinou-se para um surrealismo de interpretação trágica da vida, sem abdicar de certas raizes cartesianas fundamentais do seu pensamento. A sua teoria da «rêverie de la volonté» mergulha num dualismo em que a razão e a intuição, a claridade analítica e o automatismo do inconsciente, procuram fundir-se em compromisso mais ou menos estável. O surrealismo de Bachelard, escrevia há pouco o escritor filosófico Jean Lacroix, não é um irrealismo, mas a recusa do banal quotidiano para descobrir as coisas na sua essência, á luz da fenomenologia.**

● **O médico dr. Miklos Nyiszli, que esteve prisioneiro no campo de concentração nazista de Auschwitz, acaba de publicar num livro de grande repercussão mundial o seu depoimento de «concentracionário». Escolhido pelo médico-chefe de Auschwitz, o trágicamente famoso dr. Mengele, para exercer, ainda como prisioneiro, as funções de médico legista e anatomista dos «comandos» especiais dos crematórios, o dr. Nyiszli pôde constatar as monstruosas experiências a que se entregavam Mengele e os seus colaboradores. Um dos seus objectivos, que no livro agora publicado sob o título «Médico em Auschwitz» se documenta era o de contribuir para a intensiva expansão demográfica do Reich hitleriano conseguindo que cada parturiente alemã desse á luz, sistemáticamente, dois filhos.**

● **A integração de grandes figuras intelectuais do Brasil em funções políticas oficiais, que foi iniciada com maior amplitude pelo presidente Janio Quadros, acaba de registar-se com mais um acontecimento relevante. O escritor - sociólogo mundialmente conhecido e admirado, prof. Josué de Castro, foi nomeado embaixador do Brasil no Canadá. As duas obras de mais larga irradiação internacional deste escritor são, como é sabido, os actualíssimos estudos «Geografia da Fome» e «Geopolítica da Fome».**

● **A organização editora francesa «Les Bibliophiles de l'Originale» vai publicar em reproduções facsimiladas os romances da juventude de Balzac, tal como vieram a lume nas edições iniciais, entre 1822 e 1825. São oito os romances dessa série e foram publicados pelo escritor de prodigiosa fecundidade criadora sob os pseudónimos de Horace de Saint-Aubin e Lord R'Hoone. Neles se retrata, sob uma impetuosidade folhetinesca, o génio nascente que viria**

a gerar a obra romanesca mais vasta e influente de todo o século XIX. A reedição que vai agora efectuar-se será limitada aos assinantes préviamente inscritos e numerada. E a própria encadernação dos volumes reproduzirá a dos exemplares da biblioteca pessoal de Balzac, que foram conservados na colecção Lovenjoul, em Chantilly.

Têm os seguintes títulos essas obras juvenis e quase desconhecidas do grande romancista: «L'Héritière de Birague», 1822; «Jean-Louis ou La fille trouvée», 1822; «Clotilde de Lusignan ou Le beau juif», 1822; «Le vicaire des Ardennes», 1822; «Le centenaire ou Les deux Beringheld», 1822; «La dernière fée ou La nouvelle lampe merveilleuse», 1823; «Annette et le criminel ou Suite du vicaire des Ardennes», 1824; e «Wann - Chlore», 1825.

António Soares

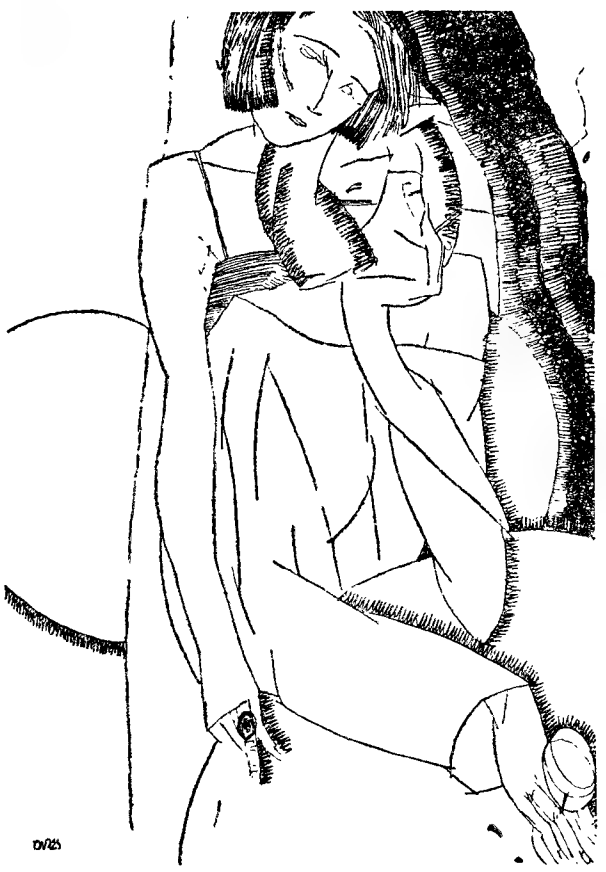
(Continuação da 17.ª página)

estará patente ao publico até 30 de Novembro, constituindo acontecimento artístico de grande relevo na capital nortenha. Foi António Soares uma das figuras primaciais do movimento modernista nas artes plásticas em Portugal. E a sua obra permanece como valor perene e sempre actual da pintura contemporanea, pela finura e expressividade da linha, pela qualidade insinuante da composição e pela delicadeza muito pessoal com que trabalha a matéria plástica.

Habitualmente retirado do contacto com o publico, no continuado labor da sua criação, António Soares tornou agora possível, aos que já o conheciam e admiravam como ás novas gerações, a apreciação de uma personalidade de artista que tem inconfundível e consagrado lugar na história da pintura portuguesa. Desde 1913, com Almada Negreiros, Jorge Barradas, Canto da Maia e Cristiano Cruz, iniciou o movimento renovador de que veio a gerar-se toda a nossa pintura moderna. A ele se ficou devendo a organização e apresentação dos primeiros «salões» modernistas no nosso País. E a projecção internacional da sua obra ficou assinalada em exposições de grande relevo e irradiação, como a de Paris em 1937, a de Nova York em 1939, a de S. Paulo em 1951 e a de Sevilha em 1952. Um *grande prémio* em Paris, uma *medalha de honra* em Nova York, os prémios Columbano em Portugal, em 1935 e 1948, assinalaram a vitoriosa carreira do glorioso pintor que ressurgiu agora para o publico português na exposição do Porto.

Como escreve Adriano de Gusmão na página introdutória da esplêndida colectanea apresentada na Galeria Dominguez Alvarez, o pintor António Soares, «medularmente artista, renovou, como poucos, a nossa pintura sem, no entanto, fazer obra demolidora e iconoclasta. A sua obra, fruto de requintada sensibilidade e vigilante reflexão, desdobra-se em pintura e desenho, contribuindo para a expressão moderna da grande decoração. Na pintura, soube reduzir a realidade a pura expressão plástica, a manchas de cor opulentas de finas ressonancias, sustentadas por um desenho livre mas superiormente adestrado e capaz de criar os mais atraentes arabescos. Por outro lado, soube promover o mistério de uma vaga mancha, de uma cor espontaneamente aplicada, a um conteudo real e vivo, a tocar imediatamente a nossa sensibilidade, a acordar a nossa imaginação. No desenho de estudo ou de apontamento fugaz de uma realidade observada ou de uma ideia compositiva, que, como fogo-fátuo atravessou o espírito, obteve sempre efeitos surpreendentes de funda qualidade plástica, fosse á pena, a lápis ou a pincel».

E, mais adiante, acentua o prestigioso crítico: «António Soares é certamente o artista português que melhor testemunhou a Mulher, sem a reduzir á vulgaridade, mesmo quando plebeia pela sua condição, antes recobrindo-a de uma elegancia radical que supera as efémeras modas do século. O artista, sem trair a verdade essencial, fixa-a, nos seus desenhos ou pinturas, sem a «morbidezza» romantica, nem as violências decadentes do realismo ou agressivas do expressionismo. Nesse seu estilo tão pessoal, António Soares denuncia o seu irreprimível espírito refinado como se, pertencendo embora á nossa contemporaneidade, fosse conduzido pela nostalgia de outro «Embarque para Citera». E' pois como que um abrir a intimidade de grandes pastas arrumadas no «atelier» o que o artista oferece nesta sua exposição. Obra assim menos espectacular, é certo, como o seria a reunião de grandes quadros, hoje tantos deles em colecções oficiais ou particulares, mas que, como compensação, propõe ao amador a convivência com algo de reservado e secreto, dando a possibilidade ao visitante da sua descoberta pessoal na degustação sossegada de iguarias raras de indelével perfume...»



Desenho de António Soares

É este o pintor admirável que a Galeria Dominguez Alvarez apresenta actualmente no Porto. A partir dela se renovará, sem duvida, o vasto movimento de interesse que a obra de António Soares justifica e que oferece aos novos o melhor sentido de continuidade na criação original em pintura.

ESCAPARATE

(De 15 a 21 de Novembro)

Autores portugueses

Título — «O Livro dos Cânticos».
Autor — Francisco Ventura.
Género — Poesia.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 69.
Preço — 17$50.

Título — «Pasternak».
Autor — Fernando Duarte.
Editor — Síntese.
Colecção — Síntese.
Numero de páginas — 22.
Preço — 5$00.

Título — «Jogral».
Género — Fascículos Literários.
Depositário — Livraria Divulgação.
Preço — 5$00.

Título — «Erasmo e Damião de Góis em Basileia» (Separata do Boletim da Academia Portuguesa de Ex Libris).
Autor — Alves de Azevedo.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 48.
Preço — 30$00.

Título — «A Teoria Poética de Tomé Correia» (Separata da Miscelania de Estudos e Joaquim de Carvalho).
Autora — Mariana Amélia Machado Santos.
Numero de páginas — 19.
Preço — 20$00.

Título — «Anais do Município de Lisboa 1960».
Editora — Camara Municipal de Lisboa.
Depositário — Grupo dos Amigos de Lisboa.
Numero de páginas — 616.
Preço — 20$00.

Título — «Revista Municipal» (Ano XXII) — n.º 89).
Editora — Camara Municipal de Lisboa.
Depositário — Grupo dos Amigos de Lisboa.
Numero de páginas — 90.
Preço — 12$50.

Autores estrangeiros

Título — «Inadaptados».
Autor — Arthur Miller (Tradução de Sousa Victorino).
Género — Romance.
Editor — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 202.
Preço — 35$00.

Título — «Mountolive».
Autor — Lawrence Durrell.
Editor — Ulisseia.
Colecção — Série literária.
Numero de páginas — 362.
Preço — 30$00.

Título — «Enterro na cidade de Maria Teresa».
Autor — Miroslaw Krleza (Trad. de Irondino Teixeira de Aguilar).
Género — Romance.
Editor — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura.
Numero de páginas — 128.
Preço — 12$50.

Título — «O Mito de Sisifo».
Autor — Albert Camus (Trad. de Urbano Tavares Rodrigues).
Género — Filosofia.
Editor — Livros do Brasil.
Colecção — Enciclopédia LBL.
Numero de páginas — 171.
Preço — 20$00.

Título — «A Ultima Cartada».
Autor — Harold Q. Masur.
Editor — Minerva.
Colecção — Xis.
Numero de páginas — 218.
Preço — 12$50.

Título — «Siroco».
Autor — Romualdo Romano.
Editora — Lux, Lda.
Colecção — Prémios.
Numero de páginas — 175.
Preço — 25$00.

Título — «A Chibata».
Autor — Virgil Gheorghin.
Editor — Livraria Bertrand.
Numero de páginas — 253.
Preço — 30$00.

MOISÉS E O SR. LEVI

A última obra de PITIGRILLI
á venda nas Livrarias 30$00

ASTER

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermedio da EDUARDO & ALVARO, R. dos Duques.

OS INADAPTADOS

O ROMANCE DE VIGOROSA ACÇÃO DRAMÁTICA QUE DEU ORIGEM AO FILME INTERPRETADO POR

ARTHUR MILLER

MARILYN MONROE
E
CLARK GABLE

EDIÇÃO ILUSTRADA 35$00

LIVROS DO BRASIL

A ESTREAR BREVEMENTE EM PORTUGAL

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Na luz do fim»

por Graça Pina de Morais

Foi com a publicação do romance «A Origem», em 1958, que a escritora Graça Pina de Morais veio tomar lugar definido na literatura portuguesa contemporanea. Parece terem passado despercebidos os seus primeiros livros novelísticos, apresentados sob pseudónimo ou com o próprio nome. Daquele romance, porém, disse João Pedro de Andrade que a sua primeira parte «é uma das coisas mais belas que, nos ultimos dez anos, entre nós têm sido escritas em prosa romanesca»; e João Gaspar Simões, sempre tão atento e bem informado sobre a nossa literatura feminina, escreveu pela mesma época que «A Origem» pertence ao numero das obras excepcionais da nossa ficção contemporanea». Seguramente que esses juizos não estarão errados. Mas ante uma criação de tão diversas sugestões e contrastes como este livro de contos «Na luz do fim», agora publicado, não é apenas a adesão no essencial a esses conceitos da crítica que logo se impõe sem restrições. Algumas ressalvas interrogativas terão de a acompanhar, inquieta e necessáriamente.

A obra situa-se, decerto, num nível de imaginação psicológica e de pureza formal, de estilo claro numa atmosfera de penumbra triste e de desenho fino e exacto na definição das figuras inventadas ou observadas, que a ergue sem hesitações a um plano excepcional. Graça Pina de Morais é uma contista singular na criação de ambientes da vida interior. Sob a aparência de fluidez, de alusões indecisas ou muito sumárias, a sua arte de delinear a situação de uma consciência ou de um temperamento perante os dramas da vida trivial e pungente atinge subtilezas raras. Para esses efeitos sugestionadores, a palavra — aliás de vocabulário restrito e comum — ganha na sua pena uma ductilidade e um movimento intimista que permite penetrantes efeitos. E ao seu processo romanesco poderá aplicar-se com justeza a fórmula só supostamente literária de Aldous Huxley: que as palavras desvendam, muitas vezes, um universo de pensamento e de sentimento mais nítido e mais compreensível do que o universo da experiência quotidiana.

Quando descreve uns olhos «febris e vagamente famintos»; quando evoca «o pânico antigo e infantil» que envolve tantos passos triviais; quando assinala os momentos em que se tem a sensação de que o Mundo se fragmenta e perde a unidade, representando-se em sensações e sentimentos que são, ao mesmo tempo, «claros e nítidos, absurdos e destacados uns dos outros» — nessas passagens como em tantas mais deste livro, Graça Pina de Morais revela um poder de fixação psicológica que é a mais funda garra do seu talento de escritora. Esse talento, todavia, não se exerce na plena construção de caracteres. Confina-se em situações de consciência, em estados de sensibilidade — em ambientes psíquicos circunstanciais — de que a personagem é o suporte ou o portador. Mas a personagem nunca chega a surgir inteira. Não há, propriamente, *pessoas* nestes contos: há fragmentos trajectoriais de pessoas.

Por outro lado, não há em Graça Pina de Morais — ou não há ainda — uma vigorosa fibra de narradora. Os seus melhores contos

Graça Pina de Morais

são os que quase dispensam a tessitura de um argumento, ou em que este se esfuma até se tornar insensível, cedendo á pulsação dominante dos estados interiores em conflito ou á deriva. Quando a «história» narrada, por sua mesma índole, se torna mais exigente como narração, o estilo da escritora claudica ou até se vulgariza, como no conto «Bem-aventurados os simples». Pressente-se na autora uma força extraordinária — a que anda associada e que emerge da vida interior. Mas na sua arte romanesca tudo se passa como se a tal força se opusessem, em alguns sentidos, amputações estranhas. E estranhas porque se situam na direcção do que é, possívelmente, mais fácil.

Será necessário, sem duvida, que Graça Pina de Morais escreva e publique mais livros para se poder firmar um delineamento mais preciso e menos intrigante da sua personalidade de escritora. As suas virtualidades são manifestamente excepcionais. E de raros criadores na nossa literatura nova em gestação haverá que aguardar, com tão entranhado e expectante interesse, um caminho que se anuncia tão profundamente original. *(Edições Delfos, Lisboa)*

«Avenida de Roma»

por Artur Portela Filho

Por definição, uma *nova vaga* em literatura, sobretudo quando não perfilha e não proclama uma missão, uma «mensagem», um intuito, só pode suscitar interrogações. Ensaia os seus passos, mesmo que lhes queira dar as aparências da arrogancia e da impetuosidade. Procura os seus rumos, ainda que queira fingir-se muito segura de si. E ainda bem que assim é. Num Mundo, e mais ainda num país como este em que vivemos, uma juventude que não intentasse forçar apressadamente o seu destino, correndo o risco de muitas ilusões e logros, ficaria irremediávelmente paralisada.

O livro de contos, ou de narrativas assim designadas, «Avenida de Roma», de Artur Portela Filho, não é apenas um testemunho da bem marcada personalidade do autor. Tem para isso a espontaneidade agitada da sensação, o irrequieto turbilhonar de impressões e sugestões, a fulguração verbal, a modernidade quase jazzbandesca das fórmulas e das alusões, a cadência, desconcertante do ritmo expressivo que funde a invenção ficcionista na reportagem vibrante e na afirmação pessoal. Mas há mais neste livro revelador, através das suas qualidades e dos seus defeitos: há a imagem implícita e expressa de uma geração inquieta, apressada, tangencial á tremenda problemática do mundo contemporaneo e invadida igualmente pelo seu dinamismo profundo e pelas suas superficiais corrupções. O «processo» literário de Artur Portela Filho poderá aproximar-se, talvez, da *école du regard* que vai fazendo o seu caminho já adiantado em outros países. Também isso é um sinal dos tempos — uma literatura da visualidade num mundo que caminha demasiado depressa sob a pressão das técnicas. Mas a essência desse processo é a ansiedade, que em tudo procura aturdir-se, de uma juventude que foi precipitada em ritmo da evolução da vida para que não pôde preparar-se.

O clima social citadino, dominado pelo cinema, pelo automóvel, pela publicidade, pelo ruído, pelo sensualismo versátil, pela ansia de emoções na trivialidade — esse «clima» que vem até nós como reflexo da grande onda cosmopolita, representa-o Portela Filho fortemente nas suas narrativas de aparência novelística. Corresponde-lhe expressivamente uma espécie de visão *inchada* do circunstancial, acentuando até á disformidade o pormenor das situações, dos gestos, do sentido da palavra. E asum humor amargo, o livro de Artur Portela Filho é essencialmente dramático. Nesse sentido é ele realmente forte e revelador. Mas as suas elementaridades juvenis de estilo e de composição, num espírito tão vivo e impetuoso como é o do autor, mostram que será longa e laboriosa a evolução da sua personalidade e da realização literária que lhe cumpre construir. *(Colecção Nova Vaga, Guimarães Editores, Lisboa).*

figuras de jovens que perpassam em trepidação febril são também os expoentes dilatados de uma escassa mocidade que é representativa da época e dos seus fatalismos — mas que está longe de ser toda a mocidade. A «nova vaga» é um mito, escrevia há pouco Jean-René Huguenin, ante o descalabro espiritual e moral de certa juventude francesa. Mas esse mito é uma antevisão e uma ameaça.

Sob a figuração superficial de

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

NÃO obstante a poesia ser o género literário que além-fronteiras maior prestígio tem dado a Espanha, continua a não interessar, como devia, as entidades que instituem prémios. Verifica-se isto através dos anuncios convocatórios insertos nos jornais. Há uma notória preferência pelos romance, conto e ensaio. A' parte o «Adonais», que se efectua anualmente, desde 1943, não existe um prémio que se possa considerar como expressão máxima da poesia espanhola.

*

JARDIEL PONCELA, criador do teatro humorista em Espanha, foi injustamente esquecido, após a sua morte ocorrida em 1952. Recordado, por vezes, nas colunas dos jornais ou das revistas, parecia arredado dos palcos, apesar de se notar que, a riqueza de valores humanos contidos nas suas obras, permanece actual. Assim, registo com satisfação que um teatro desta cidade repôs «Eloisa está debajo de un almendro». Por outro lado, Rafael Gil já iniciou as filmagens de «Tu y yo somos tres», de que o jornalista Garcia Serrano fez a adaptação cinematográfica.

*

LUíS CALVO, director do «ABC», está convidado para efectuar uma conferência em Lisboa. Tema: correspondentes de Imprensa no estrangeiro. Segundo creio, esta conferência deve ter lugar ainda este ano, mas só depois da que será feita pelo romancista Manuel Halcon.

*

NO popular bairro de Quatro Caminhos foi aberta ao publico uma sala de exposições. Este bairro é habitado por uma população numerosa — pouco dada ás Artes e Letras — e que fica assim interessada no movimento artístico espanhol. No decorrer de uma visita feita por jornalistas, informou Manuel Coronado, industrial madrileno a quem se deve esta iniciativa, que a «Sala Martha» fica á disposição dos artistas jovens, dando preferência aos que por qualquer razão sejam ignorados do publico.

*

MESMO que chova muito ou o calor atormente, a tertúlia literária e artística do Café Gigón regista apenas duas ou três deserções temporárias. Como de costume, fui tomar um «cortao» e voltei a reparar no aumento de elementos novos que se infiltram entre os consagrados. A nova geração não perde o ensejo de contactar com os consagrados trocando impressões e manifestando os seus pontos de vista.

*

O ESPANHOL vai mais ao teatro. E porquê? Muitas e talvez variadas razões podiam ser apontadas a propósito. Em Madrid, onde existem umas doze salas de teatro, em permanente actividade, a afluência de publico não diminui de ano para ano. Aumenta. Por outro lado, o publico que vai ao teatro já possui um mais apurado sentido de «escolha» quanto ás peças em cena

*

NOS primeiros anos do pos-guerra civil surgiu em Madrid um grupo que se intitulou «Juventud creadora», formado por escritores, poetas e outros artistas. Tiveram um início de carreira bastante prometedor, mas, depois, cada um para seu lado, foram abandonando o grupo para se dedicarem a profissões que iam escolhendo. Quando vi nas montras das livrarias o romance «La Careta de Barro», de Fernando Aguirre, julguei não me enganar. Efectivamente Aguirre pertence á «Juventud creadora». Depois de abandonar Madrid instalou-se em Barcelona onde exerce a sua actividade de jornalista

*

JIMENEZ MARTOS, crítico literário da revista «Estafeta Literária», publicou um interessante livro a que deu o título de «Novos Poetas Espanhois». São cerca de duzentas páginas de texto, dedicadas á análise da obra de onze poetas a quem antes devemos chamar «jovens» — na idade — e não «novos» na poesia, pois qualquer um deles já possui os seus créditos devidamente firmados.

*

TORRE DE MADRID é uma nova sala de teatro. A sua construção segue em excelente ritmo e segundo me disseram, já está escolhida a peça de estreia. Torre de Madrid abre as suas portas com «La boba para los otros y discreta para si», sendo Mary Carrillo a protagonista.

*

CRISPULO BOVEDA é um jovem escultor com uma história curiosa. Chegou a esta cidade, o ano passado, para frequentar as aulas da Escola de Artes e Ofícios. Vivia perto de Salamanca e era pastor de profissão. Enquanto guardava o rebanho entretinha-se com a navalha talhando pequenas figuras em pedaços de madeira que trazia consigo. Sem dinheiro veio para Madrid, um tanto á aventura, mas cheio de esperança em conseguir dedicar-se á Arte. Na Escola consideram-no como um valor na Escultura.

REGISTO

- *Alves de Azevedo, que tem deixado dispersar qualidades de publicista numa poeira de acidentais trabalhos, publicou mais dois opusculos de muito diversa índole: «Erasmo e Damião de Goes em Basileia», editado em separata do boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris, que faz reviver com interessantes referências e evocações o ambiente espiritual e moral, dos humanistas de quinhentos; e «A Turquia, suas características e grandeza no passado, no presente e no futuro», que constitui reportagem bem documentada no real e na informação histórica adjuvante sobre um país em profunda evolução. É curioso assinalar no primeiro a colaboração que foi prestada ao autor pelo heraldista Francisco de Simas Alves de Azevedo, seu filho, com a interpretação dos escudos de armas de Erasmo e Damião de Goes, e da cidade de Basileia. Só há-de estranhar-se que Alves de Azevedo não consagre mais concentradamente a sua capacidade de estudioso em obra de maior fôlego, originalidade e visão pessoal.*

- *Na Colecção Imbondeiro, de Sá da Bandeira (Angola) foi editada a colectanea de poemas «Areal», de Tomás Jorge — nome literário abreviado de Tomás Jorge Vieira da Cruz, filho do também poeta Tomás Vieira da Cruz. A poesia de «Areal» é simples, demasiado inexperiente, por vezes, escassamente poética. Mas tem uma claridade elementar de juventude que atrai o simpático apreço.*

- *«O Lugar e o Tempo», de Rui de Brito, que o autor qualifica de crónicas, é antes uma cadeia de reflexões de inspiração moralística em que se reflectem igualmente o desencanto e a esperança. Sem especulação profunda mas com anotações muito justas de plena actualidade, o autor testemunha a sua solidariedade de coração e de espírito aos humildes e aos sacrificados de uma civilização errada. «Um povo cheio de esperança e imaculado» é a promessa diluidamente anunciada destas meditações legítimamente amargas de Rui de Brito.* Edições Sagitário.

- *Na abertura do seu livro de poemas «Loucura no Deserto» assinala César Principe que quem abrir este livro «vai ler produtos segregados por necessidade organica». Não é de uso que coisas destas sejam trazidas a publico. Mas o que custa a compreender, fora de um anseio de originalidade mal entendida, é que o autor não domine a sua evidente eloquência predicatória e lírica, a sua fluência imaginosa e a sua inquietação humanística, criando uma poesia de possível comunicação e de equilibrada mensagem. E essa é possível, realmente, a um César Principe que queira ser realmente um poeta.*

A ATLÂNTIDA

Acaba de publicar na
COLECÇÃO LITERÁRIA:

TÉCNICA BIBLIOGRÁFICA

I Parte — Introdução
de **JORGE PEIXOTO**

Do maior interesse para a Bibliografia e Documentação em Portugal;

e na **BIBLIOTECA FILOSÓFICA:**

UTILITARISMO,
de **John Stuart Mill**
com prefácio
do Prof. Dr. Vieira de Almeida

Pedidos á
LIVRARIA ATLANTIDA
Rua Ferreira Borges, n.º 103 a 111
COIMBRA

acaba de sair

A CHIBATA

de C.-Virgil Gheorghiu

O TESTEMUNHO MAIS APAIXONANTE
DO DRAMA HUMANO CONTEMPORÂNEO

ESC.: 30$00

LIVRARIA BERTRAND

Prédios no Barreiro

5 Prédios ligados de óptima construção e acabamentos para 50 inquilinos c/ rendas acessíveis de 450$00 por inq. dispondo de 3 casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa, situados a uma zona de $50 com autocarro à porta

VENDEM-SE em conjunto, separados ou em regimen de propriedade horizontal por andares

Preço dos 5 prédios 3750 contos

Preço de cada prédio 750 contos

Preço de cada andar 75 contos

Facilidades de pagamento a todos os interessados beneficiários das

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Vende o Próprio. Aos interessados, responder a este jornal ao N.º 275

PROPRIEDADES

VENDAS

PRÉDIOS

Temos para vender, em várias ruas e Avenidas de Lisboa, e nos arredores, novos e isentos de contribuição por 6 a 12 anos, todos alugados a renderem o juro de 7 a 9%, cujos preços vão de 250 a 15.000 contos.

A LUZÁFRICA

CALÇADA DO CARMO, 6 (Ângulo do Rossio) — LISBOA — Telefs. 324524 - 363080

ANDARES, em acabamentos c/ 3 lindas casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa num dos melhores locais do Barreiro. Preço 75 contos. Vende o próprio c/ grandes facilidades de pagamento aos inscritos nas caixas de previdência. Tenha agora a sua casa. Resposta dos próprios interessados ao «Diário de Lisboa» ao N.º 152.

PRÉDIOS DE RENDIMENTO

EM ALHANDRA — POR 930 CONTOS. RENDE 82.400$00. Prédio de excelente construção. 5 pisos a 2 inquil. 3/4 casas assoalh. hall, despensa, cozinha e casa de banho. Água quente e fria. Quintal. Acabamentos modernos. Em muito bom local.

NA AMADORA — POR 1.600 CONTOS. RENDE 121.200$00. Bom prédio de construção moderna bem pintado. 5 pisos a 2 inquil. 3/4 casas assoalh. hall, despensa, marquise, cozinha e casa de banho. Água quente e fria. Elevador e todos os requis. modernos. Óptima localização.

A CAMPO D'OURIQUE — POR 3.000 CONTOS. Magnífica construção moderna revestida a marmorite. 5 pisos a 2 inquil. 3/4 casas assoalh. hall, despensa, cozinha e casa de banho. Água quente e fria. Tem elevador e monta-cargas. Muito bem situado.

GARANTIMOS UMA ZELOSA E EFICIENTE ADMINISTRAÇÃO DE TODAS AS PROPRIEDADES TRANSACCIONADAS POR NOSSO INTERMÉDIO

COLHAM REFERÊNCIAS

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 362228 e 366812

À venda nas casas da especialidade

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CAPITAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, chama a atenção de todas as pessoas interessadas numa EFICIENTE E RENDOSA APLICAÇÃO DE CAPITAIS, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias, por meio de financiamento em transacções hipotecárias e SEMPRE EM 1.ª HIPOTECA. Gratuitamente, tem o interessado toda a assistência da n/ parte, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital. As inumeras transacções deste género, realizadas por n/ intermédio em todo o País, são a afirmação do cuidado e garantias que só uma grande Empresa pode oferecer. Garantimos uma zelosa e eficiente administração de todas as propriedades vendidas por nosso intermédio.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — TELEF. 26706 - 30181 - 31038

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — TELF. 362228-366731-366812

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 2 de Dezembro do corrente ano, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito á Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1961.

O Engenheiro-Director

5% sobre automóveis

É o juro a que emprestamos qualquer quantia, rápidamente, e o carro circula na mesma

A CONTINENTAL

Praça da Alegria, 44, 2.º—Lisboa

Telefs. 367347 e 321607

GRANDES DESCONTOS

Em televisores, rádios, gravadores, frigoríficos, fogões, esquentadores, aspiradores, enceradoras, máquinas de lavar, etc.

CASA M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48, 1.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» Cultural — Avenida Combatentes do Pavilhão Cristal.

DINHEIRO

EM UMA HORA

Sobre automóveis, em condições e facilidades únicas

COLHAM REFERÊNCIAS

NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º

366731/366812

Árvores de Natal

Douradas, prateadas, brancas, verdes ramos de folhas de azevinho e artigos para decorações de Natal.

MÁRIO RODRIGUES

P. Aniceto do Rosário, n.º 5, s/cave, D. Lisboa Zona-1 — Tel. 845737-842753

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

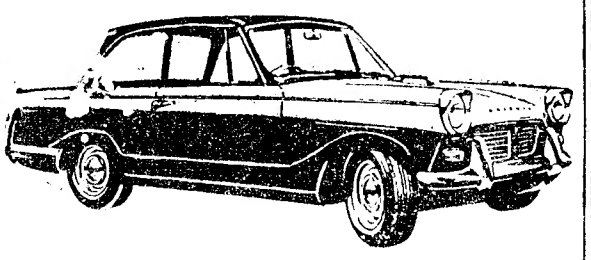
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

JÁ conhece o novo "1200" Triumph Herald ?

O MAIS LUXUOSO CARRO UTILITÁRIO INGLÊS, AGORA POR

60.867$00

(incluindo todos os impostos)



TRIUMPH Herald

BENEFICIA DA REDUÇÃO DE DIREITOS

STANDARD TRIUMPH

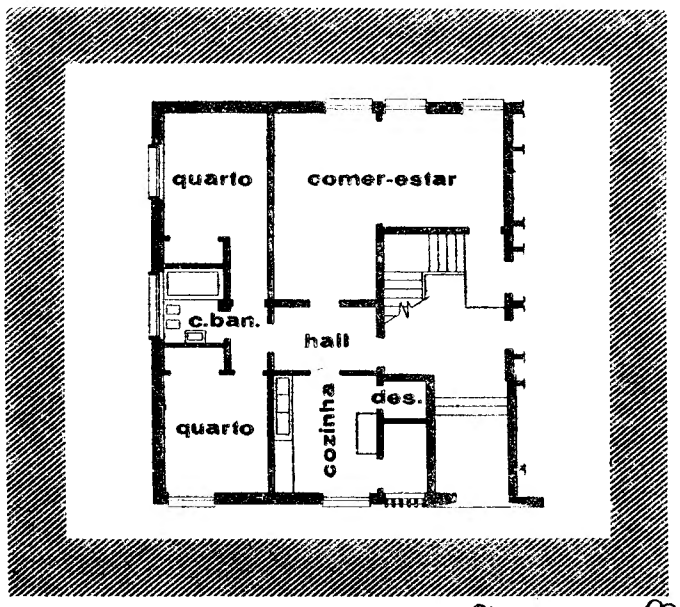
IMPORTADORES:

AUTO PUMA, LDA. R. Castilho, 167-A LISBOA

STOCK, LDA R. Sta. Catarina, 1395 PORTO

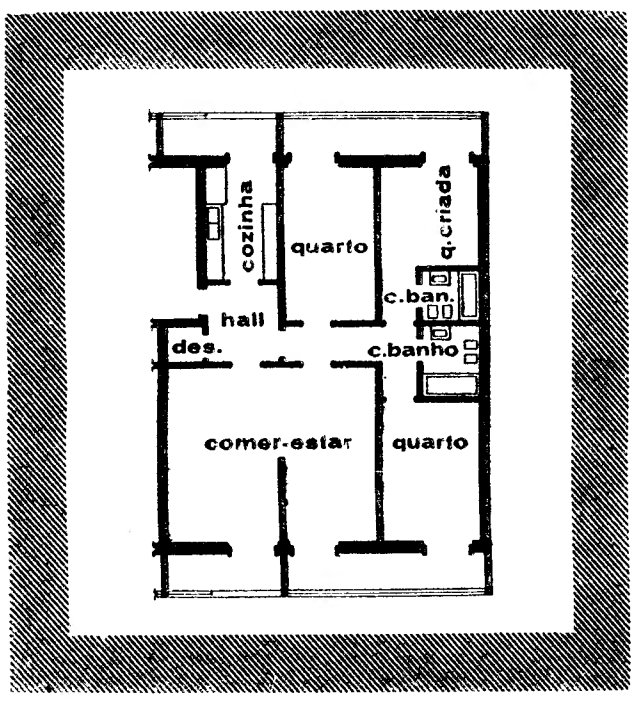
◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

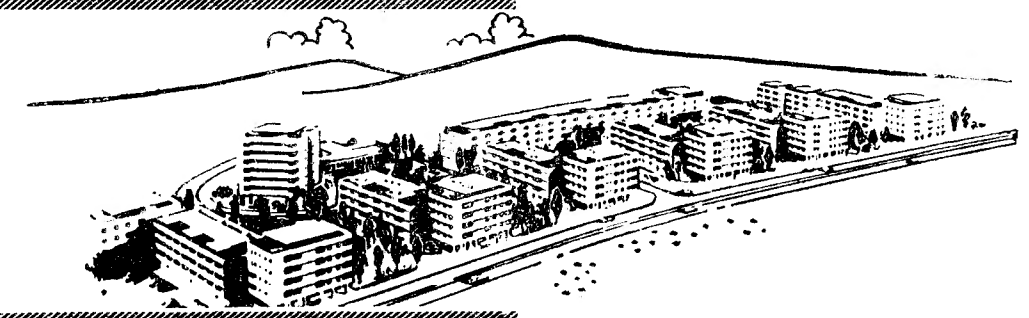
veja, escolha e compre na exposição GIRASSOL a sua casa de amanhã

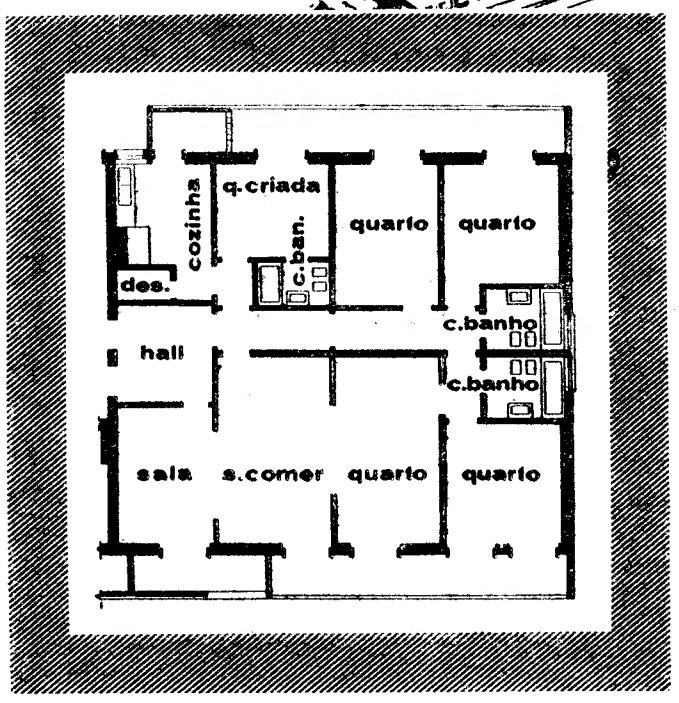


4
CASAS
ASSOALHADAS

5
CASAS
ASSOALHADAS







7
CASAS
ASSOALHADAS

Outras soluções para a sua casa de amanhã desde 27 mil escudos de entrada.

Visite, na Av. da Liberdade n.º 157, 2.º Esq. a exposição de residências GIRASSOL, e veja por si próprio, todas as vantagens da sua futura casa:

- situação previlegiada
- interiores confortáveis e modernos
- vastas zonas de separação ajardinadas
- facilidades de pagamento
- seguro investimento de capital

residências GIRASSOL

Vendas:
Um exclusivo de

ACTIVA

AGÊNCIA PREDIAL E DE FINANCIAMENTOS, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 157, 2.º-ESQ. - TELEF. 736908 - LISBOA

EXPOSIÇÃO ABERTA AOS DIAS ÚTEIS DAS 9 ÀS 19 H. E DAS 21 ÀS 24 H. — DOMINGOS E FERIADOS DAS 15 ÀS 19 H. E DAS 21 ÀS 24 H.

os agentes **PHILIPS**

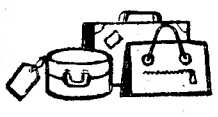
dão-lhe um prémio

OS COMPRADORES DE:

**RÁDIOS TELE-RECEPTORES,
APARELHOS DE EQUIP. MUSICAL,
FRIGORÍFICOS, ASPIRADORES,
OU ENCERADORAS**

FICAM HABILITADOS À OFERTA DE VALIOSOS PRÉMIOS

2º



VIAGENS PARA UM CASAL NO VALOR DE ESC 15.000$00

1º

AUTOMÓVEL **TRIUMPH HERALD** (NOVO MODELO, JÁ COM TRAVÕES DE DISCO)

3º A 5º

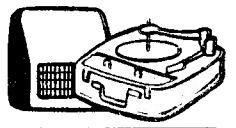
FRIGORIFICOS **PHILIPS**

6º

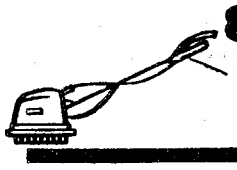
GRAVADOR **PHILIPS**

7º

GIRADISCOS ESTEREOFÓNICO **PHILIPS**



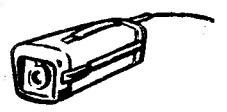
8º



ENCERADORA **PHILIPS**

9º

ASPIRADOR **PHILIPS**



10º

TERMO VENTILADOR **PHILIPS**

11º A 50º

FERROS ELÉCTRICOS **PHILIPS**

PREFERE QUALIDADE?... PREFIRA PHILIPS

PHILIPS

INFORME-SE NOS AGENTES **PHILIPS** INTEGRADOS NESTE CONCURSO

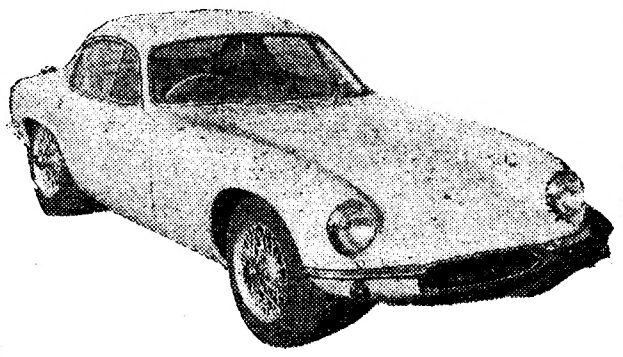
FILTROS KATADYN

Evite as doenças mais perigosas transmitidas pela água: o tifo, as desinterias amibiana e bacilosa, a «Bilharziose», a Cólera, etc.

Representante exclusivo

JOÃO ANTUNES ROLLA, LDA.

RUA DA ASSUNÇÃO, 40-3.º — Telef. 325393



EM EXPOSIÇÃO

Lotus ELITE

O CARRO ANSIOSAMENTE ESPERADO POR TODOS OS BONS DESPORTISTAS

AGENTES GERAIS:

AUTO-BOAVISTA, LDA.

RUA DA BOAVISTA, 81-B — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 11 de Dezembro de 1961, pelas 16.30 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para arrematação da EMPREITADA N.º 125/61 — CONSTRUÇÃO DE CASAS NA CÉLULA «A» DA ZONA NORTE DOS OLIVAIS (DECRETO-LEI N.º 42.454) LOTE 20.

(Processo n.º 151—CP—DSF)

A base de licitação é de ..... 1.082.000$00
O depósito provisório é de ..... 27.050$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Novembro de 1961.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

Ministério da Saúde e Assistência

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o ano de 1962

Combustíveis Líquidos e Gasosos ..... C. Publ. n.º 21

Gases Medicinais e outros ..... C. Publ. n.º 22

Material para Electro Medicina ..... C. Publ. n.º 23

Até ao dia 12 de Dezembro p.º f.º recebem-se propostas para os fornecimentos em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 22 de Novembro de 1961

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

ESQUENTADORES

ESCOLHA V. EX.ª COMO PREFERE ADQUIRIR OU TROCAR E ESCREVA SEU POSTAL APROVEITANDO ESTE MÊS AINDA DAS MAIS EXTRAORDINÁRIAS CONDIÇOES DE COMPRA E DE TÉCNICA

... O TRIUNFO DAS CAMPANHAS!

INFORME-SE SEM COMPROMISSO

JOSÉ GILBERTO GUEDES

25 ANOS AO SERVIÇO DE ESQUENTADORES

APARTADO 1406 LISBOA 1

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal

VIDA MUSICAL

Concerto pelo Quarteto de Lisboa

O Quarteto de Lisboa que foi recentemente remodelado — agora é constituído pelos artistas Katharina Heinz (piano), Antonino Davia (violino), François Broos (viola) e Mário Camerini (violoncelo) — fará a sua primeira aparição em público na próxima terça-feira, dia 28, no salão do Conservatório Nacional.

O programa inclui os quartetos de Mozart, em sol menor, de Beethoven, em mi bemol maior, e de Brahms, em lá maior.

Os bilhetes estão à venda na casa Sasseti, e na noite do concerto no Conservatório.

O maestro brasileiro Pablo Kowlos no Teatro de S. Carlos

A fim de inaugurar os concertos de intercâmbio com o Brasil, organizados pela Pró-Arte, chegou a Lisboa, procedente do Rio de Janeiro, o maestro brasileiro Pablo Kowlos, que no dia 3 de Dezembro, à tarde, dirigirá no Teatro Nacional de S. Carlos a Orquestra Filarmónica de Lisboa, num concerto integrado no plano cultural das relações luso-brasileiras.

ANTIGOS ALUNOS do Colégio Militar

Escreve-nos o sr. prof. Sarmento de Beires, do Porto, a informar não ser ele o aluno mais classificado do Curso do Colégio Militar, que há dias comemorou as suas «bodas de ouro», mas, sim, o dr. Alfredo Magalhães Ramalho, já falecido.

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. CHAMBEL.

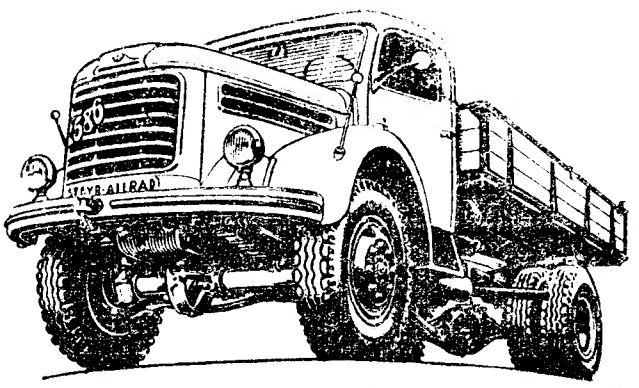
Bombeiros voluntários de Campo de Ourique

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique comemora, no domingo, com várias cerimónias, o 45.º aniversário da sua fundação.

Às 10 horas, haverá uma romagem aos cemitérios do Alto de S. João, Ajuda e Prazeres; às 12, missa na igreja do Santo Condestável por alma de todos os bombeiros e sócios falecidos; e, às 13 e 30, almoço íntimo na sede da Associação.

STEYR DIESEL

PREFERIDOS PELOS GRANDES EMPREITEIROS



QUANDO AS CONDIÇÕES DE TRABALHO SÃO REALMENTE DIFÍCEIS OS

CAMIÕES STEYR

SÃO A MELHOR DE TODAS AS SOLUÇÕES
COMO SE PROVOU JÁ
TAMBÉM EM PORTUGAL

CONSTRUIDOS PARA RESISTIR
E VENCER MAUS CAMINHOS
E AS MAIS INGREMES RAMPAS

DIFERENCIAL BLOCAVEL

MODELOS DE 7 E 8 TONELADAS QUE REBOCAM AINDA MAIS 6 TONELADAS
PREÇOS ACESSÍVEIS

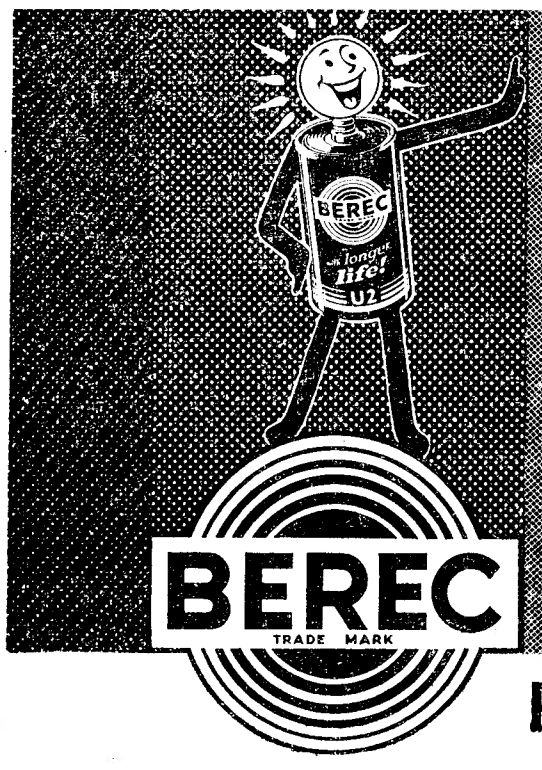
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE COMERC. E INDUST. DE AUTOMÓVEIS
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 19 — TELEF. 730122/3/4-50652-44274 — LISBOA
RUA STO. ILDEFONSO, 535 — TELEF. 52503-50528 — PORTO

ARQUITECTOS • DECORADORES
PÚBLICO DE BOM GOSTO

EL APRESENTA

black+white
ESTILO ILUMINAÇÃO NÓRDICA
MODELOS ESCANDINAVOS

CONCEBIDOS PARA HOTÉIS, ESTABELECIMENTOS E VIVENDAS
FASCINANTE VARIEDADE EM EXPOSIÇÃO NA
ELECTRO LUMINOSA
RUA ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO, 30
TELEFONE 57983 • 731680
ESPECIALIZADA EM ILUMINAÇÃO DECORATIVA



BEREC
TRADE MARK

PF5

Pilha 1689
de secção rectangular para lanternas de bolso

Pilha U8/2
para lanternas cilíndricas finas

Pilha U2
tipo mais grosso, para lanternas cilíndricas— Estanque, para maior duraçaõ

Pilhas Berec para maior duraçao